ANNO XLV. NUMERO 48. TERÇA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1869.

PARA A CAPITAL, E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. CONDE DE BAEPENDY, PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 30 DE FEVEREIRO DE 1869.

3ª secção.

N. 620.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S. a inclusa feria em duplicata, a que se refere o officio do chefe da repartição das obras publicas datado de hontem, n. 64, e relativa ao salario dos trabalhadores, que, durante a semana de 15 a 20 deste mez, estiveram empregados nos reparos do palacio desta presidencia, afim de que mande pagar, na fórma do costume, a quantia de 125$960 rs., em que importa a mesma feria ou a que se liquidar, pelo credito de 2:000$ concedido pelo aviso do ministerio do imperio de 16 de novembro do anno proximo passado e ordem do thesouro nacional n. 211, de 20 do citado mez de novembro.

N. 621.—Dita ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 20 do corrente, transmitto á V. S. para os fins convenientes a inclusa segunda via, que me remetteu o chefe de policia com officio de 19 deste mez, n. 253, da conta das despezas na importancia de 55$080 rs. feitas com as diarias abonadas aos 18 recrutas, vindos dos termos de Garanhuns, Buique e Flores.

N. 622.—Dita ao mesmo.—Tendo o governo imperial, como foi-me declarado em aviso do ministerio da marinha de 6 do corrente, aceitado o offerecimento do bacharel em lettras Joaquim José de Siqueira Varejão, para ensinar gratuitamente aos aprendizes artifices do arsenal de marinha, geometria applicada, mechanica e desenho de machinas; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

N. 623.—Dita ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e devida execução cópia do aviso circular de 12 do corrente, pelo qual o governo imperial tem deliberado que aos officiaes honorarios e quaesquer outros que regressem da campanha inutilisados por ferimentos recebidos em combate e não possam prover os meios de sua subsistencia, se continue a abonar o soldo correspondente aos respectivos postos, até que entrem effectivamente no goso da pensão a que tiverem direito.

Aviso a aque se refere a portaria supra.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 12 de fevereiro de 1869.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos que os officiaes honorarios do exercito e quaesquer outros que regressarem da campanha inutilisados por ferimentos recebidos em combate e não possam prover os meios de sua subsistencia, deverão continuar a receber o soldo correspondente aos seus respectivos postos, até que entrem effectivamente no goso da pensão a que tiverem direito. Deus guarde á V. Exc.—*Barão de Muritiba.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Communique-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1869.—*Conde de Baependy.*

N. 624.—Dita ao mesmo.—Em observancia ao aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente, incluso por cópia, mande V. S. pagar a Antonio Francisco Martins de Miranda a quantia de 250$, que despendeu com a construcção de um telheiro junto ao edificio do arsenal de guerra, para nelle serem recolhidas as bombas de apagar incendio pertencentes ao mesmo arsenal.

Aviso a que se refere a portaria supra.

Ministerio dos negocios da guerra,—Rio de janeiro 10 de fevereiro de 1869.—Illm. e Exm. Sr.—Fica V. Exc. autorisado a mandar pagar a Antonio Francisco Martins de Miranda, cujo requerimento foi por V. Exc. remettido a este ministerio com o seu officio n. 10 de 20 de janeiro proximo passado, a quantia de 250$ que despendeu com a construcção de um telheiro junto ao edificio do arsenal de guerra dessa provincia, para nelle serem recolhidas as bombas de incendio pertencentes ao mesmo arsenal; o que declaro a V. Exc para seu conhecimento e para os fins convenientes. Deus guarde á V. Exc. *Barão de Muritiba.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, em 23 de fevereiro de 1869.—*Conde de Baependy.*

N. 625.—Dita ao mesmo.—Havendo o Exm. Sr. ministro do imperio, por aviso de 13 do corrente constante da cópia inclusa, concedido pelo credito de—Presidencias de provincias—do exercicio de 1868 a 69 o de 488$130 rs. para pagamento de despezas feitas com a compra de moveis e objectos do serviço do palacio desta presidencia; remetto á V. S. as contas a que se referem os meus officios de 18 de janeiro proximo findo, e que acompanhara o seu officio de 21 do mesmo mez, afim de que mande satisfazer a referida quantia de 488$130 rs.; sendo 131$250 a Luiz Francisco Vieira de Luna e 356$880 rs. a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

Aviso á que se refere a portaria supra.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 13 de fevereiro de 1869.—Illm. e Exm. Sr.—Attendendo ao que V. Exc. expoz em seu officio n. 6 de 25 de janeiro ultimo, a que respondo, fica concedido pelo credito de—Presidencias de provincias—do exercicio de 1868 a 69, o de. . . 488$130 rs. que V. Exc. solicita, para cobrir a despeza feita com a compra de moveis e objectos do serviço do palacio da presidencia. O que V. Exc. fará constar para os devidos effeitos, á respectiva thesouraria de fazenda.—Deus guarde á V. Exc. —*Paulino José Soares de Souza.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1869.—*Conde de Baependy.*

N. 626.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que em aviso de 13 do corrente expedido pelo ministerio da guerra, foi approvado o procedimento dessa thesouraria, impugnando o pagamento ao alferes honorario do exercito Marianno dos Reis Espindola, da forragem para um cavallo, que lhe fôra fornecido por ordem desta presidencia para d'elle servir-se durante o tempo que o mesmo alferes esteve no termo de Ingazeira, como recrutador, porquanto pelo exercicio desse emprego apenas compete-lhe a gratificação marcada no art. 2º do decreto n. 2821 de 21 de agosto de 1661.

N. 627.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, afim de que depois de liquidados, mande pagar a Belisario Alves Paes Barreto, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Palmares em officio de 19 do corrente, os vencimentos a contar de 9 a 31 de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na povoação dos Montes.

N. 628.—Dita ao mesmo.—Mande V. S. liquidar em vista da conta e relação inclusa, a despeza feita durante o mez de janeiro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo, e pagar o que justamente se estiver a dever dessa despeza a Jeronymo Pereira Marins ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, para esse fim indicados pelo chefe de policia em officio de hontem sob n. 266.

N. 629.—Dita ao mesmo.—Póde V. S. de conformidade com a sua informação de 20, do corrente, sob n. 90, com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar o que justamente se estiver a dever ao professor publico da Lagôa Secca, José Luiz de França Torres, proveniente do expediente de sua aula, a contar de julho do anno proximo passado.

N. 630.—Dita ao mesmo.—Recommendo a V. S., que em vista dos dous prets juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior do municipio de Serinhãem com officio de hontem, sob n. 6, mande liquidar e pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa e na povoação de Gamelleira.

N. 631.—Dita ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 19 do corrente, sob n. 87, expeça V. S. suas ordens, para que os vencimentos do destacamento da cidade da victoria sejam pagos pela respectiva collectoria, visto assim o haver solicitado o chefe de policia em officio de 20 de janeiro ultimo, sob n. 104.

N. 632.—Dita ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia em officio de hoje, sob n. 50, recommendo a V. S. que mande adiantar os vencimentos correspondentes a este mez, do tenente Luiz Felippe Cavalcanti de Albuquerque que vai commandar o destacamento existente na cidade de Nazareth, e bem assim abonar-lhe a quantia de 25$000 como ajuda de custo de ida e volta.

N. 633.—Dita ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 20 do corrente, sob n. 91, a mandar pagar ao ex-arrematante das obras do primeiro lanço da estrada da Victoria a Gravatá, Manoel Francisco de Arruda Fraga, pela consignação do § 13 do art. 15 da lei do orçamento vigente, a quantia de 7:904$000 a que segundo o certificado annexo ao requerimento que incluso devolvo, tem elle direito, proveniente das duas ultimas prestações do seu contrato.

4ª secção.

N. 635.—Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia do Amazonas.—Tendo o conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, enviado a esta presidencia uma portaria para ser entregue ao juiz de direito Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, sobre o processo de reclamação de antiguidade do juiz de direito Ignacio Joaquim de Paiva Freire de Andrade, e achando-se hoje aquelle magistrado exercendo na provincia por V. Exc. administrada o cargo de chefe de policia; transmitto a V. Exc. a dita portaria, para que se sirva faze-la chegar ao seu destino,remettendo a resposta que ella tiver ao mencionado conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

N. 636.—Portaria ao juiz de paz mais votado da freguezia de Buique.—Pelo seu officio do 1º do corrente, fico inteirado de haver Vmc. tomado posse do cargo de juiz de paz dessa freguezia, bem como de que reconhecendo o juiz de paz do districto mais vizinho Luiz de França Monteiro, que nem o juiz de paz do quadriennio findo e nem os seus immediatos fizeram no devido tempo a convocação dos eleitores,supplentes e votantes para as eleições geraes e especiaes a que tinha de proceder no dia 31 de janeiro proximo findo, tomara a deliberação de mandar affixar edital de convocação designando o dia 7 do corrente para as referidas eleições.

N. 637.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos no dia 3 de março vindouro os vapores *Ipojuca* e *Potengi.*

N. 638.—Dita aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmes. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Guará* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

N. 639.—Dita a camara municipal de Buique.—Pelo officio que me dirigio a nova camara municipal da villa de Buique em 12 de janeiro ultimo, fiquei inteirado de haver a mesma camara entrado naquella data no exercicio de suas funcções.

N. 640.—Dita a camara municipal do Bom Conselho.—Não tendo acompanhado ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bom Conselho em 23 de janeiro proximo findo, a cópia da acta de que trata o final do citado officio, cumpre que a mesma camara a envie para ter o conveniente destino.

N. 641.—Dita a camara municipal da villa de Tacaratú.—Recebi o officio que dirigio-me a camara municipal da villa de Tacaratú em data de 3 do corrente, acompanhando as cópias das actas das eleições geraes e especiaes, a que se procedeu na freguezia dessa villa a 31 de janeiro antecedente.

Notando porém que a camara apenas remetteu uma cópia das actas da organisação da mesa da assembléa parochial da 1ª, 2ª e 3ª, chamadas dos votantes com a da apuração dos votos para eleitores geraes, e tão sómente uma da apuração para eleitores especiaes, não vindo esta acompanhada das mesmas actas de organisação da mesa e das tres chamadas que são necessarias para que se possa inviar uma a camara dos deputados, e outra a dos senadores; e não estando tambem aquellas cópias conferidas e concertadas por tabellião de notas, e na sua falta por escrivão de paz; determino a sobre-dita camara que faça com a maior urgencia extrahir e remetter a esta presidencia, de fórma que estejam aqui até o fim de março proximo, duas cópias authenticas de cada uma das actas da organisação da mesa da assembléa parochial da 1ª, 2ª e 3ª chamadas dos votantes; assim como duas das apurações dos votos para eleitores, sendo uma dos que tem de eleger os deputados á assembléa geral, e outra dos de senadores, devendo todas essas actas depois de subscriptas pelo secretario da camara, vir conferidas e concertadas por tabellião de notas e na sua falta, por escrivão de paz.

O que muito lhe recommendo, como já o fiz em portaria de 8 do corrente mez.

N. 642.—Dita ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Respondendo ao seu officio de 24 de dezembro do anno passado, tenho a dizer-lhe que em vista do parecer incluso por cópia da commissão de edificação da camara municipal desta cidade, nada ha que providenciar acerca do embargo que fez o fiscal da freguezia de S. José na obra do levantamento do muro no recinto da estação das Cinco Pontas, de que trata o seu citado officio.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO EM 23 DE FEVEREIRO DE 1869.

1.ª secção.

N. 643.—Officio ao commandante do deposito especial de instrucção.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, faço apresentar a V. S. o soldado Manoel Ferreira da Silva, por estar doente, afim de ser substituido por outro no serviço de destribuição de expediente desta repartição, durante sua molestia.

2ª secção.

N. 644.—Officio ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. os titulos juntos de nomeação para os cargos de delegado do termo de Pão d'Alho e para os de 2º a 6º supplentes do mesmo delegado, de conformidade com a proposta de V. S. de 19 do corrente sob n. 256.

N. 645.—Dito ao mesmo.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que, transmittio a thesouraria provincial, para os fins convenientes, a conta e relação, que vieram annexas aos seus officios de hontem sob ns. 266 e 267, os quaes ficam assim respondidos.

N. 646.—Dito ao commandante superior de Palmares.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Belisario Alves Paes Barreto os vencimentos constantes do citado officio.

N. 647.—Dito ao commandante superior do municipio de Serinhãem.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar os vencimentos constantes dos prets, que em duplicata vieram annexos ao officio de V. S., datado de hontem e sob n. 6, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

N. 648.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondendo o officio de V. S. datado de hoje e sob n. 50, manda declarar, que a thesouraria provincial tem ordem para adiantar ao tenente desse corpo Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque os seus vencimentos do corrente mez e adiantar 25$000 como ajuda de custo de ida e volta á cidade de Nazareth.

3.ª secção.

N. 649.—Officio o inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o incluso officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 6 do corrente.

N. 650.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do tribunal do thesouro nacional sob n. 20.

N. 651.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que segundo officio do chefe de policia n. 268 de 22 do corrente, o delegado do termo de Itambé arrendou a Antonio José Bruno Junior uma casa a 10$000 mensaes para servir de prisão na povoação de Timbaúba, cujo contracto lhe será opportunamente enviado.

N. 652.—Dito ao mesmo.—Transmittio-se a thesouraria de fazenda, para os fins convenientes, a feria em duplicata, que veio annexa ao officio de V. S. datado de hontem e sob n. 64, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1869.

Antonio Augusto Maciel,—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Adolpho Liborio dos Santos. — Informe o Sr. commandante superior interino.

Antonio Joaquim de Mello.—Não sendo obrigatorias as autorisações concedidas ao governo por actos legislativos, não tendo a presidencia usado da faculdade que lhe foi dada pela lei n. 831 de 22 de maio do anno proximo passado, tanto que nenhum contrato se fez ainda com o supplicante, e subsistindo os motivos expendidos no meu despacho de 15 de dezembro ultimo, não ha por ora que deferir ao presente requerimento.

Francisco José Ramos de Oliveira.—Já foi provido o lugar.

Francisco Manoel Joaquim da Conceição. = Já foi provido o lugar.

Bacharel José Roberto da Cunha Salles.—Entregue-se, passando recibo.

Joanna Justina de Siqueira Varejão.—Concedo um mez com vencimento de ordenado somente, a contar do dia em que terminou a anterior licença.

Jacintho Rodrigues da Silva Cabral.—Já foi provido o lugar.

João Francisco de Paula Machado. — Já foi provido o lugar.

João de Souza Rangel Filho.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Maria Clara de Assumpção.=Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Cavalcante Mauricio Wanderley. — Transmitta-se.

José Francisco Lopes Lima.—Transmitta-se.

Manoel Martins Peres. — Prestando-se o supplicante a exigencia feita pela junta da Santa Casa, será attendido no que requer.

Romana Rita de Sampaio.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 1 DE MARÇO DE 1869.

Ordem do dia n. 433.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que nesta data foi o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, substituido no serviço da guarnição desta cidade, pelo 1º de artilharia da mesma guarda e municipio, e declara que o primeiro dos referidos batalhões em quanto esteve aquartelado muito bem satisfez ás exigencias do serviço. Louvando-o pelo seu comportamento, não pode deixar de, nesta occasião, agradecer ao seu commandante o Sr. tenente-coronel Joaquim José Silveira, e aos respectivos Srs. officiaes não só o desempenho de suas obrigações, mas ainda o zelo e esforços que empregaram em asseiar o quartel que encontraram em máo estado, mandando ás suas expensas proceder concertos, caiação e pintura na parte principal do edificio, que se não estendeu a todo elle em razão de ser a despeza avultada.

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 1 março de 1869.

N. 299.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção, nos dias 27 e 28 do mez findo, os seguintes individuos:

No dia 27, a minha ordem, Heleodoro Accacio Rangel, como suspeito em crime de estellionato, praticado por meio de incendio em sua loja de fazendas.

No dia 28, a ordem do subdelegado do Recife, Antonio da Rocha Granja, por disturbios; e João, escravo de Bernardino Gomes de Carvalho, por ser encontrado depois das 9 horas da noite sem bilhete de seu senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Leonardo José Gomes, por disturbios; e Jorge, escravo de Antonio Nunes Machado, por ser encontrado depois das 9 horas da noite sem bilhete de seu senhor.

Em officio de 25 do mez findo, participou-me o subdelegado do 2º districto da Escada que, em consequencia de recommendação minha, fizera naquella mesma data prender no engenho Jundiá a Antonio de Salles Correia, por ter furtado um cavallo no cercado de João Ferreira Lima; ficando o delinquente a disposição do juiz municipal respectivo para ser-lhe instaurado o competente processo.

Em officio da mesma data, participou-me o subdelegado do 2º districto do Curato da Sé de Olinda, que, no dia 24 do mesmo mez, no lugar Agua Fria, fizera prender a Joaquim Martins dos Santos e Constancia Maria Pastora, como indiciados em crime de roubo, feito na casa da viuva de José Carlos dos Santos, e que contra ambos ia proceder nos termos da lei.

A mesma autoridade participa ainda em dito officio que lhe foi communicado pelo inspector de quarteirão do Rio Doce, que o menor de 13 annos Aprigio Pereira dos Santos, filho de João Chrysostomo Pereira dos Santos, se suicidára com um tiro de espingarda, do que procedera a competente vistoria.

O subdelegado de Muribeca, por officio de 28 do dito mez, participou-me que fez recolher a casa de detenção a Eduardo Virginio Alves, que havia ferido a Manoel Xavier da Paixão, como communiquei a V. Exc. em data de 20, daquelle mesmo mez, e que ficara instaurando o competente processo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conde de Baependy, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco de Faria Lemos.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE MARÇO DE 1869.

NOTICIAS DO NORTE DO IMPERIO.

Pelo vapor *Paraná*, chegado hontem de manhãa, recebemos jornaes do Pará até 19, do Amazonas até 21, do Ceará até 24, do Rio-Grande até 25 e da Parahyba até 27 do passado. Eis o que colhemos.

AMAZONAS.

— Correram tranquillamente as eleições na capital, Villa-Bella, Manés, Silves, Serpa, Teffé e vencendo o governo em todas ellas.

— Foram muito festejadas as noticias da tomada de Angostura; havendo um solemne *Te-Deum* na igreja dos Remedios, passeiata com musica, tanto em terra como no rio.

— A importação da provincia elevou-se a 26:304$288 na 2ª quinzena do mez de janeiro, e a exportação a 66:855$830.

— Lemos no *Amazonas*:

« Na fronteira de Tabatinga, onde, dentro em poucos dias, haviam sido atacadas 47 praças do destacamento, apenas 3 dellas se achavam na enfermaria, tendo as demais sido curadas com tanta felicidade que nenhum caso funesto ha á lamentar.

« No territorio peruano a mesma epidemia tinha-se declarado com caracteres mais severos, fallecendo uma india na casa de um Sr. Freitas Velloso.

« No Javary, Caldeirão e outros pontos visinhos de Tabatinga, a—cholerina—se tinha propagado, mas sem resultados máos.

« Pelo expresso militar que aqui chegou ha dias, vindo do Cucuhy, tivemos noticias de ficar em paz todo o Rio-Negro, e de não haver occorrido facto algum que influa para alterar as relações amigaveis, que existem entre o Brasil e a republica de Venezuella. »

« Do Rio-Madeira tivemos noticias que tambem confirmam a sua tranquillidade em todos os pontos, e a permanencia da harmonia que reina entre seus habitantes e os do territorio visinho da Bolivia. »

PARÁ.

— Era já conhecido o resultado eleitoral de quasi toda a provincia, sendo geralmente vencedor o governo.

— O gremio do partido conservador resolveu apresentar á deputação geral os Srs. conego Manoel José de Siqueira Mendes, conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, e Dr. Antonio Francisco Pinheiro.

— A alfandega rendeu de 1 a 18 do passado 464:447$022.

— O cambio regulava: sobre Londres 19 d., sobre Paris 505 rs., e sobre Portugal 180 a 190 por cento.

— Ficavam á carga os navios: *Linda* para Lisbôa; *Florist* para Liverpool; *Antilope* para Hamburgo; e *R. C. Lane* para New-York.

— Sahio para Pernambuco: a 11 o hiate *Protector.*

Chegaram de Pernambuco: a 13 o brigue *Aurelia II*, e a 15, o brigue *Henrique.*

— Lê-se no *Jornal do Pará*:

« O vapor *Mojú* acaba de fazer uma viagem de experiencia que póde trazer muito bons resultados, para as regiões que percorreu. Partio deste porto as 3 horas da madrugada do dia 14, levando a seu bordo o Sr. gerente da companhia fluvial de navegação á vapor, commendador João Augusto Corrêa, o Sr. consul francez Edouard Lons, o proprietario do Jaguarary, tenente-coronel Souza, o engenheiro Dr. Tocantins, e outros muitos passageiros. Dirigio-se para a villa de Igarapé-miry, tocando em Abaeté e outros varios pontos intermidiarios. Entrando pelo vasto archipelago que fórma os districtos de Abaeté e Igarapé-miry, navegou pelos rios de Anaeté, Pequiarana, Tamumbuca, Uruá, Murutipucú, Anapú, Meruy, Meruy-miry, e Igarapé-miry, onde chegou as 7 horas da noute do dia 15.

« Nas margens destes rios vê-se uma população numerosa. Estas regiões destinguem-se pela variedade de seus productos taes como borracha, cacáo, urucú, assucar, aguardente, mel, arroz, farinha, algodão, fio de algodão, madeira de varias qualidades, azeite de andiroba e outros.

« Apesar de sua proximidade desta capital, apesar de sua população laboriosa, apesar de seus productos de todas as estações, alguns destes rios viram pela primeira vez a passagem de um barco á vapor! Assim, o *Mojú* foi recebido com estrepitosa ovação: girandolas de fogos o acolhiam por toda a parte, e eram correspondidos de bordo pelo activo e dedicado commerciante Antonio José Rego, negociante matriculado desta praça e estabelecido em Tamumbuca. Era a região mais agricola da provincia saudando o grande motor do progresso.

« Os lavradores e commerciantes fizeram o mais enthusiastico acolhimento que se possa imaginar: todos procuravam animar a creação de uma linha especial de navegação á vapor entre esta capital e Igarapé-miry, o que esperam do digno gerente da companhia fluvial, cujo genio emprehendedor já tem sido tão fecundo para a prosperidade desta esperançosa provincia.

« O vapor, que Bazunlaque dirigio como pratico por esse labirynatho de ilhas, ia de porto em porto recebendo carga. Porém a viagem foi tão rapida que cerca de mil arrobas ainda ficaram por embarcar.

« Terminando fazemos ardentes votos para que não fiquem sem navegação á vapor regular esses districtos, onde a lavoura fixa se acha já tão desenvolvida, e de dia para dia vai tomando maiores proporções. »

MARANHÃO.

— Voltára do termo do Rosario o Dr. chefe de policia, tendo concluido a syndicancia sobre os ultimos acontecimentos.

— Suicidára-se, enforcando-se no punho d'uma rede, a Sra. D. Candida Rosa Serva de Souza, mulher do Sr. Antonio de Souza, que se achava ausente de casa. Attribue-se o acto á alienação mental.

— Fallecera o Sr. José Antonio Lamagnère Vianna.

— No anno de 1868 matricularam-se nos estabelecimentos de instrucção da provincia, tanto publicos como particulares, 5,129 alumnos, sendo 3,863 do sexo masculino e 1266 do feminino. Daquelle numero receberam instrucção secundaria 275 alumnos e 893 frequentam aulas particulares.

— A alfandega rendeu de 1 a 19 do passado 151:417$597 rs.

PIAUHY.

— O inverno começára rigoroso. Chovendo copiosamente na capital.

— Fora nomeado promotor publico de Piracuruca, o Dr. Symplicio Coelho de Rezende.

— Chegára a provincia, depois de haver completado os seus estudos, o Dr. Ricardo José Teixeira Filho.

= Havia já se recolhido á capital, de Oeiras e Picos, onde fôra em commissão da presidencia, o Dr. chefe de policia da provincia.

— O *Piauhy*, o novo vapor da companhia fluvial d'aquella provincia, fez no dia 24 de janeiro a sua primeira viagem de experiencia. O seu machinismo funccionou regularmente durante uma hora pouco mais ou menos, percorrendo o navio n'esse tempo o espaço de 1 ½ a 2 leguas.

— Foi exonerado, á seu pedido, o vice-director do estabelecimento dos educandos artifices, Caseniro José de Moraes Sarmento.

CEARÁ.

— De todo o centro da provincia chegavam noticias eleitoraes, sendo o resultado favoravel aos conservadores.

= A presidencia da provincia creou uma agencia fiscal para arrecadação dos direitos sobre generos de producção da provincia, na cidade da Parnahyba, provincia do Piauhy.

— Sobre a capital cahiram copiosas chuvas durante alguns dias, havendo prejuizos notaveis.

— A alfandega rendeu no primeiro semestre do exercicio de 1868—1869 a quantia de 650:140$590.

— Falleceram, no Baturité, o capitão Francisco Pereira Castello Branco, de camaras de sangue e o major João Carlos de Oliveira Saconto, de apoplexia. Eram ambos conservadores.

— Cartas do Aquiraz dão uma enchente no rio Pacuty, tão grande como não ha exemplo nos ultimos trinta annos. Houveram grandes estragos em lavouras e gados.

— No Icó foi espancado, por alguns individuos desconhecidos, o Dr. juiz de direito Luiz José de Medeiros. Seguira para o lugar o Dr. chefe de policia, afim de syndicar do facto.

— Chegára de Pernambuco, no dia 17, o hiate *Maria Amelia.*

— Lemos no *Pedro II*:

« No dia 17 do corrente, ás 7 horas da noite, se reuniram nos salões do Club os accionistas da companhia edificadora de uma casa propria para funccionar o Club-Cearense, sendo aclamados, presidente da associação, o Exm. Sr. Dr. Gonçalo Baptista Vieira, secretario o Sr. coronel Victoriano Augusto Borges e thesoureiro o Sr. Ricardo Hughes.

« Até o momento da reunião achavam-se tomadas 411 acções no valor de 41:100$000, destribuidas por 56 individuos do modo por que notaremos abaixo.

« Estiveram presentes 29 senhores accionistas representando 236 acções.

« O capital social é fixado em 50:000$.

« Deliberou-se que a direcção aclamada, provisoriamente ficasse dirigindo a associação até definitiva approvação dos estatutos sociaes, sendo aclamados para a commissão de redacção dos mesmos os senhores accionistas Dr. Paulino Nogueira, Adolpho Herbster e Miguel Severo, fazendo-se já uma chamada de cinco por cento do capital subscripto. »

RIO GRANDE.

— Começou a publicar-se, na capital, o *Conservador*, jornal representante desse partido, sobre a direcção do Rvm. João Manoel de Carvalho.

— No dia 11 do passado, o cabra Antonio José de Souza, estando a caçar e encontrando-se com um italiano chamado Geraldo, no termo do Ceará-mirim, assassinou-o para o roubar. Foi preso e ia ser processado.

PARAHYBA.

— Escreve-nos da capital o nosso correspondente, em 27 do corrente:

« Vão desapparecendo os effeitos da cheia que tivemos em 8 do corrente, com as acertadas providencias do governo e dos particulares.

« A nova ponte da Batalha nada soffreu em seus fundamentos, e os atterros, que abateram estão quasi restabelecidos.

« Os estragos da estrada de rodagem, desta cidade á Cruz do Espirito Santo, eram menores de que pareceram á principio, e acham-se reparados com pequena despeza.

« Foram nomeados; segundo escripturario do consulado provincial o Sr. Ignacio Ferreira Serrano, e ajudante do administrador do correio, o Sr. Julio Xavier de Carvalho.

« Ambas estas nomeações foram assás acertadas e recahiram em individuos de muito merecimento e honradez.

« Com a melhora dos caminhos tem havido entrada regular de generos neste mercado, ficando cotado o algodão de 15$500 e 15$600 por arroba na inspecção, e o assucar de 2$400 e 2$500 bruto.

« Ficam á carga, neste porto, oito navios de varias nacionalidades embarcando assucar e algodão á consignação de diversas casas commerciaes.

« A tranquillidade publica e segurança individual continuavam inalteraveis.

« A salubridade publica tem tambem melhorado nesta quinzena. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ELEIÇÕES.—Temos o resultado da freguezia de S. Lourenço da Matta, onde foram eleitos eleitores para senador e deputados:

Coronel José Peres Campello.
Coronel Joaquim Mauricio Wanderley.
Tenente-coronel Francisco Pereira de Arruda Camara.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto.
Capitão José Francisco de Barros Rego.
Capitão Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
Vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.
Brasiliano Corrêa Pessôa de Mello.
Capitão Manoel Corrêa de Araujo.
Tenente Bernardino de Miranda e Albuquerque.
José Luiz de Andrade Lima.
Capitão Manoel Brasilino de Arruda Camara.
João Luiz Antonio da Silva.
José Peres Campello de Almeida.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Capitão José Ferraz Daltro.
Alferes José Antonio de Oliveira.
Major Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Tenente Antonio Soriano do Rego Barros.
Francisco Jacintho Pereira.
José Pedro Ribeiro.
José Vieira de Oliveira Maciel Filho.
Tenente José Rodrigues Bezerra.
Julião Ferraz Daltro.
José Luiz de Souza.
Antonio João Ribeiro.
Antonio Pedro Ribeiro.
José Nunes Vianna.
Manoel Alves do Nascimento.
Francisco José de Sant'Anna.
Bento José Anselmo Ribeiro.
Francisco José de Salles.

— Para eleitores para senador, na freguezia da Varzea, foram eleitos:

Visconde de Camaragibe.
Barão de Muribeca.
Padre Damazo d'Assumpção Pires.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
José Antonio de Brito Bastos.
Ignacio Alves Monteiro.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio Alves Monteiro.
Firmino dos Santos Vieira.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Francisco Soter de Figueirêdo Castro.
Egidio Carneiro Rodrigues Campello.
Jermino Augusto dos Santos Fragôso.
Dr. Graciliano de Paula Baptista.
Manoel Romão Corrêa de Araujo.
João Hermano Carneiro.

ESCRAVOS.—A' bordo do *Paraná* vieram do norte, com destino á côrte, 72 escravos,

COMPANHIA PERNAMBUCANA. — Não tendo até hontem chegado o vapor *Ipojuca*, desta companhia, seguirá amanhãa para os portos do norte até Acaracú, em lugar desse, o vapor *Jaguaribe*. A carga só será recebida hoje; passageiros e encommendas até o dia da sahida.

DINHEIRO.—O vapor inglez *Oneida* levou..... 7:000$000 para a Bahia, e 3:000$000 para o Rio de Janeiro.

— O vapor *Paraná* trouxe para a nossa praça 3:400$000, para a da Bahia 2:162$261, e para o do Rio de Janeiro 220:512$103, sendo desta parcella 215:898$103 para o thesouro nacional.

IPOJUCA.—Este vapor da companhia Pernambucana entrava no porto de Macáu, quando por ahi passou o *Paraná.*

NAVIO ENCONTRADO. — Communicou-nos o Sr. commandante do vapor *Jaguaribe*, que, no domingo as 10 horas da manhãa, passou pelo brigue-escuna de guerra brasileiro *Toneleiro*, na altura da ilha de Santo Aleixo, indo no rumo do sul.

AQUARTELAMENTO.—Entrou hontem no serviço da guarnição o 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, sob o commando do Sr. tenente-coronel Decio de Aquino Fonseca.

PARANA'.—Tira a mala hoje ás 3 horas da tarde, para os portos do sul do imperio, este vapor, da companhia Brasileira.

CANTORES IMPORTUNOS.—Chamamos a attenção de quem compete para uns *dilettantis* musicaes, que perturbam o silencio da rua das Cruzes até 1 e 2 horas da manhãa, com descompassados cantos, ao som de ronquenho violão.

JURY.—A falta de numero legal de juizes de facto, não foi hontem installada a sessão desse tribunal, procedendo consequentemente o respectivo juiz presidente a novo sorteio na urna supplementar.

IMPOSTOS PROVINCIAES.—Com a presente semana finda-se o praso para a recepção a bocca do cofre de taes impostos, incorrendo d'ahi por diante na multa de 6 por cento o contribuinte omisso.

SUICIDIO. — No povoado do rio Doce, do termo de Olinda, o menor de 13 annos Aprigio Pereira dos Santos, filho de João Chrysostomo Pereira dos Santos, suicidou-se com um tiro de espingarda, a 24 do passado.

PRISÕES. — Pelo subdelegado de Muribeca foi preso Eduardo Virginio Alves, por ter ferido a Manoel Xavier da Paixão, pelo subdelegado do 2º districto do curato da Sé de Olinda, Joaquim Martins dos Santos, e Constancia Maria Pastora, como indiciados em crime de roubo; e pelo subdelegado do 2º districto da Escada, Antonio de Salles Corrêa, por furtos de cavallos.

RECTIFICAÇÃO.—Uma das bombas, que auxiliou a extincção do incendio da rua do Imperador, pertence á Alfandega.

PROCLAMAS.—Foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 28 do corrente mez os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Camillo Pereira Mendes, com Adelaide Thereza Bittencourt.

Antonio José Cordeiro Simões, com Senhorinha da Silva Campos.

Esperidião Sloccovich, com Helena Francelina de Mello Branger.

Manoel José de Oliveira, com Maria Francisca de Jesus.

2.ª denunciação.

Francisco João de Barros Junior, com Isabel Clara Rodrigues Ferreira.

Victorino Manoel de Campos, com Joanna Maria da Cruz.

José Pedro de Alcantara, com Umbelina da Silva Simões.

Antonio de Jesus Alves, com Concordia Francisca Lopes.

José Herminio de Sá e Souza, com Amelia Rosa de Freitas.

Thomaz de Aquino Pereira da Silva, com Alexandrina Francisca Gomes.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 97ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, que se extrahirá no dia 6.

= Passageiros entrados dos portos do norte no vapor *Paraná*:

Dr. José de Araujo Rozo Danin, Julião Bernardes, Pedro Chermont de Miranda, bacharel Ulysses Corrêa de Castro e sua senhora, Ignacio Vieira da Silva Coqueiro, Manoel Pereira Rego, Dr. Ernesto de Paiva Pires Lima e 1 criado, Raymundo B. Pires Lima, Manoel Antonio Carneiro Araujo, Dr. Carlos Alberto Quadros e 1 escravo, Pedro Baptista Moraes Rego e 1 escravo, Estevão Tasso, Pedro Morano, Carlos Emilio Andrade Peixoto, Dr. Raymundo José Moraes Rego, Joaquim Vicente Mendes dos Reis, José Clemente da Silveira e 1 criado, João Antonio Alves Junior, José Ferreira Frazão, Thomaz Pompeu de Souza Brasil e 1 criado, Alexandre Barrozo de Souza, Themoteo Epiphanio Ferreira Lima e 1 criado, Mauricio Levy, Charles Roas, Victorino José de Souza Travassos e 1 criado, 5 marinheiros, Horacio de Souza Ribeiro Castro, Antonio Ximenes Maciel Aragão e 1 escravo, José Antonio Corrêa, Bernardino Machado Coêlho, Dr. Manoel de Barros Barreto, William Richard, Nathan Velien, Gustavo Octaviano Alves Pequeno, Joaquim Maximiano Pestana, João Pedro de Sá Pereira, Joaquim de Mello Rego Barreto, Vicente de Malanguzo, José Domingues Corrêa, Francisco Antonio Parcon, Francisco de Assis Pereira Rocha e 1 escravo, Ignacio da Silva Coêlho, João Marinho de Albuquerque Mello e 1 criado, Francisco Barboza Aranha da Franca e 1 escravo, Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, José Simplicio Narciso de Carvalho, Antonio de Souza Gouvêa Filho, Ignacio do Rego Toscano de Britto Junior, Manoel Juvenal Rodrigues da Silva e 1 escravo, Alipio Dias Machado, Antonio Alexandrino Lima, Antonio Alexandrino Ribeiro Lima, Salviano Ramos, Lourenço Antonio de Azevedo, Francisco José Meira Sobrinho, Enéas de Arrochellas Galvão, Cyprianno de Arrochellas Galvão, Vicenso Violante, Joaquim Soares da Penha, Antonio Ferreira Balthar Filho, Antonio José de Souza Guimarães, João Baptista Ramos, João Pinto Rodrigues de Paiva, Augusto Emilio da Fonseca Galvão e 1 criado, Antonio Verissimo de Lima, Francisco Pinto Pessoa, Antonio Polary, José Izidoro Monteiro, José Pereira Maia e 1 criado e 2 escravos á entregar.

Seguem para o sul:

Frei Antonio de Nossa Senhora Sallète, cadete Agnello Lopes Pereira, Dr. Raymundo José Vieira Castro Junior, D. Jezuina de Souza da Silveira e 2 escravos, Dr. Joaquim A. da Cruz, Dr. Alfredo Pompilio da Silva, José da Silva Motta Junior e 1 escravo, Dr. Julio Mario Sena Freire, sua senhora e 1 escrava, Pedro Raymundo Ribeiro, Jacintho Lipe, Pedro Augusto Borges, Arthur Borges, Maria Izabel e 3 filhos, Maria Thomazia, Catharina Emilia, Maria da Trindade, Antonio Pompeu de Souza Brasil e 1 criado, Francisco Calin, Francisco Pio Teixeira Bastos, João Evangelista, Francisco das Chagas Araujo Filho, Francisco de Paula Fernandes Vieira, Mariano Nunes Teixeira de Mello, padre Trecco, cadete Candido Carlos Cavalcante de Nogueira, Benjamin Lane, Theodoro da Silva Jatahy, Paulino H. Vieira Filho, Horacio de Souza Ribeiro Castro, 4 cadetes, 2 recrutas, 1 voluntario e 67 [illegible] á entregar.

— O vapor [illegible] vindo de Goianna, trouxe a seu bordo os seguintes:

MUTILADO

Quirino Francisco de Albuquerque, Joaquim de Oliveira Andrade e um criado, Ricardo José Machado.

— Seguem no vapor *Cururipe* para Mamanguape, D. Anna Cavalcanti de Albuquerque, D. Maria Clara A. Galvão, Bento Leite A. Galvão e dous escravos, Miguel José da Costa Braga.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE FEVEREIRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues e Silva, Souza Leão, Uchôa Cavalcante e Freitas Henriques, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Francisco Alves de Mello; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Freitas Henriques.—Negaram provimento. Aggravante, Feliciana Maria Olympia; aggravado o juizo.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Domingues e Silva.—Deram provimento. Aggravante, Amaro José do Amaral; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Freitas Henriques.—Negou-se provimento. Aggravante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Uchoa Cavalcante, sorteados os Srs. desembargadores Motta e Guerra.—Negaram provimento. Aggravante, a fazenda provincial; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Freitas Henriques, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Souza Leão.—Negaram provimento.

RECURSOS CRIMES.—Reccorrente, o juizo; reccorrido, José da Silva Serneiro Guimarães.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. Lourenço Santiago, Domingues e Silva e Freitas Henriques.—Improcedente. Reccorrente, o juizo; reccorrido, Paulino José Ayres.—Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcante, sorteados os Srs. desembargadores Domingues e Silva, Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago.—Improcedente. Reccorrente, o juizo; reccorrido, Canuto José de Aguiar.—Relator o Sr. desembargador Freitas Henriques, sorteados os Srs. desembargadores Domingues e Silva, Gitirana e Motta.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, a irmandade do Espirito-Santo; appellado, Manoel Camello Peres Falcão.—Despresados os embargos. Appellante, Antonio Francisco Anastacio; appellado, Candido Affonso Moreira.—Despresados os embargos. Appellantes, Santos & Rolim; appellado José Soares de Azevedo. — Despresados os embargos. Appellante, Guilherme Jorge da Motta; appellado, José Mendes de Freitas.—Despresados os embargos.

APPELLAÇÃO CRIME.—appellante, Manoel Luiz do Nascimento; appellada, a justiça.—Reformada a sentença.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues e Silva.—Appellação crime: appellante, Severino Antonio Pereira da Silva; appellado, Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellantes, Manoel Antonio dos Passos e Silva e juizo; appellado, Francisco das Chagas Salgueiro.

Do Sr. desembargador Domingues e Silva ao Sr. desembargador Souza Leão.— Appellação civel: appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira; appellado Manoel Joaquim Baptista.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellações civeis: appellante Balthazar Lopes Lima; appellado, Francisco Cordeiro da Cruz. Appellante, Antonio Joaquim de Lima; appellado, José Libanio da Silva Monteiro.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel: appellante, José Pedro Velloso da Silveira; appellada, a fazenda.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao curador geral: appellantes, Manoel de Souza Silva Serodio e outros; appellados, Francisco Pereira e outros.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, José Rodrigues Paes; appellada, Helena Maria do Carmo. Appellante, a irmandade do Espirito-Santo; appellado, Manoel Camello Peres Falcão.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Vou cumprir o que prometti no seu conceituado jornal de 18 do corrente, com relação ao processo de Francisco Alves de Miranda Varejão, indiciado na morte da infeliz Antonia Alves de Miranda Varejão, filha natural do indiciado. Não farei commentario algum, entrego a apreciação das provas ao juizo esclarecido do illustrado publico, e dos homens da sciencia de direito.

Com effeito no dia 15 teve principio aquelle processo, sendo inqueridas cinco testemunhas, as quaes são todas moradoras na villa do Cabo, pessoas todas de alguma consideração.

Disseram ellas que com relação ao facto criminoso de quem fosse o seu autor, nada mais sabiam do que o que ouviram das confissões de José Menino em differentes autos de perguntas feitas aquelle José Menino; que só apenas estando elles a conversarem dias depois daquelle acontecimento em casa de Antonio José Martins, nesta villa, duvidando que Varejão tivesse parte naquelle crime, já porque o julgavam incapaz disto, e já porque elle não tinha andado pela villa naquelles dias; então alli ouviram dizer de Antonio Pereira do Monte que, segundo sua lembrança, no dia sabbado 16 de janeiro, tinha visto um cavalleiro trajando vestes preta, calça de côr e botas, e que ia desta villa para o engenho Barbalho, que lhe pareceu ser Francisco Alves de Miranda Varejão, isto em occasião que elle estava tirando assucar no engenho Barbalho, para onde se dirigia o cavalleiro; e como Varejão tinha um negocio com elle sobre um cavallo, esperou dito Monte na casa do encaixamento que o cavalleiro apparecesse, porém que assim não aconteceu, pois o cavalleiro entrou entre a casa do engenho e a de distilação, de sorte que o não vio mais para que parte tinha seguido.

Disseram ainda as cinco testemunhas, que nos referimos, que naquella mesma occasião ouviram tambem do preto Delfino, escravo do Dr. Luiz Felippe, dizer que tinha naquelle dia encontrado Varejão, trajando aquellas vestes a cavallo, e que nada mais sabiam.

Chamado Antonio Pereira do Monte, este declarou que com effeito tinha dito áquellas pessoas que no *dia quinta ou sexta-feira da semana* que se deu a morte, que se não recordava bem o dia, estando no engenho Barbalho tirando assucar, e tendo vontade de fazer uma precisão, fôra ao baldo do açude, e que nesta occasião avistára um cavalleiro que vindo da villa do Cabo se dirigia ao dito engenho, e como quer que elle testemunha tivesse um negocio com Varejão, e pelos trajos e cavallo que dito cavalleiro vinha, lhe pareceu ser Varejão, cujo cavalleiro entrou entre a casa do engenho e a da destilação, e elle testemunha entrou por detraz da casa do engenho e foi para o encaixamento aonde estava tirando assucar, e esperou que o cavalleiro o procurasse, porém que o cavalleiro o não procurou, e nem tão pouco elle vio para onde tinha seguido; que não affirmava que fosse Varejão; e que nada mais disse.

Chamando o preto Delfino do Dr. Luiz Felippe, o preto declara que não tinha dito ter encontrado á Varejão naquelle dia, e nem em outro qualquer; o que disse foi, que em conversa com seu parceiro Manoel da Penha sobre ser todos os senhores de engenho gordos, o seu parceiro lhe disséra que no sabbado tinha encontrado Varejão e que este estava muito gordo; que vinha montado em um cavallo pedrez, chapéo chinez, calça preta e jaqueta.

Querendo o Dr. delegado mandar vir a sua presença Manoel da Penha, fôra nesta occasião *dito ao mesmo delegado pelo Sr. Dr. José Joaquim Tavares Belfort, advogado de João Fich e outros indiciados naquelle crime, que não tivesse o trabalho de mandar buscar Manoel da Penha, porque ha pouco tinha estado com elle (creio que em casa do Dr. Luiz Felippe) e o dito Manoel da Penha lhe tinha dito que nada tinha dito á Delfino.*

Subiram os autos a conclusão do Dr. delegado, depois dos interrogatorios e razões de defeza por parte de todos os indiciados; o Sr. Dr. delegado mandou dar vista ao Dr. promotor, e este requereu que para descobrimento da verdade de quem era o criminoso, requeria que com relação ao indiciado Varejão, fossem notificadas por precatoria na freguezia de Ipojuca as testemunhas Joaquim José de Sant'Anna, morador no engenho Macaco, Thomaz de Aquino, morador em Dourado, João Emiliano de Albuquerque, senhor do engenho Bosasses, Casimiro de tal, morador no Recife, Celestina Ignacia, moradora nesta villa, Claudina, moradora no Ariado em casa de Amarinha (mãi da finada), e Francisca, mulher de André, moradora no engenho Macaco e o major João Carlos Bezerra Cavalcanti; com relação aos indiciados Henrique Fich e João Fich, requeria que fossem citadas *as pessoas por elles indiciadas no auto de perguntas*, os quaes viram elles no dia 16 de janeiro na cidade do Recife, isto até as 11 horas da noite.

Foram citadas todas estas testemunhas apontadas pela promotoria publica contra Varejão, assim como as apontadas por Henrique Fich e seu irmão no auto de perguntas. Compareceram todas e foram inqueridas, umas juradas e outras informantes; seus ditos contra Varejão são os seguintes: Joaquim José de Sant'Anna disse que nada sabia do facto criminoso, senão boatos que corriam depois da prisão de Varejão, que nunca disséra a ninguem que vira Varejão passar naquelle dia e nem em outro qualquer em sua porta para as partes da villa do Cabo; que até fazia tempo que não via Varejão; que com Varejão não tinha outras relações de que quando o encontrava cortejavam-se reciprocamente.

Foi esta testemunha inquerida como nunca vimos inquerir-se testemunhas!!! no entretanto disse o que fica exposto.

Thomaz de Aquino disse que soubéra da morte por lhe dizer F. moradora no engenho Dourado, que José Menino tinha confessado que tinha sido primeiro os Inglezes, e ao depois disto disse que tinha sido seu padrinho Varejão. Que nesta mesma occasião lhe disséra a mesma mulher que os moradores do engenho Pendéronna tinham visto passar no dia 16 de janeiro Varejão para as partes da villa do Cabo, mas que elle testemunha naquelle dia 16 tinha estado com Varejão no engenho *Dourado ás 6 horas da tarde, sendo que nessa occasião tambem alli estivéra até as mesmas horas Fulano de tal Ximendes, lavrador de outro engenho.* Note-se que Dourado dista da villa do Cabo quatro leguas grandes; nada mais disse.

Francisca, mulher de André disse que nunca disséra a alguem que tinha visto Varejão passar em sua porta naquelle dia para o lado do Cabo; que fazia mezes que não via Varejão; que tudo isto quem tinha levantado era uma mulher F., e que nada mais sabia.

João Emiliano: disse que nada sabia do facto criminoso, senão as publicações que se fizeram pelo *Diario* e officio do Sr. delegado e o mais que se publicou. Que só F., morador no O', lhe tinha dito que depois daquelle acontecimento indo a casa de Varejão, este lhe disséra que estava muito afflicto por ter recebido carta de Amarinha, dando-lhe noticia da morte de Antonia, e que foi esta conversa que teve depois disto com Firmino de Freitas Nogueira e Francisco de Siqueira, e que nada mais sabia.

O major João Carlos disse que só soube do facto criminoso por lhe dizer um seu morador que tinha encontrado uma escolta de cavallaria que tinha ido prender á Francisco Alves de Miranda Varejão, por se dizer ter elle parte na morte de uma filha natural; e nesta occasião lhe entregou o dito morador os *Diarios* que trazia do Recife, e nelles vio tudo quanto se tem publicado.

Que só F. lhe *dissera que estando em casa de Varejão, quando esta já tinha recebido ordem de prisão dada pelo respectivo delegado em pessôa* para se recolher, e vindo depois dous cavalleiros, e suppondo Varejão, que era nova prisão, talvez para o escoltarem, deu uma carreira cahindo uma grande quéda ao saltar uma cêrca, e levava nesta occasião um clavinote; e que ao depois não era tal prisão, e nada mais sabia.

Casimiro (morador no Recife) disse; estando passando a festa nesta villa depois do acontecimento da morte estando tomando banho no açude, com um homem morador aqui chamado Bom, este dizendo que se atribuia a morte a Varejão, elle testemunha dissera, que lhe parecia que em um dos dias passados estando lendo o diario em casa, vio um cavalleiro passar, que lhe parecia Varejão mas não precisava o dia e hora por não se lembrar. Nada mais disse. Note-se, Varejão no dia 9 de janeiro andou nesta villa esteve em casa do escrivão Araujo, sobre, negocios de tutella; esteve em casa de José Paulo do Rego Barreto, seu advogado de á muito, esteve em casa de Antonio José Vaz, e da-hi seguio para Muribeca; veja-se o auto de pergunta feito a elle.

Celestina Ignacia, disse ser falso terem dito que ella tinha encontrado a Varejão no dia 16 de janeiro no lugar Massangana; e que neste dia estava ella no engenho Mercêz, aonde soube dias depois do facto criminoso, por lhe dizer Fortuna Pessôa, solicitador; que pedia, que se apresentasse a pessôa que dizia ter ella visto o Varejão naquelle dia; que era verdade ter visto Varejão nesta villa; mas no sabbado vespera da bandeira dos artistas (dia 9 de janeiro), e que nesta occasião vira Varejão em casa de Antonio José Vaz Salgado; e que nada mais sabia.

Claudina, preta moradora em casa de Amarinha mãi da infeliz Antonia disse, que no dia que amanhecêra Antonia falta em casa, a mãi de Antonia, chamára José Menino e pedio-lhe que dissesse a Joaquim Paschoal, que se Antonia apparecesse por lá, que a trouxesse, pois ella tinha desapparecido de casa; e vindo ella testemunha a villa por ser dia de sabbado fazer sua feira, Amarinha lhe pedira, que fosse a casa de Joaquim Paschoal, e lhe désse aquelle mesmo recado; e com effeito chegando ella nesta villa dirigio-se a casa de Joaquim Paschoal, e lá já encontrou José Menino, e dando ella testemunha o recado a Joaquim Paschoal, este lhe dissera, que não sabia de Antonia, e nesta occasião José Menino dissera, -meu padrinho Varejão vinha hoje busca-la, e não a encontra, hade haver grande barulho; e que ouvirá Joaquim Paschoal dizer, Sr. Varejão anda aqui; e nada mais sabia.

Feito novo auto de pergunta a Joaquim Paschoal, este declarou que era falso de Claudina, que elle não disse naquella occasião, que Varejão se achava na villa, pois não o tinha visto.

Disse que era verdade ter escripto no dia 15 de janeiro a Antonia uma carta contendo dentro umas linhas, e mandando dizer, que não tinha apparecido por estar occupado; carta de que fôra portador José Menino.

Note-se em outros autos de perguntas, Joaquim Paschoal nega, que escrevesse a carta e que apenas tinha mandado as linhas fechadas em carta em branco, mas que não escreveu; disse outras cousas que já publicamos no *Diario*, isto perante muita gente que assistiram os primeiros interrogatorios, e agora diz que escreveu!! Note-se bem isto.

Ainda perguntado a José Menino se Varejão lhe tinha insenuado para dizer que Henrique, João Fich e Joaquim Paschoal, haviam raptado, e assassinado a Antonia, respondeu, que não teve insinuação de alguem, fôra acto proprio seu; e que não ouvira a Joaquim Paschoal dizer que Varejão estava nesta villa.

Existe nos autos duas cartas escriptas por Varejão a Amarinha todas com data de 18 de janeiro, em uma diz Varejão=hontem as 7 horas da noite tive a infausta noticia da morte de F, que diz vossê ser minha filha, vossê é a motora de todo o mal de sua infeliz filha, e a decencia me faz calar, e recolher-me ao silencio. As autoridades do lugar punam a quem fôr criminoso etc.

Esta carta Varejão mandou no citado dia 18 por portador proprio. Logo depois que escreveu aquella carta recebeu outra carta de Amarinha escripta no domingo a noite de 17, em que lhe communicava a morte de Antonia, elle respondeu com a data já dita de 18, accusando a carta e sustentando o seu primeiro proposito na outra carta, que já lhe tinha escripto, e entregando a punição dos criminosos *que Amarinha lhe mandava dizer terem sido os autores*, as autoridades, que já estavam a testa das investigações feitas a José Menino, etc.

Amarinha confessa que quando sua filha desapparecera sempre botou para Henrique Fich e Joaquim Paschoal; confessa que recebera antes a carta de Varejão, e que depois recebera a outra em resposta a della no dia 19, o que tudo está de accôrdo com o que respondera Varejão no acto de perguntas; como confessa ainda Amarinha, que Varejão tinha estado em sua casa no sabbado 9 de janeiro, e contratára mandar buscar a filha, mas que esta não queria ir; e nesta occasião perguntara ella se tinha chapéo e preparos para montar a cavallo, dando-lhe dez mil réis, etc.

Varejão em seu interrogatorio diz, que tanto queria e convinha no casamento de Henrique, que o procurou muitas vezes, tratou com elle, mandou o seu correspondente dar dinheiro e despachar papeis perante o Exm. bispo, tendo testemunha de tudo isto; Varejão pergunta qual era o motivo que o levava a tal praticar, e outros argumentos, etc.

Eis o resumo de tudo quanto se acha nos autos contra Varejão; combine o respeitavel publico isto, que acabamos de publicar, com o que já dissemos no *Diario* de 18 do corrente mez, e faça o seu juizo a respeito do verdadeiro criminoso.

Convém ainda notar-se, que José Menino, em uma de suas primeiras confissões disse, que elle só foi quem matou a infeliz Antonia, tendo antes de a matar tido copula com ella.

O Dr. juiz municipal João Gonzaga Bacellar, que foi quem fez a vistoria, disse e sustenta, que o cadaver e suas vestes tinham vestigios, de que antes da morte tinha havido copula; e a vistoria consta de outros promenores, que se allegou na defeza a favor de Varejão, donde resulta a falcidade de José Menino, quando imputa o facto criminoso a Varejão, pai natural da desditosa Antonia.

Quem desapaixonadamente crerá, que haja pai ainda natural, que praticasse semelhante crime?!! Nada mais diremos.

Cabo, 25 de fevereiro de 1869.

José Paulo do Rego Barreto.

Em additamento ao noticiario acima dizemos, que no corpo de delicto se descreve, que, além da toalha, que servio de corda, encontrou-se do lado direito de torno do pescoço da infeliz duas incisões, que denotavam serem feitas com a unha do dedo pollegar da mão esquerda do assassino, o cogulo de terra escavacado por saltos de botins tres ou quatro braças do cogulo para dentro da roça em direcção ao lugar, em que foi achado o cadaver, rastos de pessôas, que por ahi tinham ido e voltadas calçadas de botins, e entre as roupas da infeliz a certidão de seu baptismo que mostrava ser maior de 17 annos.

Além disto, o juiz que procedeu a vistoria o Dr. João Gonzaga Barcellos, disse a diversas pessôas, que o cadaver e suas vestes tinham todos os vestigios de que antes da morte tinha havido copula carnal.

O delegado e a mãi da infeliz indigitaram logo a José Menino, Joaquim Paschoal Corby, Henrique Fich, e seu irmão João Fich; como autores do crime, pelo que foram logo presos. Vide officio do delegado de 13 de janeiro no *Diario* de 20 do dito mez e a carta da mãi da infeliz de 17 do mesmo mez, dirigida ao pai. E como agora negam?!

Interrogado José Menino com toda a calma disse, que pelas 4 horas da madrugada do dia 16 elle, em companhia de Henrique e de seu irmão João, raptou a infeliz a pretexto de conduzi-la para o Recife, afim de casar-se com Henrique, levando-a para casa de José Vicente, aguardou a noite daquelle dia, e chegando Corby reuniram-se todos quatro, dirigiram-se para casa de José Vicente e conduziram-n'a até a ponte do engenho Novo, onde José Menino lhes entregou uma trouxa, que trazia, dizendo que os não acompanhava maie, seguindo elle por um caminho, que ia dar á casa de Galdino, dizendo elles que seguiam aquelle caminho para chegarem mais cedo á *rua do Vapor*, e que o lenço que tinha era da infeliz por lh'o haver dado Henrique, promettendo-lhe dar-lhe mais.... 10$000.

Sendo Corby enterrogado nega o facto, confessa porém ser entermediario de Henrique para com a infeliz, visto a ter deflorado.

Amarinha Pereira Caldas, mãi da infeliz confessou em juizo que logo que a infeliz desappareceu de casa desconfiou ter sido autor do rapto Henrique, seu irmão João, José Menino e Corby, confessou mais que tinha contratado com o pai da infeliz no dia 9, manda-la buscar no dia 16, seguinte, e que a infeliz não queria ir.

Confessou a amazia de José Menino, que na noite de 15 para 16 chegára a casa delle a infeliz pedindo-lhe pelo Santissimo Sacramento, que a levasse em casa de Corby, e que este a levasse a Henrique, que ella testemunha veio com a infeliz até a porteira do engenho Novo, e que áhi ficára com ella, indo José Menino ver se Corby estava em casa, e voltando dissera não o ter encontrado, pelo que foram levar a infeliz para casa de José Vicente, (como ser o pai que a mandou raptar?!) Que José Menino sahindo de casa a bocca da noite do dia 16, só voltou de madrugada.

Interrogado João Fich declarou que conhecia a Amarinha e estava seu irmão Henrique para casar-se com sua filha, a infeliz Antonia.

Interrogado Henrique nega o facto criminoso, confessa porém, que estava de casamento contratado com á infeliz ha dous annos.

Torna José Menino a ser interrogado e diz, que elle somente fôra quem conduzira a infeliz na noite de sexta-feira para sabbado 16 de janeiro, e que fôra elle só o unico autor da morte da infeliz, e que fizera o assassinato a mandado de seu padrinho.

É terceira vez interrogado José Menino, diz que conhecia a infeliz, que era portador de recados e cartinhas amorosos de Henrique, sendo intermediario Corby, cartas que foram encontradas em sua gaveta; que no dia sexta-feira 15 de janeiro, vindo á villa ás 9 horas do dia, e fallando com Corby este lhe dissera, que senão retirasse sem fallar, e assim cumprindo, Corby lhe entregára uma carta que fôra feita em casa de João Evangelista, dizendo que entregasse a infeliz o que elle fez, *e que em virtude da tal carta tinha a infeliz sahido*, dizendo mais que não negasse, pois que tudo era verdade.

Chamado João Evangelista, este jurou ser verdade ter Corby feito naquelle dia uma carta em sua casa, mas que não sabia do conteúdo d'ella, carta que fôra entregue á José Menino, réo presente.

Perguntado Corby o que continha a carta, respondeu que não era carta, e sim era verdade ter mandado por José Menino uma carta fechada em branco contendo uma meiada de linha que a infeliz lhe tinha encommendado (no ultimo interrogatorio porém, confessou ter feito a carta.)

Perguntado á quem tinha comprado as linhas, respondeu que tinha mandado compra-las no Recife. Perguntado quem as tinha comprado, respondeu que fôra um homem que não conhecia!! Conclue José Menino que elles foram quem mataram a infeliz para a roubar e que antes de a matarem tinham-se servido d'ella.

Ameaçando Corby matar a José Menino, foi este conduzido com aparato de força ao lugar do delicto e quarta vez é interrogado, diz que elle fôra quem raptára a infeliz a mandado de seu padrinho (pai da mesma infeliz, (entretanto que a amazia de José Menino diz que a infeliz chegára em casa deste pedindo pelo Santissimo Sacramento que a levasse a Corby e que este a levasse á Henrique,) que elle só foi quem a enforcou, fazendo elle José Menino unicamente o laço, mostrando o lugar, o corgulo, lugar que outr'ora asseverou ter sido o em que elle e seus companheiros celebraram tão monstruoso festim, e reconhecido pela vistoria; e assim por diante continuou a comprometter o pai da infeliz etc.

A mãi desta confessou, como já se vio, ter contratado com o pai da mesma infeliz, no dia 9, a mandar buscar no dia 16, e que esta não queria ir. «É este o ponto de partida para conhecer-se os criminosos.

Confessou a amazia de José Menino, como tambem já se vio, que na noite de 15 para 16 chegára em casa deste a infeliz, pedindo-lhe pelo Santissimo Sacramento que a levasse á Corby, e que este a levasse á Henrique.

Confessou José Menino, como tambem já se vio, que indo á villa ás 9 horrs do dia sexta-feira 15 de janeiro, Corby lhe entregára uma carta que nesta occasião fizera em casa de João Evangelista para entregar á infeliz, como entregou na mesma manhãa (attenda-se para o segredo do nome do comprador das suppostas linhas). e que em virtude desta carta (diz José Menino) fôra que a infeliz sahira de casa; está de accordo com o que depõe sua amazia.

Conclue-se, que tendo a infeliz certeza de ir para a companhia do pai no dia 16 como este havia tratado, antecedentemente fugio na noite do dia 15 para não ir, e por assim a induzir Corby pela carta que lhe escreveu ás 9 horas deste dia 15 em casa de João Evangelista, e da qual foi portador José Menino, que diz ser em virtude d'ella que a infeliz sahira de casa.

Aqui temos como representando, os mesmos personagens, o deflorador e os medianeiros; verificada a verdade e a procedencia com toda a clareza da primeira confissão de José Menino, corroborada pela vistoria e testemunho do juiz que o procedeu e verificado quaes eram as pessoas calçadas de botins.

Agora pergunta-se, como matar a filha natural para não casar com Henrique, quando elle pai procurou realisar o casamento, como na villa do Cabo disto sabe Manoel Ignacio da Silva, no Recife João Cardoso Ribeiro, lugar para onde retirou-se Henrique depois do defloramento!

Para que matar o pai a filha quando elle pai contrateu com a mãi da infeliz leva-la para sua companhia, afim de casa-la com outrem, visto não o querer Henrique?

Como o pai, sendo aleijado do braço esquerdo, póde com a unha do dedo polegar dessa mão fazer uma incisão do lado direito do pescoço da infeliz? Como o pai com uma só mão póde fazer o enforcamento, sem a outra que não tem, para o ajudar? Como o pai em sua presença consentir que a filha servisse de pasto a José Menino, como este confessou e reconheceu o juiz que procedeu a vistoria? Isto nem imagina-se! Como achando-se a cavallo o pai da infeliz, não consta da vistoria rastos de cavallo? Como é possivel que o pai estando de botas, José Menino descalço e a infeliz sem botins, se encontrasse na vistoria rastos de pessoas calçadas de botins que iam e voltavam ao lugar do delicto?!

Como o pai, não sahindo do engenho, assistindo aos quartos de meia noite, póde vêr e praticar a morte á esta hora na distancia de quatro leguas? Resolvam os homens de consciencia.

Ao Illm. Sr. Dr. Manoel Barbosa de Araujo.

Não julgando sufficiente a declaração franca e engenua que hei feito ao Sr. Dr. Manoel Barbosa de Araujo, do meu reconhecimento e gratidão, quando o mesmo Sr. director do collegio S. Pedro, onde teve um meu filho, e recioso de offender sua reconhecida modestia, peço-lhe permissão para manifestar ao publico a transcendencia do apreço que dou as suas qualidades e forma porque me acho penhorado.

O proceder nobre ao Sr. Dr. Barbosa, quando adoeceu meu filho Ernesto em seu collegio, tendo empregado os maiores desvellos, e um trato acima mesmo dos deveres de director, e só proprios de pai, á cuja solicitude juntou a pericia e philantropia dos Srs. Drs. Villas-Bôas e Pitanga, foi a salvação do mesmo meu filho, e aos mesmos mil louvores e agradecimentos dou.

A delicadesa no trato, cuidados e interesse que o Sr. Dr. Barbosa, toma em geral pelo adiantamento e saúde de seus alumnos collegiaes, estão acima de todo elogio, e se por si só o Sr. Dr. Barbosa merecia o mais alto conceito como director do collegio, hoje reunido ao mui digno Dr. director do imperial collegio Bom Conselho, cujas excellentes qualidades são bem aftestadas, e funccionando ambos em um só collegio, pode-se assegurar que tem o publico obtido o melhor dos estabelecimentos de educação e instrucção para meninos: Além do alto merecimento pessoal dos mesmos Srs., a maneira porque tem procurado montar esse estabelecimento com todas as vantagens para seus alumnos, e pais que lhes confiam seus filhos é digno de apreço. Aceite, pois, o Sr. Dr. Barbosa esta manifestação como um simples tributo de meu reconhecimento.

P. Ernesto Rodrigues da Silva.

PEÇAS OFFICIAES.

COPIAS.—Secretaria da policia do Ceará, em 4 de fevereiro de 1869.—N. 87.—Illm. e Exm. Sr.—Acabo de lêr no—*Diario do Povo*—que se publica no Rio de Janeiro, de 5 do mez proximo findo, n. 3, um artigo sob a epigraphe—A necessidade de reformas, o Ceará fóra da lei, etc., e assignado pelo visconde de Jequitinhonha, no qual se attribuem diversos assassinatos commettidos nesta provincia desde agosto a novembro ultimos á policia de varias localidades e a particulares por odios politicos. E, porque esta accusação, além de grave, funda-se em factos menos verdadeiros, ou falsamente apreciados, venho em cumprimento da confidencial de V. Exc. de 16 de janeiro findo, informar sobre elles escrupulosamente para seu inteiro conhecimento, apezar de ja te-lo feito nas participações anteriores desta repartição.

« Em Queixeramobim, diz o *Diario do Povo*, um individuo que tinha um desaffecto, obtendo do recrutador uma escolta, vai á casa de um ancião, cerca-a, e com um tiro mata o filho, quando, depois de fugir, voltou-se para pedir misericordia. »

O facto unico alli acontecido que parece dar lugar a semelhante versão, foi o seguinte: No dia 6 de novembro proximo passado, conduzindo o commandante interino da 3ª companhia da guarda nacional daquelle municipio uma escolta ao lugar Cacimbas, afim de prender um guarda designado para o serviço da guerra, deu-se entre o soldado da escolta José Francisco Acaúã e Manoel Pereira Duarte, pai do designado, uma luta, da qual resultou sahir ferido Manoel Pereira, que falleceu disso quatro dias depois. Vê, pois, V. Exc. que nem houve escolta obtida por um particular, nem se tratava de recrutas, e muito menos que a victima fosse um filho em occasião de ja pedir misericordia ao seu perseguidor. Immediatamente o delegado de policia respectivo procedeu á corpo de delicto e processou toda a escolta; sendo afinal pronunciado o referido Acaúã no art. 193 do codigo criminal.

Con-tou-me que este criminoso achava-se refugiado na serra do Machado, do termo de Canindé, e expedi ordens terminantes para prompta captura delle.

« Em Sobral, continúa o *Diario do Povo*, manda o delegado uma escolta amarrar gente, aproveta-se esta sem a menor prudencia de uma festa, que alli havia, e o resultado é o assassinato de um individuo, depois de lhe haver a escolta morto um cavallo, em que fugia com uma bala. » O facto foi; Constando ao delegado, que se fazia nos lugares S. Fernando e Arroz, festas por occasião das quaes devia reunir-se gente e no meio desta designados e recrutas, expedio em a noute de 22 de novembro ultimo, duas escoltas, uma sob o mando do proprio commandante do destacamento, e outra sob o do respectivo cabo do corpo de policia. A que chegou a S. Fernando teve de prender a Honorato de tal, solteiro; e este depois de haver resistido a prisão, lutado, desarmado a um soldado, ferido levemente a dous, e quando dispunha-se a fazer novas victimas, foi morto com um tiro disparado pelo soldado de policia José Cypriano de Amorim, como se verificou ultimamente. Concebe-se que só taes occasiões podem proporcionar mais facilidade de serem encontrados individuos recrutaveis que fazem tudo para se eximirem do serviço da guerra, principalmente instando-se por novos contingentes. É impossivel impedir que de uma escolta que soffre resistencias taes, não haja alguem que tome prompto desforço, não obstante as mais prudentes e terminantes recommendações da autoridade que a expede, como aconteceu com o delegado em questão, talvez o da provincia mais exacto cumpridor de seus deveres. Esta exposição consta de um officio circumstanciado que dirigio-me a este respeito no dia immediato. Toda a escolta foi logo presa e summariada, como V. Exc. sabe pelas participações do Dr promotor publico.

« Ainda em Sobral, prosegue o *Diario do Povo*, na serra de Meruoca, outra escolta cerca a casa de um velho de setenta annos, e o assassina. » Não consta absolutamente este facto, se não é versão muito adulterada do assassinato de José Corrêa de Carvalho, pessôa abastada, praticado em 31 de outubro ultimo, por Francisco Rodrigues Franco, a mandado, ou a complicidade da mulher da victima, Joanna Maria Luiza. Neste facto não houve, não podia haver côr politica; e os criminosos foram logo presos e processados.

« No termo da Imperatriz, diz ainda o—*Diario do Povo*=dam-se iguaes abusos: mas o assassinado é um soldado da escolta. » Não consta absolutamente este facto na Imperatriz, onde nem ha destacamento. No termo de S. Francisco, sim da comarca d'aquelle nome, deu-se, não no periodo indicado, mas a 14 do mez de junho do anno proximo passado, o seguinte: = Em a noite d'este dia, tendo uma escolta no lugar — Ipueiras = prendido para recruta um filho de Pedro Soares de Souza, foi por este e mais quatro filhos tomado aquelle, morto o soldado Francisco de Paula das Chagas, e feridos outros individuos. As autoridades policiaes actuaes teem tratado da captura dos delinquentes, e instauraram o respectivo processo.

« O mesmo se deu na Pavuna, onde foi morto um soldado! » Este facto nenhuma paridade tem com aquelle, senão em ter sido praticado por occasião do odioso serviço do recrutamento; eil-o como foi circumstanciadamente: — Pelas 9 horas da noite de 29 de novembro uma escolta do corpo de policia, sob o commando do tenente Prudente Gomes Brasil, tendo effectuado a prisão do recruta Vicente de Freitas Corrêa, homem sem isenção alguma, um irmão d'este de nome Florencio de Freitas Vieira, sahindo cautelosamente de uma casa visinha, acommette o primeiro soldado que encontra, o infeliz Carlos José Pereira, e mata-o instantaneamente com uma facada. Foi preso o delinquente, e acha-se pronunciado. Releva notar que este official, além de reconhecidamente intelligente, é moderado em seus actos e liberal.

« No termo do Ipú, é sempre o=*Diario do Povo*—quem falla, um inspector de quarteirão, á frente de uma escolta que se diz para recrutar, traiçoeiramente espera por seu inimigo e mata! No mesmo termo outro inspector de quarteirão, tendo ás suas ordens uma escolta, mata um velho! » O primeiro d'estes factos é o seguinte: — O inspector de quarteirão Pedro Alexandrino de Oliveira fizera seguir uma escolta do lugar—Pão Barriga= para prender recrutas no dia 24 de outubro.

Foi apanhado Antonio Francisco de Oliveira; mas este, armado de espingarda e faca de ponta resiste a prisão; e longe de entregar as armas, e deixar-se convencer das razões do inspector, prepara-se a aggredil-o. N'esta occasião approxima-se um individuo estranho á escolta, quasi sem ser presentido, e vendo que o recruta tenta offender o inspector, que era seu pai, descarrega-lhe uma cacetada, do que veio a fallecer. — Vê-se que quem vai preparado para mattar um criminoso, não dispensa a arma de fogo. O facto foi casual e instantaneo. O seu autor evadio-se; mas foi presa a escolta, procedendo-se ao corpo de delicto e averiguou-se. até com declarações de Catharina de tal, amasia da victima, presente ao acontecimento, que o autor da morte fôra o filho do inspector. O outro facto tambem não consta absolutamente na especie referida, e só pode ser o seguinte, grandemente invertido.

No dia 8 de agosto do anno proximo passado, em cima da Serra-Grande, Alexandre Fernandes de Oliveira, sabendo que a mulher adulterava com Venceslão José de Souza, solteiro, e os encontrando n'aquelle dia juntos, matou-o. O delinquente foi logo preso e está pronunciado. Certamente tambem n'este deploravel acontecimento não podia entrar o odio politico.

« Em os ultimos dias do mez passado, no Cascavel, perto da capital, o juiz de orphãos, que tambem é recrutador, confia uma escolta a um individuo, que offerecera um ou dous recrutas por um filho seu que achava-se preso: dirige-se alta noite á casa de um fazendeiro, cerca-a, é aberta a porta, dous filhos do dono da fazenda tentam fugir, são ambos baleados, um morre logo, e o outro fica gravemente ferido! » Este facto está capitalmente alterado. Na noite de 24 de novembro o recrutador geral do Cascavel, Dr. Manoel Coelho Cintra Junior, juiz municipal e de orphãos expedira uma escolta, não confiada a um particular, mas sob o commando do alferes Joaquim Gonçalves Valente. Chegando ao lugar — Casa Grande — cercou a casa de Manoel Antonio Barboza, proprietario de um grande sitio, que tinha varios filhos. Mas todos estes aproveitando a noite e querendo romper o cerco, acommetteram a escolta, dão occasião á uma luta, de que resultaram a morte de um delles, e o ferimento de outro.

A não ser o acontecimento n'estas circumstancias, o simples bom senso repelle — que, confiada a escolta de um particular com o fito de obter substitutos a um filho, julgasse conseguir seu fim inutilisando-se com um crime d'essa natureza. Presa logo toda a escolta e submettida a processo, foi o alferes pronunciado. Releva notar — que o recrutador, Dr. Manoel Coelho Cintra Junior, é conhecido vantajosamente pela sua moderação e criterio, e no *Pedro II* de 6 do mez passado fez uma publicação sobre o acontecimento *supra*, notando-se que, entre os attestados que abonam a sua prudencia e imparcialidade, avulta o do juiz de direito da comarca, Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, membro da ultima camara dos deputados geraes dissolvida, e chefe ostensivo do partido liberal no Cascavel e Aracaty.

Em Sant'Anna um alferes de nome José Martiniano de Alencar, primo do Exm. Sr. ministro da justiça, além de muitas prisões arbitrarias, ordenadas por elle, mandou prender o cidadão que era eleitor para recruta; o preso era casado e com muitos filhos.

A mulher n'aquelle mesmo dia havia tido o seu bom successo. Para não assustar a mulher o marido entregou-se a escolta, e fez tudo que esta exigio, pedindo unicamente que não varejasse a casa. Inutil, e por demais foi pedil-o.

Toda a casa foi varejada... até a propria alcova da parturiente... os lenções... A infeliz, tão atrozmente insultada, grita-horror! Enlouquece, e dias depois morre!!! » O facto puro e simples foi o seguinte:—A 21 de setembro, tendo tido o mencionado alferes denuncia—de que Galdino Maria Gomes da Frota, sujeito turbulento, sogro de Antonio José Cysne, o preso em questão, conservava escondidos em casa, em tudo afastada da villa, alguns individuos recrutaveis, expedio uma escolta de seis praças, sob o commando de um sargento, com ordem de serem capturados os individuos que se encontrassem lá, n'aquellas condicções; Cysne achava-se alli com sua mulher. Isabel Maria Cysne, havia dias, estava enferma e a expirar de um parto laborioso; circumstancias todas estas, que tanto o alferes, como a escolta, chegados havia pouco, no lugar ignoravam completamente. Cercada a casa, foram effectivamente presos Cysne e mais tres individuos alli entrados, sem violencia alguma, e respeitados o dono da casa e a familia. E apenas chegaram á villa, foi aquelle posto em liberdade, não obstante os insultos que prodigalisava á escolta, unicamente pelo facto de sua prisão. A mulher do mesmo Cysne falleceu no dia 6 de outubro, 14 dias depois da prisão do marido; e nem em Sant'Anna, lugar pequeno e nem em outro ponto da provincia fallou-se antes d'esse dia em desacatos á mulher de Cysne, levantamento de lenções etc. Sómente depois se principiou a explorar essa circumstancia como optimo achado. E tanto é assim que o *Cearence*, que não poupava o menor capitulo de accusação ao referido alferes, guardou a tal respeito completo silencio, como V. Exc. terá a bondade de verificar do n. 2,727, de 16 de outubro ultimo, em que vê-se uma correspondencia de Sant'Anna que, tratando do acontecimento, diz o seguinte: — « Antonio José foi arrancado dos braços da esposa que estava debatendo-se nas ancias da morte, proveniente do parto. D'ali foi arrastado e conduzido para esta villa, e algemado, com Jeronymo Ribeiro, sendo solto depois que justificou ser casado e ter filhos; a mesma sorte teve Alexandre Ferreira de Vasconcellos!! Ninguem acreditará factos tão revoltantes, mas elles se deram e se provam com numerosas testemunhas. A mulher continúa a agonisar.

« No Campo-Grande, da comarca do Ipú, o subdelegado vai com uma escolta á casa do tenente-coronel Vicente Torres, que está ausente, prende seus trabalhadores, surra seus escravos, insulta sua respeitavel e virtuosa esposa, e até a ameaça com palmatoadas! » Este facto está tambem completamente adulterado. Houve effectivamente uma diligencia expedida para um sitio do dito tenente-coronel, não pelo subdelegado, mas pelo proprio delegado; e teve por fim prender varios recrutas e alguns criminosos que alli julgavam-se em bôa paz, sob a protecção do mesmo tenente-coronel, e isto depois de ter um irmão d'este com muita gente armada, repellido o subdelegado e a pouca gente que levava em busca dos criminosos pelo homicidio de Eugenia de tal. A diligencia logrou o resultado de trazer um recruta e tres desses criminosos. Quanto ás demais circumstancias, o proprio tenente-coronel declarou ao capitão Joaquim do Carmo Ferreira Chaves, actual delegado de policia do Ipú, que isto informou-me, não ter occorrido nada mais, além de duas pranchadas dadas em uma escrava insolente que, n'aquella occasião, atirava pedradas no furriel e soldados da escolta. E junto, por copia, para melhor apreciação de V. Exc. a informação a que me refiro, provocada por uma representação que dirigio á V. Exc. o mesmo, tenente-coronel.

« No Saboeiro diz finalmente o *Diario do Povo*, o delegado, proximo parente do vice-presidente Baptista Vieira, mandou prender o capitão Luiz Antonio Arraes, que estava na villa, e depois de recolhido este a cadeia, outra escolta é mandada á fazenda do mesmo capitão Luiz Antonio Arraes prender um filho menor de 14 annos, espanca-o, e quando a mãi, em lagrimas, acode ao filho, é igualmente espancada, do que se seguio abortar! »

A este respeito houve o seguinte:

Pelas 11 horas da manhãa do dia 16 de agosto, nas ruas da povoação do Assaré, Ignacio Ricardo Arraes, Salvador Arraes, Ignacio Soares Arraes, liberal, então subdelegado da povoação do Assaré, e Custodio Ricardo Arraes, assassinaram á pauladas o septuagenario Bento Alves Pedralino, do partido conservador. Deixando de ser instaurado o processo pelo supplente do subdelegado, em exercicio, João Gaspar, por temer os crimosos que estavam occultos no matto, perto da povoação, ameaçando-o se lhes formasse culpa, e que communicou ao delegado do termo Francisco Vieira Fernandes Bastos, a viuva de Pedralino intentou sua queixa perante o delegado, incluindo como complices o capitão Luiz Antonio de Mattos Arraes, primo dos outros accusados; e proseguindo a queixa, foi preso este, sendo em grão de recurso posto em liberdade.

Quanto á prisão do filho, motivou-a o ter elle, cuja idade é superior a que lhe dão, se opposto, com um escravo, á prisão dos criminosos, muito depois da prisão do pai; resultando dessa opposição sahir elle ferido levemente, assim como um dos soldados da escolta. Quanto á mãi, esta não estava presente, e quando estivesse, é uma pura invenção ter sido espancada, como o é haver abortado; porque, com toda a certeza a idade della é superior á de 53 annos, e o ultimo filho que teve, é de 12 annos de idade. Se não fosse assim, era mais facil, em caso tão grave, convencer-se com a prova material do espancamento e do aborto, que deixam vestigios, do que fazer-se acreditaveis factos que nunca existiram, e tanto repugnam.

Tenho restabelecido a verdade.

Não é dado a ninguem, e menos a autoridade em luta com as difficuldades e perigos da deploravel quadra que atravessa o paiz, sem força publica sufficiente, prevenir acontecimentos que surgem pela propria natureza das cousas, ou pelas circumstancias excepcionaes, tanto da guerra externa que sustentamos com as armas, com da guerra interna que a calumnia e a intriga manteem contra a situação. V. Exc., que tem acompanhado os acontecimentos, repremindo com energia quaesquer excessos praticados, sabe como o tenho procurado auxiliar, tomando a iniciativa que me cabe para a prisão e punição dos autores dos factos criminosos verdadeiros, que, em continuação, dos de tempos anteriores, teem apparecido na provincia do mez de julho do anno passado para o presente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Esmerino Gomes Parente.*

Conforme.—O official-maior, *Paulino Nogueira Borges da Fonseca.*

Illm. Sr.—Foi-me entregue o officio de V. S., sob n. 546 de 9 do corrente mez, em que me ordena de responder, com urgencia e circumstanciadamente, sobre os factos allegados em uma petição dirigida ao Exm. presidente da provincia pelo tenente-coronel, chefe do estado-maior do municipio desta villa, Vicente Gomes Ferreira Torres. Satisfazendo o que V. S. me determina, prevejo que minha resposta lhe causará a mesma surpreza que experimentei com a leitura daquella petição; pois que todas as allegações nella contidas são verdadeiros inventos de imaginação com os quaes pretendeu alguem desconceituar perante o Exm. presidente da provincia a policia actual deste termo.—O tenente-coronel Vicente Gomes, antes de ir a essa capital, entendeu-se comigo a respeito de quatro prisões effectuadas no seu sitio, e então informou-me—que nada mais havia occorrido por aquella occasião, senão que uma sua escrava, tendo atirado algumas pedradas no forriel e soldados, estes lhe deram duas pranchadas no que accrescentou o mesmo tenente-coronel, obrava muito bem o forriel, por ser aquella escrava muito insolente—; portanto muito maravilhou-me que elle mesmo dicesse em sua petição ao Exm. presidente da provincia, que sua senhora tinha sido desacatada e até ameaçada com uma palmatoria.

Uma outra circumstancia me faz crer que estes insultos e ameaças de palmatoria, tudo são puras invenções; e é que, arguindo eu agora ao mesmo tenente-coronel sobre sua contradicção entre o que disse ao Exm. presidente da provincia, e o que me havia dito aqui antes de sahir para a capital, se descartou, dizendo-me que, tendo sahido do seu sitio muito á pressa, sua mulher não tivera tempo de o informar, porém que, chegando nesta villa, aqui então soube de tudo.

Semelhante evasiva mostra bem o credito que se deve dar á esta e outras allegações contidas na petição daquelle tenente-coronel.—Agora passarei a informar sobre as prisões havidas no sitio—Tamboatá—propriedade do queixoso tenente-coronel. Neste sitio, bem como em outros, cujos proprietarios foram encarregados do recrutamento e designação, era de costume reunir-se grande numero de pessoas que ali viviam da protecção daquelle tenente-coronel para escaparem do recrutamento.—Entre o grande numero de pessoas assim reunidas no sitio—Tamboatá—existiam algumas contra quem havia suspeitas de terem feito parte de uma escolta commandada por um ceixeiro do tenente-coronel, accusada de ter assassinado por meio de espancamento á uma infeliz mulher de nome Eugenia—. O subdelegado daquelle districto, formando uma pequena escolta, foi áquelle sitio com o designio de capturar os indicados criminosos; porém foi repellido, elle e sua pequena escolta, por um irmão do tenente-coronel, que se pôz á frente de um numeroso grupo de homens armados: isto tivera lugar no dia 14 do mez proximo passado, vespera de minha chegada nesta villa.

Tendo o subdelegado participado este acontecimento ao delegado, este requisitou-me a força de policia sob o meu commando. Com alguns soldados de policia reforçados por guardas nacionaes formou o delegado uma escolta que foi commandada por um forriel de policia, de minha confiança.

Esta escolta executou fielmente a diligencia capturando no sitio Tamboatá quatro individuos, entre os quaes se acham tres dos que compuzeram a escolta em que fôra assassinada Eugenia. Portanto vê V. S.—que aquellas prisões não foram effectuadas pelo subdelegado, porém sim por ordem da delegacia, á quem foram entregues os quatro presos.—Nada mais occorreu que désse lugar a levantar-se tanta celeuma da parte do tenente-coronel; não houve essa tal destruição no sitio do tenente-coronel Vicente Gomes, de que elle se queixa, e attendendo-se—que um sitio não podia ser destruido no curto espaço de tempo de uma diligencia executada por poucos soldados bem disciplinados,—fica patente a incredibilidade d'esta allegação.

Agora que o tenente-coronel Vicente Gomes se acha n'esta villa, pedi-lhe—que me apresentasse um só de seus rapazes que, como elle disse na petição, tivesse sido espancado, ou ao mesmo tempo désse o nome d'elle; porém o tenente-coronel assim apertado nem me apresentou pessoa alguma e nem ao menos a nomeou.—Tambem é cousa de pura imaginação o receio, que diz ter o tenente-coronel Vicente Gomes—de ser assassinado:—é esta uma alicantina que por todas as partes se tem levantado entre aquelles que mais ou menos se compromettaram nas intrigas politicas, e desenvolveram maior rigor na execução das ordens para o recrutamento e designação.

Não posso acreditar, e nem acreditará pessoa alguma, que reflecte com calma—que, se o subdelegado pretendesse assassinar o tenente-coronel procurasse commetter esse attentado com estrepito e ostentação, em occasião em que fosse ao seu sitio acompanhado de força legal;—e muito menos—que, se isto pretendesse, andasse propalando anticipadamente, como dá a entender em sua petição o tenente-coronel Vicente Gomes Ferreira Torres. São estas as informações que entendi devia dar sobre o conteúdo da petição do tenente-corenel queixoso; pois que isto é uma pura verdade com que tenho satisfeito o que me foi ordenado por V. S., a quem Deus guarde por muitos annos.

Delegacia de policia na villa do Ipú, em 20 de setembro de 1868.—Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, mui digno chefe de policia interino da provincia.—O delegado de policia, *Joaquim do Carmo Ferreira Chaves.*

Conforme.—O secretario de policia, *Manoel de Souza Garcia.*

Conforme.—O officiai-maior, *Paulino Nogueira Borges da Fonceca.*

(*Do Pedro II*)

O CONSELHEIRO JOSÉ BEMTO DO CUNHA E FIGUEREDO, AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Conto que a estas horas terá sido publicado nas gazettas do Recife a circular dirigida aos meus amigos politicos e particulares, pedindo-lhes a subida honra de elegerem-me deputado geral pelo districto do Cabo, e de incluirem o meu nome na lista senatorial.

Se eu podesse ter opportunamente noticia do nome de todos os membros do corpo eleitoral de Pernambuco, e tempo de dirigir-me a cada um em particular por carta escripta de meu proprio punho, eu o faria com a melhor vontade.

Mas sendo isso impossivel pela distancia em que me acho, e pelo atropelo de minhas instantes obrigações publicas, vou cumprir o meu dever por meio da imprensa, rogando incarecidamente a todos os meus correligionarios e amigos eleitores de Pernambuco um voto de honra e confiança, nas eleições de 2 de março, e desde já lhes protesto o meu terno reconhecimento.—Cidade de Belém do Grã Pará, 19 de fevereiro de 1869.

As sezões desafiadas.

As pessôas armadas com a Salsaparrilha de Bristol, e que residem nos districtos em que reinam as febres intermitentes e sezões, podem realmente zombar dessa enfermidade aniquiladora.— Um frasco deste poderoso tonico vegetal afugenta os calefrios, e perseverando-se no seu uso, as forças se restabelecem completamente, e o systema se fortalece contra a miasma generadora da molestia. Ella tem sido universalmente experimentada pelo espaço de 35 annos nas localidades infestadas pelas sezões e febres intermitentes. Porém os benignos effeitos d'este grande especifico conservador

MUTILADO

da vida, não se limitam a uma só classe de enfermidades; a sua acção medicinal é tão extensa, como a das proprias molestias. As escrofulas de typo mais horrivel, o cancro destruidor, as contracções das juntas, tendões e musculos, o entropecimento e congestão do figado, o estado morbido do estomago e do ventre, a asthma, a tosse convulsa, as erupções, o rheumatismo, a debilidade geral, são subjugadas com uma rapidez e segurança tal, que assombra os medicos os mais experimentados; graças as suas qualidades suavizadoras, curativas e fortificantes. Vende-se em todas as principaes lojas de drogas em toda a parte do mundo.

Senso commum.

Emquanto o mercado está innundado de preparações chamadas —SALSAPARRILHA,— que, não tendo em si as qualidades que devem sempre recommendar um remedio, são apregoadas ora a titulo de frascos grandes, ora pela virtude da antiguidade, e ora por serem novas, nós apresentamos ao publico um remedio em frascos de tamanho regular, que tem á seu favor sómente a virtude de curar toda a qualidade de molestias que vêm da impureza do sangue.

E este remedio chama-se—SALSAPARRILHA DE AYER.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1º DE MARÇO DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar de Maceió = 3$500 e 3$600 por arroba.
Algodão de Pernambuco 1ª sorte—17$000 por arroba.
Algodão de Maceió 1ª sorte = 18$600 por arroba posto a bordo, a frete de 1/2 e 5 0/0
Cambios sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 49:410$033

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	319	
Idem idem com generos	164	
		483
Volumes sahidos com fazendas	144	
Idem idem com generos	288	
		432

Descarregam hoje 2 de março
Patacho inglez—*Vine*—mercadorias.
Barca ingleza—*Carioca*—idem.
Patacho norte-allemão—*Venedy*—idem.
Escuna norte-allemãa—*Adeleid*—farinha de trigo
Barca ingleza—*Zeania*—varios generos.

Importação.

— O vapor brasileiro *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios, manifestou as seguintes encommendas: 1 volume a J. F. da Silva Novaes, 1 a A. Muniz Machado Junior, 1 a Manoel Alves Guerra, 1 ao Dr. Praxedes Pitanga, 1 a Manoel Pereira Rego, 1 ao Dr. João Raymundo Pereira da Silva, 1 a Januario R. Gomes, 1 a José Novaes de Sousa Carvalho, 1 a Tisset fréres, 1 a João Rodolpho Gomes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . 7:380$954

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 11:225$626

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Goianna. — 6 horas, vapor brasileiro *Mamanguape*, de 234 toneladas, commandante Mello, equipagem 16, carga em lastro, a companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Mamanguape. — Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Pena, em lastro.

Navios entrados no dia 1º.

Buenos Ayres. — 30 dias, barca ingleza *Mary*, de 400 toneladas, capitão F. Button, equipagem 11, em lastro, a ordem. Seguio para West Indies.
Rosario de Santa Fé. — 25 dias, barca ingleza *Josefine*, de 279 toneladas, capitão D. E. Day, equipagem 10, em lastro, á ordem.
Portos do Norte. — 10 dias, vapor nacional *Paraná*, de 440 toneladas, commandante capitão de fragata Santa Barbara, equipagem 64, carga differentes generos a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona.—Sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão F. Fontenella, carga algodão.
Maceió. — Barca ingleza *Edwin Bassatt*, capitão Deckenson, com lastro.

DECLARACOES.

Commando das armas.

Dá-se conhecimento ao Sr. 1º cadete Antonio Eugenio Alves Ferreira, e a ex-praça José Machado Breves, que devem vir receber no quartel general, em qualquer dia util, das 9 horas da manhãa, ás 2 da tarde, o primeiro a quantia de 90$480 rs., e o segundo a de 142$080 rs., que pelo Exm. Sr. conselheiro ajudante general do exercito foram remettidas afim de lhes ser entregues.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1869.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Tenente-coronel secretario.

Conselho de compras navaes

O conselho contrata no dia 5 de março proximo vindouro á vista de propostas entregues até as 11 horas da manhãa o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no trimestre de abril a junho do corrente anno, composto o fornecimento dos seguintes objectos: arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito inferior, agoardente de 20 gráos, assucar branco refinado, aletria, araruta, assucar branco grosso, bacalhão, bolachinha americana, cangica ou milho pilado, café em grão, dito moido, carnaúba em velas, chá hysson, carne verde, cevadinha, carne secca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca da terra, galinhas, lenha, mate, manteiga ingleza, dita franceza, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa, velas stearinas de 8 em libra para lanternas.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 27 de fevereiro de 1869.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que tendo-se concluido o lançamento do imposto pessoal do exercicio corrente de 1868-69 das freguezias de S. José e Boa-vista, fica marcado o praso deste mez e de março futuro em que deve ser pago o referido imposto, sem multa, das sobreditas freguezias, como determina a ordem n. 17 do ministerio da fazenda de 30 de janeiro ultimo.

Recebedoria de Pernambuco 19 de fevereiro de 1869.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, vai á praça um sobrado de um andar sito á rua das Aguas Verdes n. 23 com duas salas, quatro quartos, travejamento para sotão, cozinha fóra, quintal espaçoso e murado, cacimba meieira, em chãos proprios, e que será arrematado sob a base do valor de 8:000$, visto ter sido para pagamento da quantia de 3:360$ além dos juros vencidos da letra aceita pelo finado bacharel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, a qual vai a praça para pagamento de D. Anna Amelia Pina, como foi dado no inventario a que se procedeu por fallecimento do coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, visto que a dita D. Anna não quer auferir maior preço por dita casa, e prejudicar assim os herdeiros do dito coronel daquella que lhe é devida, nem tão pouco ser prejudicada no caso em que ella seja inferior ao computo da referida divida, fazendo a credora entrega de qualquer excesso que haja, assim como ficará com direito a haver dos herdeiros qualquer differença que porventura haja para seu integral pagamento.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança dos impostos pertencentes ao exercicio de 1868 a 1869, annunciados por edital de 28 de janeiro proximo passado, findam-se no dia 8 do corrente, ficando sujeitos á multa de 6 0/0 os que forem pagos depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 1º de março de 1869.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rio.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (2) receber-se-ha correspondencia para os portos do sul, sendo cartas registradas e jornaes até as 2 horas da tarde, e as cartas ordinarias até as 3 horas, e até as 3 1/2 com o porte duplo.

Administração do correio de Pernambuco 2 de março de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Quarta-feira 3 de março.

Recita extraordinaria livre de assignatura
Grande drama em 5 actos

O ENFORCADO

Segue pelo artista o Sr. Martinho
ARIA COMICA

Kelé ou o miudinho.

Findo o divertimento a comedia em 1 acto
OS DOUS TAMBORES.
Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 2 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noe, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Avisa-se aos Srs. passageiros que por deliberação do conselho de administração se acham reduzidos de frs. 125 as passagens de segunda classe para Bordeos e Lisboa, assim como se concederam bilhetes de ida e volta para os portos do Brasil e Rio da Prata com 25 % de abatimento pelo tempo de seis mezes.

Para condicções fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue em poucos dias a escuna dinamarqueza *Hygea* por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 3 de março é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

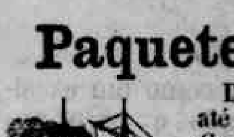
Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir; a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**
Fernando.

O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 10 do corrente ao meio dia. Recebe carga até as 3 horas da tarde do dia 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**
Goianna

O vapor *Mamanguape*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 12.

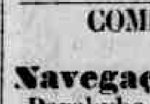
Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte do carregamento tratado; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

Para o Porto

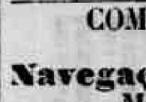
seguirá com a maior brevidade possivel a mui veleira galera portugueza *Nova Fama II*, por já ter a maior parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 3 de março p. futuro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**
Maceió, escalas e Penedo.



O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 3 de março as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 2 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Segue sem demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter grande parte da sua carga prompta, para o resto e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto

Segue com muita brevidade a barca porguezs *Harmonia*, para a carga e passageiros trata-& com os consignatarios T. de Aquino Fonseca e C., rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Segue com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, tem grande parte da sua carga prompta; para o que ainda lhe falta e passageiros, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para o Porto

seguirá dentro em poucos dias a barca portugueza *Amelia*, de 1ª marcha, por já ter mais de dous terços de sua carga prompta; para o pouco que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., na rua do Vigario n. 10.

Bahia

Para a Bahia sahe dentro de seis dias a polaca italiana *Sara*, quem quizer na mesma aproveitar carga entenda-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17,

Para o Porto

Vai sahir com muita brevidade a veleira barca *Flor de S. Simão* visto ter parte da carga engajada, para o resto e passagens trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARÁ

Com muita brevidade segue para o porto indicado a barca portugueza *Belem*, capitão J. J. de Freitas, a qual tendo a maior parte do carregamento prompto, recebe o resto a frete, para o que tratase no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Para Lisboa

Vai sahir com muita presteza o brigue portuguez *Constante II* por ter grande parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Relampago*, segue em poucos dias, tem a carga prompta e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. ou com o capitão na praça.

LEILOES.

LEILÃO

Por conta do seguro

O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Otto Bohres, e conta e risco de quem pertencer, de uma caixa contendo cerca 650 duzias de traças de caracól, de lã, pretas e de côres, avariadas, vindas de Hamburgo, via Havre, pelo navio *Coligny*, e em continuação venderá mais, por conta de diversos, sem limitação em preços, um inteiro sortimento de miudezas, consistindo em 2 caixas de lindos brinquedos para meninos 1 dita com botões para vestuarios de senhora, cintos modernos, malas e saccos de couro e de tapete para viagem e montaria, charuteiras, toalhas de crochet, bengallas diversas, chicotes de differentes qualidades, espóras e estribos, castiçaes e palmatorias de latão, thesouras finas para costura, escovas para unhas, pentes de algibeiras e outros artigos proprios do mercado.

QUARTA-FEIRA 3 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã em ponto, no seu escriptorio á rua da Cadeia n. 4, 1º andar, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

LEILÃO

De fazendas avariadas constando de estôpa e chitas rôxas.

Quarta-feira 3 de março as 10 horas.

Mill Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas inglezas avariadas a bordo da barca ingleza *Sappho*, o leilão será effectuado as 10 horas em ponto no 1º andar do sobrado da rua da Cruz n. 45, em frente do seu armazem de fazendas.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá a Luiz XV composta de 12 cadeiras rasas, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, um sofá, dous consolos e uma jardineira com tampos de pedra, uma mobilia de amarello, um guarda vestido, uma commoda de amarello toda forrada e com muito pouco uso, uma cama franceza nova, um relogio francez, dous pares de ricos aparadores, 8 quadros com finas gravuras, um piano de jacarandá, 3 bandeijas com pouco uso, cadeiras, consolos, mesas para engommado, marquezões, quartinheiras, marquezas, cabides e um violão e bem assim diversas obras de ouro como sejam alfinetes, rosetas, pulseiras, relogios, correntes e mais objectos que estarão patentes aos compradores.

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Martins competentemente autorisado venderá em leilão os objectos acima mencionados no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto, sem limites.

LEILÃO

de uma casa terrea nova ao sahir da rua de S. Gonçalo para os Coêlhos n. 24, edificada em chãos proprios, com oitões meieiros, travejada para sobrado, com encanamento de gaz, sala estucada e muitas outras accommodações para grande familia,

Sexta-feira 5 de março.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação, da casa acima dita, a qual se torna recommendada pela sua construcção e capacidades materiaes: o leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente.

AVISOS DIVERSOS.

Cheia Vermelha.

Está á venda este periodico na livraria popular da rua do Imperador n. 67, e quarta-feira sahirá o n. 2, avulso 80 rs. Assigna-se na mesma livraria e na rua do Torres n. 10 a 2$ por tres mezes.

Maxambomba

Alviçaras meus senhores. E' chegado, quero dizer veio com a inchenti do rio, de envolta com as ruinas e destroços o invicto chefe Telles José de Saldanha para exercer a sua soberania na estação do Recife, a despeito da pretenção do soberano chefe Gouveia.

Batam palmas povo meu.
Que o José Telles venceu.

O engenheiro.
Thyeol.

Ama de leite.

Na rua da Penha n. 25, 1º andar, se precisa de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança.

Precisa-se

de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de negocio: no pateo do Carmo n. 1, onde se dirá quem precisa.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTODEJOIAS

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava. O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra vellas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

BOTICA E CASA DE DROGAS

77 RUA DA IMPERATRIZ 77

N'este novo estabelecimento há um completo sortimento de medicamentos, productos chimicos, e drogaria, tudo de primeira qualidade, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Há tambem um sortimento de medicamentos homeopathicos, tinturas e globulos inertes, por preços commodos; bem como xaropes de jurubeba ferruginoso simples, vinhos de jurubeba simples e ferruginoso, e o bem conhecido xarope de Paracary, especial d'esta pharmacia. Aviam-se receitas a qualquer hora do dia, e noite, com promptidão, cuidado, e pericia; não se negam a qualquer occurrencia em casos urgentes. O socio gerente encarregado do estabelecimento mora no mesmo, para o que está prompto a abrir a porta a qualquer hora que for preciso.

C. Catão & C.

PENTEADOS PARA SENHORAS

SALON DE COIFFURE DE ANDRE DELSUC

SUCCESSOR DE MR. GEORGES

Rua do Crespo n. 7 primeiro andar

FAZER A BARBA — CORTAR OS CABELLOS

Andre Delsuc, cabellereiro de Paris, empregado de Mme. viuva Leconte, tem a honra de participar ao respeitavel publico que contractou com Mr. Georges, que se retira d'esta provincia, tomar conta do seu salão de coiffure da rua do Crespo n. 7.

Nutre a esperança que seus amigos, conhecidos e os freguezes a quem servia emquanto foi official de Mme. viuva Leconte o favorecerão, acompanhando-o no seu novo estabelecimento, e tambem que a bella freguezia de Mr. Gerges continuará a frequentar o seu salão, certos de que envidará todos os seus esforços para merecer a sua confiança.

Achar-se-ha sempre no seu estabelecimento um grande sortimento de cabellos de todos os tamanhos para coques, seja qual for o feitio, de tranças, repentiz, frisos, bandos, etc. etc. etc. emfim tudo que diz respeito á sua arte.

Continuará a praticar no seu salão o mesmo que praticava Mr. Georges: fazer a barba, cortar os cabellos, frisar e friccionar com toda a promptidão, asseio e delicadeza.

Aviso ás senhoras

Tem a honra de participar ás senhoras que o quizerem honrar com suas freguezias, que poderão manda-lo chamar, certas de que serão sempre penteadas com gosto e á ultima moda.

TRABALHOS EM CABELLOS

INJECÇÃO VEGETAL COM MATICO DE GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

O successo d'esta injecção, preparada com as folhas do Matico do Perú, foi tão rapido, que ella se tem tornada popular em todos os paizes do mundo, para a cura da gonorrhêa e das purgações de toda a natureza. E' o unico producto neste genero cuja entrada na Russia tenha sido authorizada pelo conselho medico de São Peterburgo.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cº.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

Rio de Janeiro.

Zeferino d'Almeita Pinto, advogado no Rio de Janeiro e com escriptorio de agencia na rua dos Pescadores n. 68, encarrega-se de todos e quaesquer negocios judiciaes e administrativos, mediante honorarios e commissões rasoaveis e moderadas.

As pessôas que de seus serviços se quizerem utilisar, poderão dirigir-se pessoalmente ou por carta ao escriptorio acima ou a casa de sua residencia, Callete n. 172, acompanhados de todos os documentos precisos e com indicação da pessôa com quem se possa tratar.

Para mais informações dirigam-se a botica da rua larga do Rosario n. 10, nesta cidade.

Attenção! attenção!

Guilhermino Rodrigues do Monte Lima faz sciente aos officiaes de todos os corpos, que acaba de receber um completo sortimento de espadas, bandas, talins, talabartes e charlateiras, e mais pertences. Assim como recebeu tambem chapeos de oleado para criados, do côpa alta e baixa, com cordão de ouro ou prata, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, na praça da Independencia n. 17, junto a loja do Sr. Arantes.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba, cozinhar, engommar e fazer compras (paga-se bem) : a tratar no Corredor do Bispo n. 23.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecind nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: aa rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Os cinco bilhetos da loteria 96 a beneficio da igreja de N. S. da Boa-viagem de ns. 2697, 2,073, 2428, 2698 e 3449, pertencem aos Srs. Ricardo Wittig, Manoel Gomes de Freitas e Manoel José Martins, do Aracaty, e ficam em poder do abaixo assignado.

Francisco Martins de Amorim.

— Precisa-se da quantia de 1:116$ a juros sobre hypotheca de uma parte de um sitio nestes arrabaldes : a pessoa que quizer fazer este negocio annuncie por este jornal.

J. Ferreira Villela.

Photographo da casa imperial premiado em diversas exposições.

Na sua photographia á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz tira retratos por todos os systemas photographicos.

Em porcelana — Em vidro
Em talco — Em papel

CART ES DE VISITA A 9$ A DUZIA.

Os retratos *carte-de-visite* são collados em cartão de luxo bristal ou porcelana, dourados ou lithographados, quadrilongos ou vinhetas para o que existe uma variedade de 12 modelos a escolha de quem se retratar. Para as outras especies de retratos temos caixinhas, *passe-par-touts*, quadros e molduras douradas e pretas cassolêtas de ouro e alfinetes simples e com pedras preciosas, havendo nos alfinetes uma mimosa variedade de feitios.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com os melhoramentos e progressos que na America do Norte, na Europa ou no Rio de Janeiro se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

— José da Costa Cazeiro e Romão José da Silva Marques, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao commercio que na presente data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nos dous estabelecimentos de taberna sitos á rua da Senzala Velha n. 80 e rua da Senzala Nova n. 39, sob a firma social de Costa & Silva, ficando o socio Costa d'ora em diante na posse exclusiva dos mesmos estabelecimentos para geri-los como seus proprios, com todo activo e passivo existente e demonstrado no balanço a que procederam para dissolução de dita sociedade, ficando o ex-socio Costa obrigado a liquidação do activo e passivo da extincta firma social como unico responsavel e retirando-se o ex-socio Silva pago e satisfeito de seu capital e lucros e desonerado de qualquer responsabilidade. Recife 24 de fevereiro de 1869.

José da Costa Cazeiro.
Romão José da Silva Marques.

Ama de leite.

Aluga-se uma ama escrava com filho : a tratar na rua da Concordia n. 58.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos um meio n. 2955 com a sorte de 4:000$, 2 quartos n. 100 com a sorte de 700$, 3 quartos n. 4616 com a sorte de 202$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-viagem dos Afogados (96) convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 6ª e 1ª da 7ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe da Cidade de Olinda (97.ª) que se extrahirá sábbado 6 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

Em virtude da deliberação da mesa regedora são convidados todos os irmãos da respectiva irmandade para comparecerem no consistorio daquella igreja no dia 7 de março proximo vindouro, a 1 hora da tarde, competentemente paramentados, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que sahe da mesma igreja. Consistorio 26 de fevereiro de 1869.

O secretario,
Raphael Archanjo de Rosa Lima.

Hotel nacional.

O abaixo assignado, proprietario do hotel acima, declara aos seus freguezes e ao corpo do commercio desta cidade, que o Sr. Themoteo Landulpho Stomelli, (ausente) deixou de ser interessado no referido hotel desde o dia 14 de janeiro proximo passado ; e para que não appareça duvida com o mencionado Sr. Stomelli faz se a presente declaração. Recife 27 de fevereiro de 1869.

Hermenegildo A. Camaragibe.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel : na praça da Independencia n. 22.

— No sitio n. 1 da Passagem, vende-se uma escrava de meia idade.

Escriptorio

Gomes de Mattos Irmãos estão com o seu escriptorio aberto na rua do Vigario n. 26, 1º andar : propõe-se a qualquer consignação, menos de escravos.

MENINO

Precisa-se de um menino que saiba comprar e fazer mais algum serviço de casa : na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

FAZ GOSTO VER

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta travessa da Madre de Deos n. 14, estão patentes mais de dez mil amostras de papel o mais lindo que se tem visto nesta provincia, desde o mais simples até o mais sumptuoso e proprio para guarnição e forro de salas, gabinetes, capellas de igreja e sanctuarios, pela variedade e belleza de seus desenhos e arabescos primorosamente dourados. O custo desse artefacto é o mais razoavel possivel, porque apenas se sugeitará o Sr. pretendente a uma diminuta commissão além do modico preço porque vende o fabricante em Paris.

No mesmo armazem de Candido Alberto vende-se muito em conta o seguinte :

Muito bom farelo

Por 5$ o sacco de 120 libras. E' muito barato !

Optimo cimento

Por 10$ a barrica de 12 arrobas. Não ha que dizer.

Armação de taberna

com os seus pertences, pesos e med das etc., tudo em muito bom estado e proprio para algum principiante : vende-se por metade do seu justo valor

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

UTILIDADE
Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

O advogado Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 20, onde pode ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhãa até as 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua da Penha n. 27.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma engommadeira perita.

COMMEDORIAS

Prepara-se almoço e jantar em uma casa particular de familia, na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado.

— Precisa-se alugar um moleque ; na rua do Cabugá n. 2 B.

ANTONIO EPAMINONDAS DE MELLO tem o seu escriptorio de advogado á rua do Queimado n. 8, 1.º andar.

— Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos para serviço externo : na rua Direita n. 79, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para uma familia de poucas pessoas : na rua Bella n. 3.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marciano Gonçalves da Rocha, na rua Velha n. 68.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Penha n. 21, 1º andar.

— Precisa-se alugar um escravo para carregar fazendas : na rua do Hospicio n. 64.

AMA

Precisa-se de uma ama : na rua da Cadeia n. 9, loja.

— Precisa-se de um feitor para engenho, preferindo-se algum que tenha pratica : a tratar na rua do Ouro n. 32, portão de ferro.

— Precisa-se de dous homens para distilação e trabalho de casa de purgar em um engenho : a tratar na rua do Ouro n. 32, portão de ferro.

AMA

Precisa-se de uma ama de confiança e sem filhos, dando fiador a respeito da sua probidade, para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro que mora em um sitio, e fazer todo o serviço da casa : a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na praça da Boa-vista n. 18.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado da rua dos Martyrios n. 4, muito fresco e com bastantes commodos, assim como uma casa na rua do Calabouço e outra na rua Imperial, e uma lojinha no becco de João Patriota por preço muito commodo : quem pretender dirija-se ao mesmo sobrado n. 4, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto de boa conducta para o serviço de uma casa de grande familia : a tratar no sobrado n. 2 da rua do Imperador, entrada pela de S. Francisco.

— [illegible] S. José n. 1.

— Precisa-se de um feitor no sitio do Sr. Barroca em Bemfica.

BARTHOLOMEU & C.
PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA USO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES

Xarope de jurubeba garrafa.	1$000
Vinho de jurubeba garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba vidro.	1$600
Tintura de jurubeba vidro.	640
Extracto hydracoolico de jurubeba.	12$500
PREPARADOS COMPOSTOS.	
Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope de jurubeba ferruginoso garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba ferruginosa vidro.	2$000
Oleo de jurubeba vidros.	640
Pomada de jurubeba pote	640
Emplastro de jurubeba libra.	2$500

PARA USO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hodropezias, erysipellas ; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organica e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs. Dr. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, e mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos preparados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas, fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar, a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'sso, medico eu doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rosario—34.

DOENCAS DO PEITO
XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

A efficacia d'esta preparação está estabelecida desde 1857, pelos mais celebres medicos. Desde então muitas imitações tem sido feitas, mas nenhuma poude sustentar a comparação com o producto apresentado pela nossa caza. Por isso excitamos o publico para que exiga sempre este xarope com uma bella côr de rósa, nunca branca, e com a nossa assignatura á roda do frasco.

Sob a sua influencia, a tosse acalma-se, os suores nocturnos cessão e o doente volve rapidamente á saúde. O seu emprego dá tambem os mais brilhantes resultados nos defluxos, catarrhos, bronchites, irritações do peito, etc.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Mawer e Cª.

BARATISSIMO

Calçado nacional, na fabrica de José Vicente Godinho & C., á rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço como em qualidade. Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos senhores consumidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes nesta praça.

Frederico Maia
Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos : á rua Direita n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se um 2º andar de um sobrado do Caes do Ramos, e um 3º da rua da Praia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 63 2 andar.

— Precisa-se d'uma criada de bons costumes para casa de familia, que não esteja acostumada a rua, preferindo-se escrava, que cosinhe e engomme com perfeição, a tratar na loja da rua nova n. 47.

CASA DE PENHORES

Empresta-se dinheiro sobre joias de ouro, prata, brilhantes e pedras preciosas : na travessa das Cruzes n. 2, junto a esta typographia, 1. andar.

— Offerece-se para caixeiro de [illegible], sendo nesta praça, um rapaz de idade 19 annos, o qual dará provas de sua conducta : quem precisar dirija-se a travessa da Senzala-velha n. [illegible], primeiro andar.

CURA DOS CALLOS,

PELA

[illegible]
[illegible]
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

GRANDE HOTEL
DE ORIENTE.

Inaugurou-se este commodo e elegante estabelecimento d'onde os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade na confecção dos generos alimenticios.

As bebidas são as mais primorosas e recommendadas.

A decencia e bom serviço primam n'esta casa no bello gosto oriental.

Mandam-se á domicilio comedorias, tanto avulso, como por assignatura mensal. Os preços são modicos e convencionaes.

Ha uma espaçosa e bonita sala para o elegante jogo de bilhar.

Ha tambem aposentos commmodos e bem mobilhados para hospedagem.

Rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de fazendas, com pratica ou sem ella, para ir para Alagôa-nova, que tenha 14 a 16 annos de idade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja de Alfredo & C.

Ama de leite.

Aluga-se uma ama de leite escrava com filho : quem precisar dirija-se á praça da Independencia numero 5.

Para cozinha

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem : na rua do Crespo n. 23.

AVISO.

Constando ao abaixo assignado, genro do finado tenente-coronel José de Sá Albuquerque Mello Gadelho, que o Sr. José Maria Ferreira da Cunha, morador na cidade do Recife, se constitue credor do mesmo finado, e tendo o abaixo assignado desde o fallecimento daquelle tenente-coronel se dirigido ao referido Sr. Ferreira da Cunha, para apresentar seus titulos, e serem liquidados, e não o tendo feito até a presente data, declara de accordo com os mais herdeiros que não se responsabilisa por qualquer premio que por ventura queixa o mesmo Sr. exigir quando exista debito legal, pedindo ao mesmo tempo a razão de tamanha demora.

Engenho Mugay de cima, 17 de fevereiro de 1869.

Henrique Olimpio Tavares da Rocha.

AVISO

Burgos Ponce de Leon, administrador da massa fallida de Manoel do Amparo Cajú, roga aos senhores credores da mesma massa, queiram apresentar seus creditos para serem verificados e classificados nos termos da lei, isto dentro do praso de oito dias : na rua das Trincheiras, sobrado n. 48, 1º andar.

— Vende-se na rua da Imperatriz n. 14, 1º andar [illegible].

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cosinhar : a tratar no pateo do Terço n. 68, padaria.

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceitalos, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas, não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar, manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope.

Bartholomeu & C.

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato, pois, á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife, 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. tem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram, pois, Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça.

Recife, 2 de outubro de 1868.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

N. 55—RUA DO IMPERADOR—N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assáz conhecidos para seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANDE HOTEL CENTRAL

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37

Este acreditado estabelecimento augmenta de dia em dia quanto é possivel para chegar ao cume do bem viver.

Além dos saborosos manjares confeccionados com o melhor asseio, tem bellos aposentos de hospedagem, tanto para uma só pessoa, como para numerosa familia.

A agua, indispensavel elemento para a vida e hygiene, temo-la sempre em abundancia para facilitar excellentes banhos.

Ha tambem uma boa bibliotheca e periodicos nacionaes e estrangeiros, piano para recreio, bilhares, etc. etc.

Sendo ociosa qualquer recommendação para tão acreditado estabelecimento, omittimos mais preambulos, fazendo ver por fim, que o bom serviço, ordem e moralidade imperam n'esta casa, como observancia fiel do regulamento que possue.

Comedorias a la carte.

CHARUTERIA E PETIT RESTAURANT

Annexos ao Hotel Central, rua estreita do Rosario n. 4 A, andar terreo.

Para dar a conhecer a variedade infinita de charutos de Havana, Bahia, Rio, etc. que existem neste novo estabelecimento prescindimos dos annuncios pomposos que geralmente se fazem, reduzindo-nos apenas á tres letras que são tres bbb bom, bonito e barato. A' vista do genero annunciado pode-se julgar de nossa veracidade. Esta casa gosa tambem das condições de um elegante e *petit restaurant* onde se póde ver a especialidade dos fiambres e salames de Lion para lanches e até fazer uma boa colação, juntamente com os principaes vinhos do mercado, sobresahindo entre o bom a pura e fervente champagne, o mui saboroso Rheno, a primorosa cerveja, o licor espirituoso, o quanto pede uma mesa. Faz-se á noute sorvete e variedade de refrescos.

TINTURARIA FRANCEZA
55--RUA DA IMPERATRIZ--55

O proprietario d'este importante estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo fugido d'esta praça a pessoa que se achava na sua gerencia, elle contratou para sua casa um perito official que foi por muito tempo o primeiro official da importante casa Sulingre do Rio de Janeiro ; por isso espera o annunciante que todos ficarão satisfeitos dos seus trabalhos, visto, além d'isso, possuir no seu estabelecimento as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar de que se faz uso na Europa, e achar-se tambem provido de grande quantidade de drogas escolhidas, sempre de primeira qualidade e fornecidas pelas casas especiaes de Paris.

Tinge-se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como lã, algodão, seda, touquim. pennas, chapéos de feltro e de Manilha ou palhinha de todas as côres, etc. etc., e tambem tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos.

Os senhores negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

ATTENÇÃO
AO
ARMAZEM PERNAMBUCANO
86---Rua das Cinco Pontas---86

Thomaz José de Oliveira & C. avisa aos seus freguezes que foram, tanto desta praça como do centro da provincia, que regressou de sua viagem á Europa no fim de dezembro proximo passado, e se acha estabelecido com um armazem bem sortido de mercearia (vulgo molhados) de bons generos, e por preços commodos e garantindo qualidade, pezo e medida, nos generos comprados no seu armazem ; portanto pede e roga que não deixem de lhe dar a preferencia.

FRANÇA-BRASIL

MR. MERCIER, alfaiate francez, previne ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes que, tendo transferido sua residencia para a rua do Trapiche n. 7, primeiro andar, ahi encontrarão sempre todas as qualidades de fazendas para trajos de homem, e prepara costumes para montaria de senhora. Faz tambem obras para militares e para criados, para as quaes tem grande sortimento de botões simples, com virola e corôa de conde, brancos e amarellos. Recebe por todos os vapores os ultimos figurinos para homem, senhoras e meninos.

ASTHMA — OPPRESSÃO

CIGARROS INDIANOS DO CANNABIS INDICA

[illegible] PARIS

SUFFOCAÇÃO — ROUQUIDÃO

Todos os meios até hoje preconisados contra a asthma não tem sido mais do que palliativos debaixo de todas as formas, tendo por base a belladona, o estramonio ou opio. Recentes experiencias feitas em Allemanha, repetidas em França e na Inglaterra, tem provado que o [illegible] indio de Bengala possue as mais notaveis propriedades para combater com [illegible] assim como a tosse nervosa, a insomnia, a [illegible], a rouquidão, [illegible] e as nevralgias faciaes. [illegible]

Deposito em Pernambuco, em casa de [illegible] e Cª.

TEMPORAL

Grande liquidação de miudezas !

Affonso Moreira Temporal, querendo liquidar as miudezas existentes em sua loja á rua do Queimado n. 55, resolveu annunciar as mesmas miudezas para que o publico se certifique do diminuto preço porque as está vendendo, a saber:

Massos com grampos 25 a . . 20
Peças de trança lisa e caracol a 40
Sabonetes de todos os preços a 80 160 200 e 240
Abotoaduras para colletes a . 320
Botões de louça para camisas, a 160
Garrafas d'agua Florida (verdadeira) a. . . . . . . 1$000
Frascos com agua de Colonia a 320 e. 400
Garrafa de tinta roxa a. . . 800
Caixas com 100 enveloppes a. 500
Mantas de seda para homem a 800
Fita de sarja para enfeite de vestidos por. 600
Frascos com oleo para cabello a 400 e 600
Lãa para bordar, libra. . . 6$800
Escovas finas para chapéo a . 320
Ditas para cabello a 320 e . . 500
Ditas muito finas para fatos por preço nunca visto 400 500 e. 600
Peças de babados e entre meios a 600 800 e . . . . . 1$000
Gravatas de seda de côr a . 320
Ditas pretas a 400 e . . . 500
Bico e renda das ilhas a todo preço. Só a vista faz fé . .
Peças de fita de coz com 10 varas a 500

Latas com graxa, duzia a . . 480
Coques muito bons com rede só a rede val . . . . . 1$500
Meias para homens boa fazenda. a 3$600 e . . . . . 4$000
Linha de marca, caixa com 16 novellos 240
Latas com banha (familiia), duzia 2$200
Frascos com banha a 320 400 e 500
Botões para punho fazenda boa a 80 e 100
Volta de Aljofre cousa boa a 160
Fitas para debrum de vestido a 500
Caixa com agulha franceza a 160
Botões de aço para colete dnzia a 120
Cartão com alfinetes a . . 100
Caixa com perfumarias muito fina. Só a caixa val 10$000 12$000 . . . . 15$000
Copo com opiata muito fino a 400 e 500
Meias muito finas para senhora duzia. . . . . . . 5$000
Cartas francezas a 200 e . . 240
Ditas portuguezas a 120 e . 200
Caixa de linha do gaz branca 50 novellos. 600
Frasco com tinta a 100 e . . 106
Franja de lãa para sapato (peça) 1$000
Papel de peso muito bom . . 4$000

Sapatos de trança e outros muitos artigos, que enfadonho seria mencionar.
RUA DO QUEIMADO N.º 55

A aguia branca tem-se feito tão conhecida e acreditada, não só pelas novidades, variedades, superioridade e abundancia de seu sortimento, como pela constante commodidade de seus preços, e mesmo pelo seu assaz e nunca olvidado agrado e sinceridade.

Essas verdades incontestaveis são sem duvida apreciadas pelo bello sexo em particular, e pelo respeitavel publico em geral, e a tanto tem chegado que estão quasi passando como annexim ou proverbio, quando se vê um objecto de elegancia, gosto, novidade, etc., etc., diz-se logo—aquelle objecto sem duvida foi comprado na loja d'aguia branca.

Quando no club, nos bailes, ou no salão do Santa Isabel, uma excellentissima se apresenta garbosamente trajando, trazendo o moderno cinto de mui larga fita, lisa, chamalotada, ou escosseza, as suas admiradoras dizem comsigo — aquella fita foi comprada na loja d'aguia branca.

Quando outra excellentissima, não menos garbosa, mostra o rigor de seu bom gosto na acertada escolha dos enfeites de alta novidade que bellamente ornam seu vestido, ainda mesmo as rivaes de sua sympathia confessam que—aquelles enfeites foram da loja d'aguia branca.

Quando n'outra excellentissima, apezar da singelleza de seu porte agradavel, se vêm as bonitas luvas de pellica — á duqueza — as suas bellas amigas louvam-lhe o gosto e confessam que—aquellas luvas foram da loja d'aguia branca.

Quando mesmo duas excellentissimas, antigas amigas de collegio, se encontram naquelles logares, depois dos cumprimentos de reciprocos beijos, ambas por força de sua elevada delicadeza, gabam uma a outra os agradaveis cheiros de que usam em seus finos lenços, e cada uma das quaes orgulhosas pelo elogio do acerto de sua escolha, e como que querendo por si mesma justificar dizem simultaneamente—é verdade que este cheiro foi comprado na loja d'aguia branca.

Ainda mais.

Quando hontem os pais afflictos sentiam o rigor da dentição de seu charo filhinho, e hoje alegres e satisfeitos pelo feliz restabelecimento recebem as visitas dos seus melhor amigos, dizem aquelles á estes; foi Deus que me inspirou para que comprasse, como comprei, um desses virtuosos collares Royer, que se vendem na loja d'aguia branca.

Além do muito mais que ainda falta dizer.

Quando em um circulo de circumspectos caracteres se discutir a veracidade de taes dizeres, apparecer um outro que queira ainda levemente interromper a discussão, os primeiros por momento esquecerão a circumspecção e lhes darão um gracioso debique dizendo-lhes—já sabemos que V. é um daquelles que inclina o chapéo de sol ou que merecia ser designado pela aguia branca da rua do Queimado n. 8.

São tantas as cousas que por umas escapam as outras.

Já ia esquecendo a aguia branca, mas em tempo lembrou-se para noticiar, que recebeu uma pequena quantidade de enfeites para coques e grampos para ditos, tudo feito de metal com lindos e agradaveis coloridos, obras estas pela primeira vez apparecidas, e portanto inteira novidade.

Tambem chegaram novamente delicados enfeites e flores ornadas de aljofares e vidrilhos, tanto de palha para coques como para vestidos, e tudo continúa a merecer a apreciação das excellentissimas conhecedoras do bom.

Ama

Precisa-se de uma ama idosa para cozinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava : na rua Nova n. 14, loja.

— A viuva de Antão Ferreira Saldanha pede a todas as pessoas que deram roupa para tingir, ao seu finado marido, que venham receber dita roupa á rua da Gloria n. 36, no praso de 15 dias, a contar desta data Recife 2 de março de 1869.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar perfeitamente para casa de pouca familia ; na rua de Hortas n. 51.

— Na rua da Senzala-velha n. 122, casa terrea, precisa-se alugar moleques ou pretas quitandeiras, paga-se bem semanalmente.

— No escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37, ha para vender gorgurão de seda azul e mais pertences para forro de um bom carro.

CRIADO

Precisa-se de um criado : no caes do Ramos, sobrado n. 32, 2º andar.

— Agra faz sciente ao publico que para maior commodidade tem sempre no estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo, pessoa que possa tratar qualquer enterro, quer durante o dia quer durante a noite.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala-velha n. 50 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Vigario n. 12.

CRIADO

Na rua do Imperador n. 73, 2º andar, se precisa de um criado.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGA N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, e que devem cauzar um grande effeito nos trages quaresmaes, assim come grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto.

Compram a trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um

CURSO DE—LINGUA FRANCEZA
—DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
—DE PHILOSOPHIA
—DE RHETORICA E POETICA.

Os estudantes que pretenderem frequentar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razoaveis.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Aurora n. 20.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio no pateo do Terço por baixo do sobrado n. 2 : a tratar na loja de imagens junto a mesma.

Ama

Na rua do Amorim n. 39, precisa-se de uma para casa de pouca familia.

Escravo

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa as 5 da tarde : na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

— Roga-se á pessoa que entregou uma carta na rua dos Pires n. 35, vinda da Bahia para o Dr. Luiz José Correia de Sá, o favor de indicar sua morada para ser procurado.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis : na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

Alberto.

Scenas de um romance por João Candido.

Um volume em 8º, francez. . . . 2$000

Do mesmo autor

UMN REUNIÃO NAS PRRCAS PUBLICAS
SCENA DRAMATICA,

Um volume em 8º, francez. . . 500 rs.

Assignam-se na livraria franceza á rua do Crespo e na encardenação Parisiense, á rua do Imperador.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente mez de fevereiro o escravo crioulo de nome Alfredo, bastante feio, de idade de 23 annos, alto, secco, de pernas longas e parecendo cambaio quando anda, pés muito grandes e largos, beiços tambem muito grandes e grossos, olhos grandes e a flor do rosto, tem todos os dentes, e principia a apparecer-lhe a barba, é cozinheiro ; suppõe-se ter sido seduzido, e se acha prestando serviço de sua arte em alguma casa estrangeira ou em algum hotel : quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, no engenho Caiará, ou ao Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, no seu escriptorio á rua da Cruz n. 51, que será generosamente recompensado ; tambem se gratificará a quem do mesmo escravo der noticia, pela qual se possa tratar de sua captura.

AVISO.

José Pinto de Magalhães faz sciente que em data do 1º de março corrente vendeu seu estabelecimento de carros funebres, sito no largo do Paraizo ns. 10 e 12, ao Sr. Manoel Gonçalves Agra, sujeito o annunciante a todas as transacções até o ultimo de fevereiro do corrente anno. Outro sim pede aos devedores o obsequio de quanto antes pagarem seus debitos a seu filho Germano Pinto de Magalhães, ou ao annunciante, rua de S. Francisco n. 6, sobrado junto ao hospital da veneravel ordem terceira, onde póde ser procurado para qualquer negocio, ou para receber ordens de seus amigos e afeiçoados, de quem ha muito se confessa grato.

— O abaixo assignado declara que é o procurador nesta cidade do padre João Cyrilo de Lima, para receber os alugueis de suas casas e tratar de todos os seus negocios. Recife 1º de março de 1869.

Maximino da Silva Gusmão.

Attenção

Precisa-se de um criado moço para trabalhar em um pequeno sitio perto da capital. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama que cozinhe, engomme e lave para um homem e um menino : na rua de Santa Thereza n. 14 se dirá quem precisa.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna de 10 a 12 annos de idade : na travessa de S José n. 22.

= A pessoa que tiver uma preta boa quitandeira, dirija-se a travessa da rua Bella n. 5, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua do Rangel n. 33.

ASTHMA E TISICA

UM DESCOBRIMENTO ESPANTOSO !

O xarope de fedegoso, de Pernambuco, preparado pelo pharmaceutico J. de A. Pinto, cura radicalmente a tisica e asthma, e todas as molestias dos pulmões.

Podem ver-se os attestados de curas no unico deposito das preparações de fedegoso deste autor, rua do Rosario Larga n. 10, junto ao quartel de policia.

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*—Braga, 25 de janeiro de 1868.—Meu amigo, aqui cheguei com algumas melhoras; depois de ter tomado tres garrafas do seu preparado—*xarope de fedegoso*—; isto é pelo mar, porque logo que cheguei em Lisboa, principiei com mais fé a tomar o dito xarope, por conhecer pelo mar que elle me fazia grande beneficio, pois á vista da grande quantidade de sangue que eu botava pela boca, vi que me ia desaparecendo com rapidez, depois que continuei a tomar o dito xarope, e tão milagroso foi para a minha molestia que hoje me acho de todo restabelecido, e até mesmo bastante nutrido, e por isso pode Vm. fazer sciente ao publico o milagre que o seu preparado obrou na minha enfermidade. Sem tempo para mais, sou de Vmc.—Amigo attento, venerador e muito obrigado.—*Manoel José Gonçalves Pereira.* »

Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.—Ha muito que ouvia proclamar as excellentes propriedades do *xarope de fedegoso* contra a tosse e asthma, e soffrendo eu de uma tosse pertinaz, e tendo usado de toda a sorte de medicamentos, vali-me pois do *xarope de fedegoso*, e uma garrafa somente foi bastante para restabelecer-me, e me vejo tão robusto como d'antes ; succumbiria de certo a não ter usado seu *xarope de fedegoso*.

«A' vista disto não tenho expressões com que exprima a V. S. a gratidão de que lhe é devedor, o de V. S. attento venerador e criado »

João da Costa Rego.

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*—Tenho a ventura de communicar a V. S. que graças ao maravilhoso *xarope de fedegoso*, estou com o meu escravo Jorge completamente restabelecido da molestia dos pulmões, que ha tanto tempo o perseguia.

« Aceite V. S. esta minha declaração como prova do meu reconhecimento pelo bem que V. S. acaba de fazer-me, e cuja recordação ficará internada no coração do De V. S.

Attento venerador e criado
Bento Joaquim Gomes. »

« *Illm. Sr. Joaquim d'Almeida Pinto.*—Cumprindo um dever de gratidão participo a V. S. que, por meio do seu abençoado *xarope de fedegoso*, está perfeitamente restabelecido dos seus longos soffrimentos o meu escravo,

« Como sabe, este meu escravo tinha chegado ao estado mais afflictivo da molestia de pulmões ; não obstante um não interrompido uso de remedios, e uma demorada viagem ao nosso sertão.

« Pois bem : a enfermidade, que se havia tornado rebelde a todos os meios empregados para combate-la, cedeu, de uma maneira quasi milagrosa, a quatro garrafas apenas, do seu *fedegoso*

« Hoje, graças a Deus, tenho o meu escravo restabelecido ; e não é facil mostrar todo o reconhecimento que sinto pelo bem que V. S. me acaba de fazer. »

Sou de V. S.
Caiada agradecida
Maria Norberta Scheffer.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso de Pernambuco !

Suffragios pelas almas dos que falleceram no lidar dos combates em desaggravo da offensa e ultraje ao Brasil pelo presidente da republica do Paraguay.

Se os denodados guerreiros, que chegaram a engrinaldar-se com os louros da victoria, se constituem legitimos credores dos applausos e das festivaes felicitações de seus concidadãos, como prova ainda que tenue do reconhecimento que lhes deve a patria agradecida, não menor direito cabe áquelles de seus companheiros nas armas e iguaes na heroicidade, que foram até ao extremo de perder a vida no glorioso sacrificio a que se dedicaram. O preito e homenagem porém que a estes é devido, não póde misturar-se com as demonstrações feitas em honra d'aquelles; porque se bem que uns e outros tenham de levar seus nomes á posteridade, todavia o tributo de gratidão, que com justiça pertence agora aos que já passaram á morada eterna, não deve ser outro mais que o interceder-se ao Deos de Infinita Bondade e Misericordia que lhes dé o gozo da bemaventurança na mansão dos justos.

Nesta firme convicção pois, um christão, sincero admirador dos altos feitos praticados por todos esses que succumbiram no empenho de desafrontar o Brasil do grave insulto que lhe infligio o governo do Paraguay, manda celebrar por suas almas na igreja matriz do Corpo Santo, no dia quinta-feira 4 do corrente, missas de *requiem* que começarão a dizer-se desde as 6 horas da manhãa e successivamente de quinze em quinze minutos, até poder ter lugar o ser celebrada a ultima pelo Rvmd. vigario da freguezia.

Desnecessario é lembrar o dever, que corre a todos, principalmente as familias, aos amigos e aos irmãos d'armas dos heroes fallecidos, de aproveitarem a occasião destes suffragios, para supplicarem ao Altissimo o dar o perpetuo descanço em Sua Santa Gloria áquelles que ainda podem estar bradando :

Miseremini mei, miseremini mei,
Saltem vos amici mei ! !

— Na rua Augusta n. 94 vestem-se anjos para procissões por commodo preço, e á ultima moda.

O Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas que o honraram com suas visitas, pede-lhes desculpa por esta falta involuntaria, e lhes offerece os seus serviços na Côrte, para onde se retira com licença do governo.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva : na rua da Conceição n. 15.

AMA

Offerece-se uma ama para andar com meninos, coser e tratar de alguns [illegible] na rua do Amorim n. 38 se [illegible]

Para a quaresma

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar, fazem-se flores de todas as qualidades para ornamento de igreja, altar, andores e sepulchro, inclusive arcos, palmas e rosas, e tudo quanto for concernente aos sacros actos ; assim como preparam-se para fóra com a maior presteza qualquer encommenda neste genero ; outro sim tambem se fazem flores mimosas proprias para enfeitar vestidos, saiotes e capacetes de anjos, e mais barato que em outra qualquer parte. Na mesma casa se encontram já preparados e promptos á venda o seguinte : ricos ramos de seda enfeitados á canutilho com flores de cera proprios para domingo de Ramos, vellas enfeitadas ricamente, bordadas a ouro, proprias para baptisados, capellas de flores para meninas e noivas. Alem disto se encumbem do preparo de bandejas de bolos finos enfeitadas de conformidade ao fim a que se destina, quer seja para casamentos, quer para bailes ; fazem tambem vestidos para a quaresma ou outro qualquer que se precisar com a maior promptidão e asseio.

— O Sr. Antonio Francisco Duarte queira apparecer na rua Direita n. 58, a negocio de seu interesse.

— Fugio da tenda de torneiro da rua das Trincheiras n. 34, o menino por nome Felix, com os seguintes signaes : idade de 12 a 13 annos, cor parda, cabellos carapinhos, olhos grandes, orelhas acabanadas, tem alguns arranhões nas costas, proveniente de vadiações, pés bem feitos, dentes podres : pede-se a qualquer pessoa do povo, ou ás autoridades policiaes, a apprehensão do dito menino e levarem a mesma rua.

Estabelecimento funebre no pateo do Paraizo.

Agra, achando-se a testa deste estabelecimento, onde o publico e os seus amigos o acharão sempre prompto para satisfazer suas obrigações, visto como o Sr. José Pinto de Magalhães vendeu o dito estabelecimento livre e desembaraçado de qualquer onus. Já bem conhecido e tendo gozado a cooperação, vem ainda por esta vez pedir que o não abandonem ; podendo ser procurado a qualquer hora do dia no mesmo estabelecimento e a noite em sua casa na rua das Flores n. 19.

Attenção

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José, tendo de fazer a procissão do seu padroeiro no dia 5 de março do corrente, faz sciente ao respeitavel publico as ruas por onde tem de percorrer a mesma procissão ao sahir da igreja, rua de Hortas, Cambôa do Carmo em frente a rua Nova, rua do Cabugá, rua das Cruzes, travessa do Ovidor, rua do Imperador, seguirá para o Recife, rua da Cadêa, rua da Cruz, a travessa do Arsenal, rua do Apollo, travessa da Santa Cruz, caz do Apollo, rua do Imperador, rua do Queimado, Livramento, Direita, Cinco-Pontas, ao voltar ao chafariz, rua Augusta ao recolher.

Consistorio 1 de março de 1869.

O secretario.
Simplicio Lopes Lima.

ATTENÇÃO

Pelo presente scientifica-se a quem interessar possa, que na villa de Flores, provincia de Pernambuco, fallecera em dias do mez de janeiro do corrente anno o Portuguez Joaquim Gonçalves Meireles, capitão das antigas melicias, alli morador ha 20 annos, onde passou á segundas nupcias: E como o fallecido declavasse no seu testamento, que do seu primeiro consorcio, celebrado na provincia da Bahia, no termo de Santarem, comarca de Taperoá com D. Quiteria Maria do Espirito Santo, tivera uma filha de nome Joaquina do Espirito Santo Meireles, que casou-se com Felippe de tal no mesmo lugar Santarem, avisa a supradita D. Joaquina ou á seus descendentes, do fallecimento do referido capitão Meireles, afim de que, por si, ou por procurador, competentemente habilitado, possa adquirir a herança que lhes pertencer. Quem se julgar interessado poder-se-ha dirigir por intermedio do Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho, negociante estabelecido na cidade do Recife á rua do Queimado n. 18, ou ao Rvmd, padre Pedro Manoel da Silva Burgos, vigario collado da freguezia de Pajaú de Flores, como primeiro testamenteiro instituido pelo testador.

Offerece-se

Um rapaz de 17 annos para caxeiro de refinação ou armazem de carne secca, o qual dará provas de sua conducta ; quem percisar annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

— Precisa-se e paga-se bem, a um criado de 12 a 16 annos de idade, só se aceita dando fiança da conducta : a rua Direita n. 12, 1º andar.

COMPRAS.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

— Compra-se um molequinho de 4 a 5 annos de idade, que não tenha vicios, e que seja sadio, a pessoa que tiver e quizer vender dirija-se a esta typographia para tratar.

Compra-se escravos.

Lino de Faria & C., na rua do Vigario n. 24, escriptorio, 1º andar, compram escravos de ambos os sexos, sendo que, moleques de 14 a 20 annos e bonitas figuras, serão pagos por muito mais dinheiro do que em outra qualquer parte.

Ouro e prata

em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço : na praça da Independencia n. 22.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Compra-se

hoje libras esterlinas, ouro e prata de todas as nações e por maior preço do que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Compra-se uma casa terrea pequena em algum arrabalde perto da cidade : a tratar na rua da Gloria n. 25, ou no becco do Tambiá n. 1.

— Compra-se uma negra de meia idade que não tenha vicios nem achaques : na rua de S. José n. 2.

COMPRA-SE

uma escrava que cozinhe e engomme com perfeição : na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Compra-se um preto sadio e de boa conducta para o serviço de uma casa de familia ; assim como duas negrinhas ou mulatinhas de 12 a 14 annos : na rua do Pillar n. 120, 2º andar.

= Compra-se um cortiço de abelhas uruçú que possa-se logo extrahir algum mel, assim como pés de bananeiras entituladas de S. Tomé ou caixo de crisado : na rua dos Prazeres n 50.

VENDAS.

— Vende-se a taberna n. 1 da rua de Santa Rita com frente para a ribeira : a tratar na rua [illegible] com José Pinto da Cunha.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho.

Está queimando os objectos abaixo declarados pelo diminuto preço, a saber :

Frascos com agua de Colonia verdadeira a 1$.
Garrafas com agua Florida verdadeira, que se garante a 1$200.
Pentes para regaçar cabello de meninas a 320 rs.
Thesouras muito finas para unhas e costuras a 500 rs.
Tinteiros cheios de tinta muito preta a 80, 100, 160 e 400 rs.
Varas de franja branca de linho para toalhas a 160 rs.
Caixas de phosphoros de segurança a 20, 40 e 160 rs.
Navalhas de cabo de marfim e que se garante a qualidade a 2$.
Libra de lãa para bordar a 7$.
Peças de fita bran a elastica muito superior a 200 e 300 rs.
Novellos de linha branca com 100 jardas a 60 rs.
Resmas de papel de peso liso muito fino a 2$500.
Latas com superior banha a 200 e 400 rs.
Caixas com seis frascos de cheiro muito fino a 800 rs.
Caixas com doze frascos, fazenda só bôa a 1$200 e 2$500.
Frascos com superior oleo filocome a 500 rs.
Calungas de salsão transparente muito bonito e fino a 240 rs.
Duzia de páos de pomada do Reino, da melhor qualidade a 240 rs.
Peças de tiras bordadas muito finas a 500, 600 e 800 rs.
Ditas de babadinhos com dez varas a 600 rs.
Carriteis de linha de todas as côres, para acabar a 20 rs.
Garrafas com agua divina a 1$500.
Frascos com superior macaçá perula a 320 rs.
Caixas de vidro com doze didaes, que só a caixa vale dinheiro a 200 rs.
Ditas de madeira com alfinetes, o que ha de melhor a 320 rs.
Grosas de botões de louça, lisos e bordados a 160 rs.
Caixas redondas para rapé emittando tartaruga a 1$500.
Peças de fita para cós da melhor qualidade a 500 rs.
Escovas para limpar dentes, fazenda que só a vista a 240 rs.
Ditas para limpar unhas de superior qualidade a 500 rs.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Commercio n. 16, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux Bourgogne e do Rheno.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, ja podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face-à-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior: assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha da ultima invenção ; duquesas, vienezas de 4, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.

O mesmo vapor trouxe uma excellentes machina para graduar e observar o numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes stereoscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chystal de rocha, e de côres para resguardar a vista ; concerta todos estes objectos a preços commodos e com promptidão ; tira o môfo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth & C.*, os quaes vende á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

AO CAMPOS

28 = Rua do Imperador = 28

EM GROSSO E A VAREJO

Charutos de diversas marcas dos bem acreditados fabricantes, Costa Irmãos e Manoel da Costa Ferreira de (São Feliz).

Farinha da terra muito boa, á 4$ reis a sacca.

Miraguaia do Rio Grande do Sul, peixe secco de superior qualidade a 6$400 a arroba.

Congro e ruivo de Portugal, em barris e libras.

Camarões seccos, do Maranhão, em libras.

Latas com peixe em conserva sendo : Salmom, Lagostas, Ostras e outras muitas qualidades, a saber: Portuguezes, Inglezes, Americanos, Hespanhóes, etc., etc.

O Campos ainda uma vez, vem ter a honra de lembrar ao respeitavel publico, as muito excellentes aguardentes de Lima Parati, e Tiquira do Maranhão, por vir-lhe a idéa que se aproxima o tempo invernoso, e que muito nescessario se torna trazer o estomago quente, e como se acha o seu estabelecimento bem provido dos generos acima ditos, recommenda um passeio até elle, onde encontrarão os amantes do que é *bom bocado*, um completo sortimento de generos finos, que se tornam recommendaveis para uma mesa mais ou menos provida.

MILHO A 1$000

a sacca e de farello a 1$500 : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Bom e barato.

Vende-se farelo a 1$500 a sacca, e milho a 1$, vinho a 400 rs. a garrafa, em canada a 2$800, manteiga ingleza flor a 1$400, dita franceza a 1$080, chá miudo muito bom a 3$400 a libra, e outros muitos generos em conta : no largo do Paraizo n. 30, esquina da rua da Roda.

Scbonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa aceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34-Rua Larga do Rosario—34.

MAIS PECHINCHA

Lindos cortes de cassa de cor com barra, e com figurino indicando o molde do vestido pelo baratissimo preço de 3$500 o corte

Ditos de percalia muito modernos com duas saias a 5$000 réis

Na loja das Columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

PREÇO CORRENTE DOS CHAPÉOS DE SOL

Da fabrica de

MANOEL & C.

Rua Nova n. 23,—Rua do Cabugá n. 8

Pernambuco

Chapéos de seda trançada, Paragon, de 16 hastes, 28 pollegadas a 16$; 26 pollegadas a 15$, e 24 pollegadas a 14$000.

Ditos de seda G. de N. Bara, de aço, de 16 hastes, 28 pollegadas a 14$; de 26 pollegadas a 13$; e 24 pollegadas a 12$000.

Ditos de seda G. de N. lisa, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 12$; de 26 pollegadas a 11$; e 24 pollegadas a 10$000.

Ditos de alpaca, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 6$; e 26 pollegadas a 5$500.

Por duzia faz-se desconto de 15 0[0

Chapéos de sol de panno, de baleia, de 8 hastes, 24 e 26 pollegadas a 32$ a duzia. (Desconto de 10 0[0).

Ditos de panno, de junco, 8 hastes, a 18$000 a duzia, liquido.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Debaixo da forma d'um liquido sem sabôr, analogo a uma agua mineral, este medicamento réune os elementos que constituem os ossos e o sangue. E' o mais racional dos ferruginosos; por esta razão o adoptárão os mais eminentes medicos do mundo inteiro. Convem muito ás meninas de temperamento delicado, cujo desenvolvimento é tardio, ás senhoras que padecem d'estas dôres d'estomago intoleraveis, causadas pela chlorose, anemia, menstruação ou leucorrhêa, ás crianças d'uma compleição pallida e delicada, e a todas as pessoas que tem o sangue empobrecido pelas doenças. Efficacia, rapidez d'acção, cura perfeita, sem constipação de ventre nem acção sobre os dentes, taes são as razões que imperão para que os senhores medicos o prescrevão aos seus doentes.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C^a^.**

CAPSULAS VEGETAES COM MATICO DE GRIMAULT E C^A^ PHARMACEUTICOS EM PARIS

Estas capsulas, com capa de gluten, contêem o balsamo de copahiba associado á essencia de Matico (arvore do Perú), e constituem um remedio infallivel contra a gonorrhêa. Ellas obrão sem cansar o estomago e não provocão nunca os enjôos e nauseas que occasionão as capsulas ordinarias, tendo a immensa vantagem de não communicar cheiro ás ourinas. E' por estes motivos que ellas são superiores ás capsulas de copahiba, cubebas, etc.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C^a^.**

A' LOJA DO TRIUMPHO

QUARESMA
QUARESMA
QUARESMA

FAZENDAS PRETAS

Grande sortimento de gros-de-naples por preços inteiramente reduzidos, assim como basquines de gros-de-naple e gurgurão preto, ditas de guipuré fazenda do ultimo gosto e outros muitos objectos proprios para a estação, que se vende por menos 20 % do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de fazendas de luxo como sejam sedas de cores de lindos padrões pelo diminuto preço de 2$000 a 2$500 rs. o covado.

Alpacas de lindas côres, lisas e lavradas.
Lãazinhas com listras de seda para 1$200 e 1$000 o covado.
Ditas de lindos padrões para 500, 700, 800 e 900 rs. o covado.
Cambraias brancas de 4$000 até 8$000 a peça.
Ditas de cores de lindos padrões de 640 e 800 rs. a vara.
Saias de lãa com bonitas barras.
Balões de côres, brancos e de arcos.
Basquinas de gros-de-naple de 22$000 a 40$000.
Gros-de-naples pretos e de côres que se vende por barato preço.
Organdiz branco, brilhantinas brancas e de cores.
Espartilhos e entre-meios bordados.
Meias finas para senhora e para homem.

Além destas fazendas tem um completo sortimento de chitas escuras e claras, madapolões, bramantes, atoalhados de linho e de algodão, e outras muitas fazendas que se vendem por preços que só a vista o comprador se poderá desenganar que só no Triumpho poderá comprar com economia.

PARA HOMENS.

Bonito sortimento de casemiras pretas e de côres, brins brancos e de côres, camisas de linho e algodão, ceroulas, mantas e gravatas do que ha mais moderno, chapéos de osl de seda e alpaca, e outras muitas fazendas que só á vista poderão agradar, e manda-se fazer qualquer obra de alfaiate para o que tem um habil mestre, tudo por preço que só encontrão no Triumpho ! rua do Queimado n. 7.

EPIDEMIAS

O LICOR DE LABARRAQUE é um preservativo seguro em tempos de epidemias : chólera, febre amarella, peste, typho, etc. Devem evitar-se as falsificações as quaes são a maior parte das vezes mal preparadas, sendo por isso mais nocivas do que uteis. *Deposito em Pariz*, L. FRERE, 19, *rue Jacob*.

Em Rio-Janeiro. *Duponchelle; H. Tesdorpf.* Em Pernambuco. *Maurer.*

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA QUARESMA.

Gorgorão preto.
Setim » macau.
Sedas » lavradas.
Moireantique preto.
Gros-de-naples »
Basquines de gurgurão e de gros-de-naples enfeitado com primor.
Corpinhos de gros-de-naples.
Basquines, capinhas, pelerinas, fichus, de crochet e de guipuré, pretos e brancos.
Mantas pretas de blond.
Riquissimos chales de touquim.
Requissimos chales de gurgurão de seda preta o melhor neste artigo.
Chales de mirinó pretos com requissimos bordados e franjado de retroz.
Chales de mirinó bordados á sultane; ultima moda.
Romeus pretos com lindos bordados.
Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, e pretos, para senhoras.
Ditos de sandalo para meninas.
Chapelinas pretas.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.

Lindos cortes de blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol.
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim como de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » »
Ditas de seda fio da Escossia e algodão, para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só

Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PÓS FERREOS-MANGANICOS DE BURIN DU BUISSON

Approvação da academia de medecina de Paris. — *Pharmaceutico laureado da academia de medecina.*

As preparações ferruginosas liquidas tem desde muitos annos merecido a approvação especial dos medicos, porque ellas obrão mais rapido e seguramente do que as pilulas, e são mais facilmente toleradas pelos doentes. Os Pós ferro-manganicos possuem a inappreciavel vantagem de poder offerecer n'um instante uma agua ferruginosa gazeosa, de gosto agradavel, mais activa do que as aguas mineraes, e contendo de mais um elemento precioso, o Manganese, que sempre se acha no sangue, junctamente com o ferro. Empregão-se em todas as molestias que tem por causa o empobrecimento do sangue, assim como para vigorar os temperamentos débeis e lymphaticos. A *chlorose*, as *Perdas brancas, dôres d'estomago*, a *irregularidade da menstruação* e *amenorrhéa* ou suppressão do menstruo, cedem rapidamente a seu emprego. Devemos mencionar aqui um facto notavel, isto é que os doentes curados pela agua preparada com estes pós estão muito menos expostos a recaidas de que aquelles que forão tratados pelas preparações ferruginosas ordinarias.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C^a^.**

VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo** et do **ferro**, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris

OLEO DE HOGG
DE
Figados frescos de bacalhão

Para cura certa de phtisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, fraqueza dos membros e debilidade geral, recommenda-se a excellencia deste óleo ainda por ser agradavel no paladar.

VENDE-SE
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

HORTALIÇAS

Chegaram as novas sementes de hortaliça de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Attenção

Na rua de Apollo n. 28, armazem de assucar, ha para vender algodão da Bahia da acreditada fabrica de Pedroso, dito liso muito bom, dito trançado da fabrica de Fernandes Velho, e cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado ; ditos artigos vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte.

LOJA DO GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Mandou vir de sua conta e acaba de receber pelo ultimo vapor, completo sortimento de objectos de novidade e phantasia, os quaes estão resolvidos a vender por preços nimiamente baratos, para assim animar aos concurrentes e ao mesmo tempo dar sahida ao grande deposito que tem: isto á rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Gollinhas, punhos e camisinhas para senhora, fazendas de gosto e novidade.

Finos vestuarios para baptisados, assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas para o mesmo fim.

Grande sortimento de bicos e rendas de croché e de outras muitas qualidades.

Superiores caixas com musicas e sem ellas, tendo o necessario para costuras, proprias para um delicado mimo.

Finas caixas com teatos e sem elles para voltarete.

Agulhas para machinas de costura.

Ditas para croché, sendo de aço, marfim e outras muitas qualidades, assim como linhas para o mesmo mister.

Finas grinaldas para noivas.

Meias de borracha para quem soffre de erysipella, assim como meias de lãa para os que soffrem de rheumatismo.

Suspensorios para homem e meninos.

Finos pentes de tartaruga para coques e de outras muitas qualidades e para outros misteres.

Dedaes de madreperola, marfim, osso, aço, metal, etc., etc.

Superior agua cosmeocome para tingir cabellos, dando aos mesmos a sua cor primitiva.

Completo sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes, assim como muitos outros objectos que é impossivel descrever: isto só na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Collares Royer electricos magneticos contra as convulsões das crianças e para facilitar a dentinção das mesmas, o Gallo Vigilante é antigo recebedor d'estes prodigiosos collares e continúa a ter sempre grande deposito, á rua do Crespo n. 7.

Meias elasticas de borracha.

As melhores e excellentes meias elasticas de borracha contra varizes e erysipellas.

Vende-se na
Pharmacia e drogaria de
Bartholomeu & C.
34—rua larga do Rosario—34

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, segundo andar têm para vender superior potassa da Russia em barris e meios barris e cal de Lisbôa da mais nova que ha no mercado.

Cemento de Portland.

Vende-se no armazem de Vicente Ferreira Costa & Filho, na rua da Madre de Deos n. 22, barris grandes.

— Na praça da Boa Vista, sobrado n. 10, vende-se por modico preço caixas completas com fôrmas, ferramentas e mais utensilios necessarios para a [illegible]

AO BAZAR DA MODA

Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.

NOVIDADES

Para senhoras.

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.
CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres
CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidade !) de palha da Italia, a emitação, especial sortimento.
CINTOS de côres e pretos, rico sortimento á ultima moda.
CAMISAS bordadas por commodos preços.
LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero
LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.
GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.
ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes,
GUARNIÇÃO alta novidade ! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.
CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.
BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.
GRINALDAS de flores finas.
ESPARTILHOS superiores.
MEIAS superiores de fio de Escocia.
LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.
ADEREÇOS de coral verdadeiro e camafêo, gosto delicado.

DE PALHA

GUARNIÇÕES para vestidos.
TRANÇAS para enfeites de coques.
BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.
CINTOS alta novidade.
FLORES finas, grande sortimento.
GRINALDAS de ditas para coques.
LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

Para homens.

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda.
COLARINHOS de linho e algodão.
PUNHOS de ditos.
GRAVATAS de todas as qualidades.
BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.
CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.
CHAPÉOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.
CHAPÉOS de seda, para sol.
MEIAS de superior qualidade.
BENGALINHAS finas e chicotes.
LUNETAS aro de aço e tartaruga.

Para crianças.

VESTUARIOS completos para baptisados.
SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.
MEIAS de seda e fio de Escocia.
CHAPEUSINHOS de palha da Italia.
TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chrochê.
BUNECAS vestidas, muito bonitas e diversos brinquedos.

Perfumarias finas.

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.
TONICO oriental, verdadeiro.
AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.
ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.
VINAGRES aromaticos para toilet.
PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle ; em pacotes e ricas caixinhas com arminho.
PÓS superior para limpar os dentes.
COSMETIQUES de fina qualidade.
SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.
OLEOS de philocome, babosa e antiques.
BANHA fina para os cabellos.
AGUA de flores de laranja.
CREME de sabão para barba.
Caixas preparadas com perfumarias finas.

Miudezas finas.

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.
BABADINHOS e entremeios bordados.
GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.
TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.
BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.
DEDAES de madreperola, de marfim, de ôço e metal.
THESOURAS finas para costura e unhas.
GANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna enfadonho menciona-los.

Tudo se vende por preços bastante commodos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos :
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc. : em porções de cincoenta barricas se fará reducção no preço : nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins : nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro : na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior : no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres : no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy

Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 10 arrobas 20 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adaptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 arrobas 20 0/0 mais do que o nosso : vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas

Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras : nos armazens de Tasso Irmãos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender os artigos abaixo declarados, tudo bom e baratissimo, que são para acabar.

Duzia de sabonetes muito finos a 700 rs.
Pares de sapatos de tapete para homem a 1$280.
Ditos de trança para criança a 1$.
Tramoia do Porto, bordada, a melhor a 200 rs.
Dita do Porto liza, da melhor qualidade a 100, 120, 160 e 200 rs.
Resma de papel almaço, lizo superior a 3$200.
Dita de papel almaço pautado a 4$.
Livro de missões abreviadas a 2$.
Cartilhas com toda a doutrina e muitas resas a 320 rs.
Silabarios portuguezes com estampas a 320 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Sabão inglez superior qualidade a 500 e 1$.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a 4$.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Varas de transa de seda de todas as côres a 600 rs.
Pares de brincos dourados com mãozinha e pedras a 320 rs.
Cartões com corchetes de duas ordens e são de latão a 20 rs.
Abotuaduras de vidro para colete muito finas a 120, 240 e 400 rs.
Pares de botões dourados para punhos a 160 rs.
Caixas de pennas de aço muito finas a 240, 320 e 500 rs.
Cartões com duzentas jardas de linha do fabricante Alexandre a 100 rs.
Caixas de pennas de aço, a verdadeira penna a 1$280.
Carriteis de linha Alexandre ns. 70, 80, 100 até 200 a 100 rs.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Carriteis com duas oitavas de retroz preto a 500 rs
Duzias de agulhas para machinas a 2$.
Libras de pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.
Livros escripturados para rol de roupa a 120 rs.
Caixas com papel amisade muito fino a 700 rs.
Caixas com cem envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Talheres para meninos muito bôa fazenda a 240 rs.

ACABAM

de chegar os sabonetes de [illegible], no deposito, botica do Pinto, junto ao quartel de policia.

A NOVA ESPERANÇA
21 = Rua do Queimado = 21

É para presentes

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tem um variado sortimento de objectos de gosto e phantasia proprios para presentes, sobresahindo entre elles ricas caixinhas de ebano com finas perfumarias, costureiros de chagren, agulheiros de madreperola : assim, pois, quem quizer fazer uma linda offerta, é dirigir-se á Nova Esperança rua do Queimado n. 21.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros ; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Para extinguir as sardas e panno

Recebeu a Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, leite de rosas, especial para extinguir sardas e pannos.

BONECA DE CERA

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, acaba de receber um completo sortimento de finas bonecas de cera de diversos tamanhos, sendo as maiores do comprimento d'um covado ; estas bonecas trazem bonitos coques e botinas, havendo entre ellas algumas que fallam e outras que choram de sorte que facilmente podem ser preparadas, e fazer-se um presente de muita aceitação.

Finas caixas de tartaruga para rapé vendem-se a rua do Queimado n. 21 na loja da Nova Esperança.

Modernos brincos de sandalo, só se encontrarão na Nova Esperança a rua do Queimado n. 21.

MEIAS DE LÃA

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, acaba de receber um especial sortimento de meias de lãa para homem e senhora.

CONTRA AS CONGESTÕES

É mal terrivel a congestão fulminante : de repente leva um individo, d'esta para melhor vida, sem dar-lhe tempo de receber conversa medica ; deixando as mais das veses mulher e filhos no mais amargurado pranto ; a Nova Esperança que deseja prestar serviços recorreu a Vojer, o qual lhe mandou anneis electricos magneticos, como o unico preservativo para semelhante mal : elles antes que se acabem : na Nova Esperança.

NAVALHAS

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 recebeu um sortimento de navalhas de qualidades, e tamanhos especiaes assim como afiadores e massas para as mesmas.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio, n. 42.

ECONOMIA

Para familias

Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não sendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés ; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E' a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

Á venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadeia n. 51.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

MOBILIA

Vende-se uma mobilia de amarello em bom uso : quem pretender dirija-se ao Becco Largo n. 4, 1º andar.

Lãazinhas a 2$500 o corte

com 12 covados de bonitos padrões : no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

— No trapiche do Guerra, no Recife, vende-se um braço de balança grande--Romão--com pesos, conchas e correntes.

Labyrinthos do Ceará

Chegaram á rua do Crespo n. 8, os bem conhecidos labyrinthos do Ceará sendo lindissimos lenços proprios para mimos, lindas fronhas proprias para noivos e riquissimas toalhas proprias para baptisados, cujos objectos se vendem muito em conta.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de [illegible], ha para vender-se tres portadas completas de pedra de Lisboa.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão

Chegaram os mais lindos panos de croché ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes, tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fustões para vestidos brancos a 640.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatrizn. 60, de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo varpor um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos e de côres, tendo verde tambem, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

PECHINCHA EM ALGODÃOSINHO A 5$500 A PEÇA NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se superiores peças de algodãosinho com 20 jardas a 5$500 a peça, é grande pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 armazem de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

ALTA NOVIDADE
A LOJA DO PAVÃO
Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

GROSDENAPOLES PRETO A QUATRO PATACAS SÓ O PAVÃO.

Vende-se grosdenapoles preto de boa qualidade pelo barato preço de 1$280 o covado, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Feliz Pereira da Silva.

CAMBRAIA BRANCA A 3$500.

Vende-se peças de cambraia branca transparente, com 8 e meia varas pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas tanto tapadas como transparentes á 4$500, 5$000, 6$500, 7$000 e 8$000, assim como organdi muito fino tanto lizo, como de listas e quadros na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

ALPACAS LAVRADAS PARA LUCTO.

Vende-se na loja do Pavão, as mais modernas alpacas lavradas para lucto, sendo muito largas e pelo barato preço de 800 rs. o covado, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

AS DEZ MIL VARAS DE CAMBRAIAS FRANCEZAS SÓ NA LOJA DO PAVÃO A 560 RS. O METRO.

Vende-se finissimas cambraias francezas com os mais delicados padrões, tanto miúdos como graúdos, e com as côres mais novas que tem vindo no mercado pelo baratissimo preço de 560 rs. o metro; garantindo que 7 metros dão um vestido para qualquer senhora, e que em outra qualquer loja não se encontrará a mesma fazenda por igual preço, e sim só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas inglezas a 440 rs o metro

Vende-se uma grande porção de bonitas cassas inglezas tanto graudas como miudinhas e de côres fixas pelo barato preço de 440 rs. o metro, garantindo-se que 7 metros, dão um vestido para qualquer Sra. só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Bareges a 400 rs.
Só na loja do Pavão

Se vendem as mais bonitas bareges transparentes, proprias para vestidos com listrinhas a imitação de listras de seda, e vendem-se pelo barato preço de um cruzado cada um covado, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas

Vendem-se as melhores chitas escuras para casa sendo de cores fixas, pelos baratos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas muito finas francezas sendo claras, com padrões de cassa a 360 e 400 rs, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Alpacas lavradas

Chegaram pelo ultimo vapor as mais modernas alpacas lavradas com as mais lindas côres, que se vendem a 1$000, o covado, ditas lisas tendo tambem côr de canna a 800 rs, ditas mescladas muito finas a 1:200, o covado, e outras muitas fazendas de gosto e moda que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homem

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cretone para lençóes com 10 palmos de largura a 2$.

Acaba de chegar esta nova e excellente fazenda branca propria para lençóes de um só panno, garantindo-se que um metro e uma quarta ou um metro e meio dá um excellente lençol de um só panno, assim como esta boa fazenda tambem é muito propria para toalhas de meza, rosto etc. e outros mysteres e vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada metro.

MOÇAMBIQUE PARA VESTIDO A 500 RS.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento dos mais bonitos moçambiques proprios para vestidos com as côres mais modernas e que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDO A 1$

Chegou esta nova fazenda com o nome de alpacão, sendo de cordão e com mais largura do que a alpaca, com as mais lindas côres, como sejam Bismark, lyrio, perolas, roxo, cor de canna, magenta etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado.

ROMEIRAS PARA QUARESMA A 16$,

Chegáram as mais bonitas e modernas romeiras pretas de guipure, que se vendem pelo baratissimo preço de 16$ cada uma.

SOBRECASACOS PARA A QUARESMA A 18$ E 20$.

Vende-se um grande sortimento de sobrecasacos e palitots sobrecasacados de finissimo panno preto pelo baratissimo preço de 18$, sendo forrados de alpaca, e por 20$, todos forrados de seda, é grande pechincha, principalmente por estarmos na quaresma, assim como, tambem se vende um grande sortimento de calças e colettes de casimira preta que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

ESGUIÃO DE LINHO DE 12 JARDAS A 10$.

Vende-se peças de esguião de linho, fazenda superior, com 12 jardas cada peça, a 10$000.

Poil de chévre a 1$000 o covado

Vende-se poil de Chévre muito largo com as melhores e mais modernas côres pelo barato preço de 1$000 o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

ALTA NOVIDADE
Á
Loja do Pavão.
GURGURÕES PARA VESTIDOS A 1$000, O COVADO.

Chegaram os mais modernos gurgurões para vestidos, sendo de todas as côres, como sejam verde, azul, rosa, bismark, perola, rôxo & & tendo quasi quatro palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000, cada covado unicamente no armazem de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

BRINS PARA CALÇA NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se os mais modernos e melhores brins de linho de todas as côres, outros com listas do lado, garantindo-se serem de linho puro e vende-se por preços muito em conta no armazem de Felix Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS PARA LUTO NA LOJA DO PAVÃO.

Vende-se uma grande quantidade de retalhos de chitas e cassas pretas por preço muito barato, e quanto maior for a porção que o fregue comprar, mais barato se lhe venderá na rua da imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHAS
Novamente chegadas ao armazem
DO
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$ rs., só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassas de cores com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lãazinhas cinzentas e cor de bonina a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de cores lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casemiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$.

Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$500.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muito finos a 4$500, 5$ e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$500 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismarks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

Aos Srs. armadores de enterros.

Vendem-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$:-na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: paletots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, colletes, camisas, ceroulas, chapéos etc., tudo por preços que admira!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café etc., que se vende por preço commodo.

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto a loja de ourives e padaria franceza.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA
AUGUSTO PORTO & C.
Rua do Queimado n. 11

Receberam directamente da Europa as mais superiores fazendas pretas especiaes para a quaresma, as quaes estão vendendo pelos mais modicos preços em vista da superior qualidade de ditas fazendas.

ALTA NOVIDADE

Basquines pretas de renda, verdadeira novidade, para senhora.

Gorgurão preto de seda liso e com listas assetinadas para vestidos.

Grosdenaples preto largo estreito de diversas qualidades havendo neste genero o que ha de melhor.

Basquines de croché pretos, ditos de seda preta com cintos delicadamente enfeitados, elegantes peplums de seda preta, fichos pretos de renda, modernas capinhas pretas de renda e superioras vestidos de gorgurão preto bordados.

A loja n. 11 da rua do Queimado tem sempre o melhor sortimento de tapetes, alcatifas e

Esteiras da India para forrar salas.

VALOR THERAPEUTICO
DO
XAROPE DE QUINA FERRUGINOSO
DE GRIMAULT E COMP.
Pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, em Paris.

A associação do ferro e da quina resolvee um dos mais importantes problemas da pharmacia, e faz com que se congratulam os medicos dos relevantes serviços que lhes presta esta preparação.

Com effeito, ninguem ignora que a quina, em mateira medical, é o melhor tonico que se possa empregar, sendo, sobretudo, unido ao Phosphato de ferro, a mais estimada das preparações ferruginosas, pois que entram na sua composição o ferro, elemento do sangue, e o phosphato, principio dos ossos.

Por isso, julgâmos que, para os sñrs medicos, serão interessantes as observações feitas pelos seus collegas, os mais distinctos de Paris:

« Este Xarope produz os mais felizes resultados nos casos de dyspepsia, chlorosis, « amenorrhea, hemorrhagias, leucorrheas, febres typhoidas, diabetes, e quando precisa « restabelecer as forças dos doentes e restituir ao corpo as forças alteradas ou perdidas. »
ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« É uma das raras combinações que, ao mesmo tempo, satisfazem o medico e o doente. Em « quanto a mim, eu a considero como a mais efficaz preparação ferruginosa, cujo uso é dos « mais agradaveis para os doentes. »
CAZENAVE, *medico do hospital Saint-Louis, em Paris.*

« Com esta preparação d'uma fórma agradavel, e facil de digerir, administra-se aos doentes dois medicamentos importantes. »
CHARRIER, *chefe de clinica da Faculdade de Paris.*

« Eu emprego com o maior exito o Xarope de Quina ferruginoso, e o considero como « uma das mais felizes innovações, na mateira medical. »
CHASSAIGNAC, *cirurgião em chefe do hospital Lariboisière.*

« Este medicamento, sempre bem aceito pelos doentes, deo-me constantemente os mais « vantajosos resultados. »
HERVEZ DE CHEGOIN, *membro da Academia de medicina.*

« A limpidez d'esta preparação, o seu gosto agradavel, isento de qualquer sabor de « ferro, fazem d'ella um medicamento tão efficaz como agradavel. »
MONOD, *addido á Faculdade de medicina.*

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C^a^.

Approvação da academia de medecina de Paris — PILULAS D'IODURETO DE FERRO E DE MANGANESE DE BURIN DU BUISSON — Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores Hannon de Bruxellas, Gensoul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia do Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue junctamente com o ferro. Estas pilulas supprem, pois, na therapeútica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medecina e das principaes sociedades medicas. — Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C^a^.

OS MEDICOS, em todas as partes do mundo, empregam, com o maior exito, o phosphato de ferro soluvel de LERAS, para curar a chlorosis (côres pallidas), as dôres do estomago, e a exhaustação de sangue; com esta preparação, dão ao corpo o vigor, e ás carnes, a sua firmeza natural; facilitam o desenvolvimento tão laborioso da puberdade. Com effeito, tudo, n'este medicamento, se acha reunido para lhe assegurar o maior credito, pois que entram, na sua composição, os elementos dos ossos e do sangue. O seu autor, M. LERAS, doutor em sciencias, pharmaceutico, professor de chymica, inspector da Academia, foi, recentemente, condecorado da ordem da Legião de Honra, digna recompensa dos seus importantes trabalhos.

As seguintes apreciações dos mais celebres medicos ainda vem corroborar e justificar todos estes titulos á confiança publica:

« Precisa classificar o phosphato de ferro soluvel entre os ferruginosos que melhor « convem aos doentes cujos orgãos digestivos supportam mal as preparações de ferro. »
SOUBEIRAN, *professor na Escola de medicina e de pharmacia.*

« O phosphato de ferro soluvel é, em quanto a mim, a melhor das preparações ferruginosas, e o seu emprego dá os mais promptos e seguros resultados. »
ARAN, *medico do hospital Sainte-Eugénie.*

« A fórma liquida do phosphato de ferro soluvel dá-lhe uma immensa vantagem sobre « as pilulas; eu considero este medicamento como mui superior ás preparações iodadas. »
ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« Entre todos os ferruginosos, não conhecemos um só que obre tão prompta e efficazmente « como o phosphato de ferro soluvel, e isso, sem cansar o estomago. »
BELLOC, BAUME, BIGOT, FOLLET e PRÉVOST, *medicos dos hospitaes.*

« Os effeitos da preparação de phosphato de ferro soluvel me parecem ser mui seguros « e promptos. » BÉBOUT, *redactor em chefe do Bulletin thérapeutique.*

« Entre todas as preparações ferruginosas, o phosphato de ferro soluvel foi a que sempre « me deo os melhores e mais satisfactorios resultados. » GUIBOUT, *medico dos hospitaes.*

« O phosphato de ferro soluvel tem, sobretudo, a vantagem de evitar a constipação e « convir aos temperamentos delicados. »
D^r^ FAVROT.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C^a^.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente, e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.

Oleo philócome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumaris finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimentos de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos, e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar nes se genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

NOVIDADE

A loja de Coelho & Oliveira á rua do Queimado n. 19, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de balões de diversos systemas, os mais aperfeiçoados que teem vindo ao mercado, sendo:

Balões de guipuré com tiras chamados reguladores, ditos de musselina abertos por ambos os lados, de modo que sendo todos de um tamanho servem para qualquer senhora, de lãa de cores, com tiras, e as segeintes fazendas:

Saias de lãa com bonitas barras.

Chales turcos de seda e lãa á Beatriz de Tundas.

Fitas de guipuré pretos á Rocamboly.

Chapéos de sol para senhora, muito lindos.

Lãasinhas

Sultanes, Poil de Chevre, Tricote, dito de xadrez e outras muitas, entre ellas uma

Especialidade

Lãa pura de cores a 360 rs. o covado.

Basquinas a Maria Antoniete.

Cambraias fantazia.

Ditas brancas transparentes e Victorias

Colxas adamascadas.

Cobertas chinezas a 2$500 rs. e outras muitas fazendas que tornar-se-hia enfadonho annunciar.

Tinta roxa de Monteiro.

Vende-se tinta rôxa de Monteiro para escrever: na loja de calçado do sobrado amarello da rua da Cruz n. 21.

Grande liquidação.

O proprietario d'antiga e bem conhecida loja de miudezas denominada «Beija Flôr» á rua do Queimado n. 63, querendo acabar com o sortimento de miudezas que existe, tem deliberado proceder a uma completa liquidação, para o que chama a attenção de todos.

Os objectos serão vendidos por metade de seu valor, e para que o publico, não supponha, que o presente annuncio é uma illusão, o proprietario da dita loja offerece uma pequena lista de algumas miudezes, com os seus diminutos preços—como abaixo se verá; não apresentando uma lista completa de todos os objectos que estão expostos a venda, pela razão de se tornar um annuncio muito extenso e por consequencia de enfadonha leitura, por isso apenas lemita-se as seguintes:

Caixa de envelopes de cores. . .	600
Ditas de envelopes com tarja. preta	900
Ditas de envelopes brancos grandes.	700
Ditas de envelopes grandes e pequenos.	600
Libra de lãa para bordar, surtida	7$000
Duzia de cartões de corchete francezes com 24 pares cada cartão	900
Dita de colheres de metal principe para sopa.	4$800
Dita de ditas para chá. . . .	2$400
Concha de metal principe para tirar assucar.	600
Botuadura para coliete. . . .	360
Pares de luvas de fio da escocia branca e de côres para homem.	600
Ditas de ditas para senhora. . .	600
Fita para sinto de senhora. . .	800
Pares de sapatinhos de casimira, bordados.	1$200
Peças de cascarrilha de lãa. . .	500
Escova fina para limpar unhas.	600
Ditas de ditas.	300
1 Pente preto de barba. . .	300
1 Caixa com apparelho de chumbo a 640, 1$200 e.	1$500
Boneca de cera a 1$000, 1$200, 3$200, 4$000 e.	5$000
Apparelho de porcelana para almoço e jantar.	2$000
Jogo de Vispora.	900
Caixa com papel branco e de cores.	700
Infiadores para vestido. . . .	80
Caixa de linha de marca encarnada e azul.	280
Sapatinhos de lãa para meninos.	400
Tocas.	800

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.

Rodas d'agoa.

Moendas de canna.

Taixos de ferro, batido fundido.

Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.

Alambiques de ferro.

Formas para purgar assucar.

E outros muitos objectos, etc. etc.. proprios para á agricultura.

MEIAS
de [illegible] do Porto

vende-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia n. 44, preço commodo,

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do escravo Antonio, pardo, de idade pouco mais ou menos de 22 annos, pouca barba, estatura regular, cheio do corpo, olhos regulares, testa pequena, nariz afilado, bocca regular, mãos e pés grandes, cabello crespo, tem uma cicatriz na testa proveniente d'um golpe; muito prosista e astuto, e costuma inculcar-se livre: levou vestido camisa de algodãosinho branco, calça preta, chapéo de baêta velho: quem o capturar leve-o a loja da Boa Fama á rua do Queimado n. 35, que será recompensado.

— O abaixo assignado recommenda a captura do seu escravo de nome Joaquim, mulato, fugido do seu sitio do Monteiro, comprado aos seus donos os Srs. João Gonçalves da Silva, Vicente Cavalcanti de Albuquerque e Alexandre Gomes da Silva, nesta cidade, por intermedio de seus procuradores na pessoa do Sr. Manoel Francisco Cavalcanti, todos de Pão d'Alho e por intervenção do Sr. Santos (corretor de escravos), cujo escravo é tambem natural de Pão d'Alho e tem os disticos seguintes: idade 35 annos, secco do corpo e um pouco alto, bigode, cabello um pouco carapinhado e penteado, falta de dentes, uma inflammação encruada na junta da mão esquerda, falla a sertanejo, muito descançada e mansa: levou camisas de madapolão e riscado de algodão, e calças de brim pardo. O abaixo assignado muito recommenda a captura deste seu escravo á todas as autoridades e mais pessoas encarregadas da captura de escravos, não só pelas diversas cidades, villas e povoados, como pelo sertão, para onde póde ter seguido; promette bem gratificar, e tambem a qualquer pessoa que d'elle der noticia certa; a dirigirem-se ao seu escriptorio a rua do Crespo n. 15, ou ao seu sitio no Monteiro.

Recife, 27 de janeiro de 1869.

Antonio José Rodrigues de Souza.

100$ de gratificação

Fugio no dia 11 de janeiro do corrente anno, do engenho Batatura, freguezia da Escada, o escravo preto, crioulo, de 25 annos de idade, chamado Marcelino, que foi do Sr. João da Cunha Pereira, cujo escravo esteve no deposito geral, e tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, rosto muito marcado de bexigas, falta de dentes na frente, cor preta, sahio de chapéo do chile, paletot e calça de castor, levando um bahuzinho de flandres com mais roupa, e suppõe-se estar na freguezia do Cabo: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou á rua da Senzala-nova n. 36, escriptorio do Sr. Bernardino Pontual, que receberá a gratificação acima.

— Fugio do engenho S. Pedro, termo de Barreiros, no dia 6 de janeiro de 1869, o escravo Luiz, crioulo, cor meia fula, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com muita penugem de barba no bigode, e já nascendo na ponta do queixo, falla meia apressada, braços e pernas um pouco finos, o branco do olho amarellaço, tem os dedos dos pés encostados ao dedo grande, e mais compridos um pouco que o grande, muito devertido, não deixa de estar em funcção no lugar onde habita, é capaz de passar por forro, tem apenas duas ou tres marcas de chicote, isto mesmo pequenas, que se precisa reparar, boa altura, bonita figura, beiços meio grossos; julga-se andar nesta praça: quem o pegar dirija-se a casa dos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., rua da Moeda n. 3, 2º andar, que será recompensado com 100$000. Pertence dito escravo a Christovão Bento do Rego Barreto.

Escravo fugido

Fugio em 23 de janeiro de 1869 o escravo Matheos, de meia idade, côr preta, falla grossa, bexigoso, tem pelas costas cicatrizes de baralhão, tem uma verruga no canto do nariz, os pés foveiros, corpo regular, tinha sido do Illm. Sr. Agostinho Leocadio Vieira, em Panellas de Miranda, que ha poucos mezes de lá veio fugido; pede-se as autoridades e capitães de campo de o pegar e trazerem a seu senhor José Cardozo de Sá, na rua da Lingueta no Recife n. 2; e o mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tenha acoutado, e gratificará bem a quem o pegar. Consta andar na Boa Vista na estrada de João de Barros.

MUTILADO

LITTERATURA.

Tolerancia.

SERMÃO PREGADO NA IGREJA MATRIZ DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CÔRTE, PELO DR. JOAQUIM DO MONTE CARMELLO, CONEGO DA SÉ DE S. PAULO.

« *Dominum Deum, tuum adorabis, et illi soli servies.*»

« Tu adorarás o Senhor teu Deus, sómente lhe servirás. » MATTH. 40 X.

(Conclusão)

Principio.

« Apparecendo sobre a terra, o christianismo, dizia o sabio e piedoso bispo de Hermopolis, o christianismo tomou o firme proposito de ensinar que só elle possuia a verdade. Elle não vio no judaismo senão figuras que se acabavam de realisar, e no paganismo superstições que convinha destruir. Seus discipulos foram animados do mesmo zelo ardente para estabelecerem seu imperio e para combaterem, não pelas armas, e sim pela persuasão, os erros e os vicios universalmente derramados, e para fazerem em todos os lugares, ao Deus verdadeiro um povo, que o adorasse em espirito e verdade. Inimiga inflexivel do erro, a religião christãa jámais poderai ligar-se com outra qualquer. Debaixo desta relação é ella exclusiva ; pode-se chama-la mesmo *intolerante* ; porém sua intolerancia somente recae sobre as más doutrinas, em quanto que seu caracter distinctivo é o amor de todos os homens, sem exclusão dos proprios inimigos. Ella ensina que em Jesus-Christo não ha judeu nem gentio, grego nem barbaro, senhor nem escravo, que nelle todos os homens são irmãos, e que a caridade destruio o muro de divisão, que os trouxera separados. Assim a religião christãa ostenta-se a mais indulgente, podemos até chama-la *tolerante* ; porém, sua tolerancia sómente refere-se ás pessoas. Nella o zelo contra os erros é sempre adoçado pelo balsamo suavissimo da caridade.

« Nada é mais injusto, diz ainda um escriptor contemporaneo, nada é mais injusto do que chamar-se intolerante uma religião que nos manda amar todos os homens como a nós mesmos, e que só quer que nos vinguemos de nossos inimigos, ainda os mais crueis, por meio de bençãos, de orações, de beneficios. »

E na verdade, christãos, qual tem sido sempre o procedimento dos discipulos do Evangelho, que sabem prezar este nome, desde S. Pedro, até o ultimo dos martyres ? Que resistencia oppuzeram jámais elles contra o mundo e o inferno de mãos dadas para extermina-los ? Consultai os annaes da igreja ; vêde os actos de todos esses heróes que derramaram generosos o seu sangue pela fé, e achareis por toda a parte sempre a mesma resignação, a mesma paciencia, a mesma candura, que realçaram em Estevão, primeiro que morreu por Jesus Christo, e que a exemplo do seu Divino Mestre exhala a vida pedindo fervorosamente a Deus por aquelles que lh'a tiravam ! Domine, ne statuas illis hoc peccatum. Achareis a mesma resignação, a mesma paciencia, a mesma candura, o mesmo amor dos inimigos, que faziam o apostolo Sant'Iago, primeiro bispo de Jerusalem, chamado geralmente o justo interessar-se pelos barbaros judeus que, sem respeito algum por sua velhice e por sua proverbial innocencia, o precipitaram do alto do templo.

Taes foram as primicias gloriosas d'esta igreja, cujos combates foram sempre coroados de esplendidas victorias ! A perseguição suscitada contra ella em Jerusalém, breve passou systematica e horrivel á Roma, d'onde irradiou-se até os ultimos confins do imperio com um luxo de crueldade e de cynismo, que espanta ! Na Italia, nas Gallias, na Hespanha, na Grecia, no Egypto, na Syria, na Persia, em toda parte, levavam-se *christãos aos leões*, e, a este grito de morte, as multidões, avidas de sangue e de carnagem, corriam aos amphitheatros, como ao melhor e ao mais recreativo dos espectaculos ! Tal era a ferocidade inconcebivel a que as habituara o governo despotico dos Neros, dos Domicianos e de outros que taes imperadores, tão bem representados pelos sete reis de que falla o exhilado de Pathmos em sua prophetica visão !

Os supplicios singulares já não as contentavam ! Innumeras victimas de toda idade, de todo sexo e toda condição, eram confuzámente amontoadas em estreitos e immundos calabouços, para dahi serem levadas ás fogueiras, aos cadafalços, aos navios adrede preparados para precipital-as no fundo dos mares ! Em Agoune, uma legião composta de seis mil homens, succumbe a ferro frio ! Na Phrygia entrega-se desapiedadamente ás chamas uma cidade inteira, com seu governador, seus magistrados e todos os seus habitantes ! Em Lyon, dezenove mil pessoas são massacradas de uma só vez com S. Irineo, seu digno bispo ! E os senadores, e os philosophos, e os magistrados faziam a apologia de semelhantes horrores ! O celebre Ulpiano, perfeito de Roma, e figadal inimigo do christianismo, teve a triste lembrança de colligir todos os rescriptos fulminados contra os inoffensivos sectarios da nova doutrina, para que, dizia elle, os proconsules soubessem o *rigor com que os havia de castigar !*

Nem se diga que toda essa raiva, que todo esse furor sómente apparecera em um momento de delirio, que fôra apenas o resultado passageiro da exaltação do odio! Não ; a perseguição durou seculos : começou no ominoso reinado de Nero, e só terminou com a ascenção de Constantino! E em todo esse longo periodo, o que faziam os christãos ! Invectivavam, reagiam, repelliam a força pela força ? Ah ! elles sabiam todos que « a força nada póde sobre as almas: que a consciencia é o mais rebelde de todos os nossos sentimentos ; que os actos de violencia, praticados em materia religiosa, só operam como meio de destruição ; » sabiam emfim que as reacções e as invectivas nunca seriam armas felizes para discipulos de um Deus, que tantas vezes ensinara. Não resistais ao mal ; quando vos ferirem na face direita, offerecei tambem a esquerda ; áquelle que vos despojar da tunica, entregai tambem a capa ; abençoai todos os que disserem mal de vós. *Non resistere in malo; qui percusserit te in dexteram, præbe ei et alium; qui vult tunicam tuam tolere dimitte illi et pallium. Benedicite maledicentibusvos.*»

« Nosso Deus, dizia S. Justino, é o Deus da justiça, da castidade e de todas as outras virtudes, sem mistura de vicio algum. Nós o adoramos em espirito e verdade ; nós o adoramos conjunctamente com o filho, gerado de toda a eternidade, e de quem aprendemos tudo : nós o adoramos conjunctamente ainda com o espirito que de ambos procede. Se dizeis que entre nós ha algum culpado, concedemos ; pois o nome de christão, como o de philosopho, convém a uma infinidade de pessoas, que não pensam sempre do mesmo modo. Porém, não nos julgueis pelo nome e sim pelos factos. Se somos culpados inflijiam-nos o castigo, não como christãos, mas como malfeitores. Se vos fallamos assim é menos em nosso proprio interesse que no vosso. E' certo, que, para escapar aos vossos castigos, basta negar que somos christãos: mas, não queremos viver pela mentira ! O proprio Platão ensina que os mentirosos serão julgados e punidos ; e nós acreditamos que Jesus Christo os punirá com uma eternidade de supplicios ! Não condemneis, pois, á morte homens que não fazem mal algum.»

« Todo malfeitor, dizia Tertuliano» aos magistrados de Carthago, aos grandes do imperio, aos governadores das provincias todo o malfeitor receia ser visto, treme se é descoberto, foge quando o denunciam : quando interpellado, ou nada confessa, ou só se declara de medo ; condemnado emfim afflige-se, desola-se, trahe-se a cada passo e não cessa de maldizer a sua estrella ! Vio se, porém, nada disto em um christão? Este nome nunca envergonha! Nunca alguem se arrependeu de haver confessado Jesus Christo! Denunciado, o christão se gloria! Accusado, não foge ! Interrogado, é o primeiro em confessar! Condemnado, emfim, dá mil graças a Deus por acha-lo digno da palma do martyrio! Extranha especie de mal é certamente esse que não tem nem um dos caracteres do mal, nem temor, nem confusão, nem desar, nem arrependimento! Que crime, pois, é esse de que o culpado se honra, cuja accusação faz o objecto de seus votos, cujos castigos são para elle a maior felicidade? Vós procedeis para comnosco de um modo bem singular: aos outros culpados fazeis confessar seus crimes; de nós, apenas exigis que o neguemos! Um homem diz: eu sou christão, e vós quereis ouvi-lo dizer que não é ! Estabelecidos para descobrirdes a verdade, quereis obrigar-nos a mentir ! Suspeitais um christão capaz de todos os crimes, inimigo dos deuses, dos imperadores, das leis, dos costumes de toda a natureza ; entretanto, para absolve-lo, apenas exigis que elle negue ! Um tão extranho procedimento demonstra assás, que não se trata de crime algum, e sim unicamente do nome de christão!

Dizem que somos scelerados, que em nossos mysterios massacramos nossos filhos, que os devoramos : porém, já verificastes estas e mil outras calumnias de que nos fazem victimas? Vossa propria dissimulação não é antes a prova evidentissima do quanto são falsas? Nós veneramos nos imperadores o juizo de Deus, que os tem preposto ás nações.. Não, a religião, a piedade, a fé que lhes são devidas, não consistem em testemunhos exteriores, debaixo dos quaes a traição sabe tão bem occultar-se : consistem nos sentimentos que somos obrigados a ter para com todos os homens. Não é só para os imperadores que devemos querer o bem ; o bem devemos querer para todos : e nós o fazemos a todos sem excepção de ninguem : nós o fazemos, sem esperar louvores, nem recompensa de homem algum. Nosso unico remunerador é Deus, que nos manda amar a todos indistinctamente.

« No furor das bacchanaes não tem poupado os christãos que já falleceram... Elles hão sido arrancados do repouso de seus tumulos, do proprio asylo da morte !... Entretanto, quando foi que procurámos vingar-nos?!... Os mouros, os marcomãos, os parthas, nação alguma do mundo é por ventura tão numerosa como nós, que nos achamos derramados pór todos os angulos da terra? Sim, somos apenas de hontem; mas já enchemos vossas aldêas, vossas villas, vossas cidades, vossas provincias, os vossos imperios ! No senado, no fôro, o exercito, em vossos proprios palacios, acharnos-heis : sómente vos deixamos em vossos templos. »

Finalmente, christãos, pouco mais de meio seculo depois de Tertuliano, dizia um santo bispo da mesma cidade de Carthago exhortando seus diocesanos á paciencia, á resignação e á pratica de todas as outras virtudes que só o Evangelho ensina. « Nem um de vós faça disturbio, ninguem se apresente aos pagãos, senão quando a isso o obrigarem : basta que cada um falle quando fôr preso, porque só então o Senhor fallará por sua bocca».

Confrontai agora tudo isto com o procedimento irregular e criminoso de certos homens que entendem dever trazer os outros ao conhecimento da verdade pela força e pela violencia, e vêde quanto é justa a intervenção do poder publico, que reprima taes excessos! Não, christãos, nunca o triumpho das grandes idéas obteve-se pela força e pela violencia ! Filhas do céo, presentes da munificencia divina, são semelhantes a esses beneficos arbustos, que, trazidos de regiões longinquas, e implantados em solo adaptado ás condições de sua existencia primitiva, adquirem taes raizes, que ninguem mais os arranca ! Tal é a disposição do homem para o bem, para a verdade ! Uma vez de posse della só a perde por um grande castigo de Deus !

Que esforços não fez o paganismo para acabar com a igreja desde o seu nascimento? Entretanto tres seculos consecutivos de perseguições inauditas, de massacres horrorosos, das mais formidaveis hecatombes, como acabamos de vêr, servirão apenas para demonstrar com toda a evidencia, que contra a mimosa filha do céo jámais prevaleceriam as portas do inferno ! «*Port, inferi non prævalebunt adversus eam!*»

Fundado, sem duvida, nesta verdade inconcussa, Constantino, que se sentia chamado a dar nova direcção ao maior imperio que o mundo tinha visto, fez publicar o seu famoso edito chamado de Milão, pelo qual assegurava a todos os seus subditos a liberdade de seguir cada qual a religião que mais lhe agradasse. O effeito desta medida foi maravilhoso! Constantino, diz um escriptor de grande nota, comprehendeu todo o partido que podia tirar da massa dos christãos para restabelecer a ordem no imperio. *Eu me propunha, escrevia o proprio imperador logo depois de seu acto, eu me propunha reduzir a uma só forma a opinião que todos os homens faziam da Divindade. Eu esperava que se se pudesse estabelecer entre os homens o accordo sobre o culto de Deus, a administração dos negocios publicos muito aproveitaria.*

E o grande politico não se enganava, christãos! Elle previo muito bem, que dada a liberdade dos cultos, isto é, a tolerancia com que tanto se apavoraram hoje as almas demasiado timidas ; garantido o direito de cada qual adorar a Deus pela forma que melhor lhe parecesse, seguir-se-hia necessariamente, que, aquelle dos cultos que reunisse mais caracteres da verdade, de justiça a santidade, preponderaria sobre os outros a ponto de faze-los desapparecer todos, um por um. Foi justamente o que aconteceu. Sim, emquanto os templos do paganismo tornavam-se ermos ; enquanto os idolos ficavam sem adoradores : « Sobre os restos de humildes capellas arruinadas durante a perseguição, elevavam-se por toda a parte igrejas magnificas, decoradas com um esplendor desconhecido. Sahida dos subterraneos, a nova religião manifestava-se á luz do dia... As ceremonias, as pompas religiosas, os canticos dos psalmos, a celebração dos divinos mysterios, attrahiam de continuo multidões de toda a idade e de todo o sexo».

E porque não deviam contar com semelhante resultado os varões illustres, experimentados doutissimos, que redigiram nossa lei fundamental, elles que legislavam para um povo como eramos, somos e seremos com o favor de Deus, eminentemente catholicos, fieis ás nossas crenças, que por cousa alguma as trocaremos, e que mais do que nunca precisavamos, como precisamos ainda, do concurso de todos os homens laboriosos e honestos, que, sem nada receiar tambem por suas crenças, sem perigo de as ver menosprezadas, quizessem ajudar-nos no empenho patriotico de descortinar nossas espessas florestas, de explorar nossas riquissimas minas, de vadear nossos rios, de povoar nossos desertos, de promover entre nós as artes, a industria e o commercio, de aproveitar emfim tantos elementos de grandeza e de prosperidade com que a natureza se dignou enriquecer este torrão abençoado? E, pois, com justissima razão de alta conveniencia decretou-se : « Ninguem póde ser perseguido por motivo de religião, desde que respeite a do estado, e não offenda a moral publica.

Ha pouco vos dissemos, christãos, que a verdade é semelhante a beneficos arbustos, que implantados em terreno apropriado adquirem uma tal fecundidade que nunca mais se extinguem. Pois bem : quem ignora o que se passa principalmente na Syria e na Polonia, aonde o catholicismo tem gemido sobre o pezo da mais cruel e diuturna perseguição ? Entretanto, elle ahi vive, sem que o knout do poderoso russo ou a cemitarra do mahometano feroz tenha podido arrancar lhe a seiva ou destruir-lhe o espirito de proselytismo o qual adquire todos os dias novos adeptos! O que não soffreu outr'ora a ilha dos santos da obstinada prepotencia de um rei, que se dizia *defensor da fe?* Entretanto, lá está a inclyta Albion revestindo-se de novo esplendor pelas brilhantes e multiplicadas conversões que se operam em seu seio! É que « a igreja catholica tinha deixado no solo religioso de Inglaterra profundas raizes que dão novos troncos ; e aquella que julgavam morta ou esteril revive principalmente dotada de uma fecundidade maravilhosa! »

Depois de tres seculos de martyrio, de dores, de agonia, a Grãa-Bretanha, que nunca perdera de vista o pharol que deve alumial-a, a estrella que deve conduzil-a a verdadeira grandeza, vê surgir hoje no meio de suas cidades principaes, no centro de sua propria capital, sumptuosissimas igrejas, magnificos seminarios, esplendidos *mosteiros !* Fallando sobre tão grato objecto á assembléa dos catholicos na Belgica, o venerando cardeal de Westminister, cuja perda com tanta razão lamentam a igreja e a sciencia, dizia ha menos de seis annos : « Ás grandes cidades de Manchester e de Liverpool, tão eminentemente catholicas, veem elevar-se incessantemente templos soberbos! Em Northampton e em Plymouthe, onde o catholicismo receiava outr'ora apparecer, surgem como por encanto bellas cathedraes, emquanto que nas aldêas e nas campanhas estabelecem-se *communidades religiosas.* »

Outro facto consignado á mesma assembléa, e que assás demonstra a influencia benefica da liberdade religiosa ou *tolerancia* é o seguinte :

Ha sessenta annos contava-se apenas nos Estados-Unidos um bispo, vinte e dous padres e vinte e quatro mil e quinhentos catholicos : não havia para igrejas senão algumas salas particulares, ou choupanas de madeira : nem um convento, nem um só collegio. Hoje, porém, há sete arcebispos, quarenta e sete bispos, dous mil setecentos setenta e tres padres, duas mil novecentas quarenta e oito igrejas, algumas das quaes são as mais esplendidas de toda a União, e trezentos cincoenta e oito conventos ! »

Á vista, pois, deste prodigioso movimento que se nota na America, na Europa, na Asia, na Africa, em toda a parte, só o Brasil, nossa patria querida, nação tão eminentemente catholica, recuaria agora para o obscurantismo das duvidas, das incertezas, do erro, da herezia, da incredulidade ? Oh! não, mil vezes não : pois que de tamanha desgraça nos livrará certamente aquella Virgem-Soberana e Compassiva, de quem muito nos ufanamos de ser filhos, e á cuja maternal solicitude, á cuja protecção efficacissima, foram tão solemnemente confiados os nossos destinos ! *Mulier, ecce filius tuus!*

Demais, christãos, com que elementos póde contar a herezia para transplantar na terra da Santa Cruz suas tão desacreditadas theorias, seus erros tantas vezes refutados, suas sacrilegas e insustentaveis hypotheses? Acaso espera achar entre nós principes ambiciosos, sensuaes e despeitados, taes como os Fredericos de Saxonia, os landgraves de Hesse, os Gustavos da Suecia, os Christiernos da Dinamarca e o famigerado Henrique VIII ? E quando os achasse, o que é manifestamente impossivel, o que fariam elles hoje no Brasil, em pleno seculo XIX? Nada, absolutamente nada! Porque o Brasil, apezar de soffredor e paciente como é, a ninguem faria o sacrificio da sua fé, como tem feito o de seu suor e de seu sangue, ainda quando não soubesse de há muito que « os reis recebem todos o dominio e a jurisdicção da mão e consenso dos povos para fazerem o que devem » e não para os levarem á desgraça e á ver- [illegible]...

Tão pouco devemos receiar que o povo brasileiro, ou os seus representantes, que, mercê de Deus, nunca estiveram separados por interesses religiosos ; que hão vivido sempre unidos pelos doces laços da mesma fé, dos mesmos sacramentos e da mesma caridade ; que prezam mais que tudo as suas crenças, crenças que receberam desde o berço, e que são para elles uma fonte inexgotavel de consolações e de bens, que não encontram em outra alguma parte : tão pouco devemos receiar dizemos, que o povo brasileiro ou os seus representantes imitem jámais o triste exemplo da Hollanda, de Genebra e de alguns outros cantões da Suissa, que trocaram as bellezas e a santidade do culto catholico por um culto arido, esteril, contradictorio sem significação alguma ; por um culto que proscreve as artes, que não sabe fallar aos olhos nem ao coração, e a que dão o nome de *reforma.*

E se tal é a lisongeira confiança que inspira o decidido aferro do povo brasileiro pela religião de seus avós, o que não seria se elle visse esta mesma religião, qual a concebera seu Divino Fundador, extreme dos abusos com que a deturpam os caprichos da falsa devoção ? !..

O que não seria se o nome de *christão*, longe de ser para alguns individuos um titulo de goso, de senção, de privilegios, fosse para todos os homens o que é o signal do alarma para soldados que militam sob os mesmos estandartes e que ambicionam colher os mesmos louros ?!... O que não seria, finalmente, se os nossos templos, restituidos á sua magestosa gravidade expurgados desses ridiculos enfeites, dessas musicas profanas ; convertidos em verdadeiras casas de oração, fossem o que são os templos catholicos da Europa, os da França, principalmente, e os de Inglaterra, os de Londres e Paris, onde certamente ninguem vai para ver ou ser visto, e sim para derramar seu coração e a sua alma aos pés de Deus, que morreu para salvar-nos ; para se deixar possuir dessas idéas sublimes, ineffaveis, de compuncção e de recolhimento que inspira a habitação do ser supremo !...

Tal é, christãos, o bem que importa mais do que nenhum outro promover entre nós. Restabeleça-se o respeito e a veneração que devemos ás casas do Senhor ; cumpra cada um de nós religiosamente as obrigações de seu estado e de sua profissão : sejam os filhos obedientes a seus pais, e estes desvellados em sua educação religiosa, ensinando-lhes á amarem a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos ; esforce-se o chefe de familia em edifical-a com repetidos exemplos de justiça, de moralidade, de virtude : contenha-se o superior na orbita de suas attribuições, para assim exigir dos subalternos o cumprimento fiel de seus deveres : constitua-se o sacerdote de Jesus Christo, verdadeiro sol da terra, luz do mundo, pharol que deve levar as almas ao porto de salvação ; tenha, emfim, cada um de nós presente á seu espirito a necessidade indeclinavel de um juiz, que tarde ou cedo o chamará á contas : considere-se a todo o instante perante esse tremendo tribunal, onde de tudo se lhe fará cargo, de acções, de palavras, de pensamentos ; e tenhamos por certo que os corypheus do erro, os apostolos da mentira, nada terão que ver comnosco ; e, por unico resultado de todo o seu proselytismo, elles todos confessar-se-hão vencidos como se confessa o aggressor imprudente e temerario, que não contou com as forças do leão que dormia ; ou, como o perfido Satan, ao ouvir as palavras do Filho de Deus, que para sempre o confundiram.»

«*Dominum Deum tuum adorabis, et illi soli servies.*»

Disse.

POUCO DE TUDO.

LIVRO AMARELLO DA FRANÇA.—Damos em seguida os documentos relativos á Hespanha, publicados pelo governo francez no livro amarello, que apresentou ao corpo legislativo :

«—Do ministro de estrangeiros da França ao seu embaixador em Madrid.— Paris, 30 de setembro de 1867. — Sr. barão. — Em presença de uma situação cuja gravidade parece ir crescendo de dia para dia era do nosso dever procurar os meios de por a coberto, tanto quanto fosse possivel, os interesses francezes expostos a todas as consequencias de uma agitação que se manifesta principalmente nos portos hespanhoes.

« Obedecendo as instrucções do imperador, entendi-me a este respeito com o ministro da marinha, e varios navios da nossa esquadra foram mandados sair com destino para Barcelona, Corunha e Cadiz. As instrucções dadas aos commandantes desses navios, na conformidade dos desejos manifestados por S. M. lhes ordenam a de evitarem toda a ingerencia nos negocios internos de Hespanha, e de se limitarem a proteger os nossos compatriotas. » Esta recommendação deve igualmente servir de regra aos nossos consules em todas as eventualidades que em seguida surgirem, e escuso de insistir sobre o interesse que se liga ao cumprimento rigoroso das indicadas instrucções.

« Podeis, portanto, expedir sem demora as ordens necessarias a todos os nossos agentes estabelecidos no littoral, para que hajam de conformar-se com a deliberação tomada pelo governo do imperador, e entenderem-se com os commandantes dos navios da marinha imperial relativamente ás providencias mais apropriadas ao desempenho da tarefa que lhes é confiada.—*Monstier.* »

« — Do mesmo ao mesmo. — Paris, 7 de outubro de 1868. — Sr. barão. — No meu despacho de 30 de setembro proximo passado, communiquei-vos em resumo as instrucções destinadas aos commandantes das nossas estações navaes e aos nossos consules estabelecidos nos portos do littoral hespanhol. O nosso encarregado de negocios em Londres teve ensejo de saber qual é a attitude que o governo britannico tenciona guardar nas actuaes conjecturas em Hespanha. Das informações colhidas pelo senhor de Saint Ferriol, resulta que os commandantes dos navios inglezes destacados nos portos da Peninsula receberam ordem de não intervirem nos assumptos d'aquelle paiz, e de evitarem tudo o que podesse envolver a acção de seu governo ou comprometter os interesses dos subditos britannicos. Estas instrucções são concebidas no mesmo espirito que as que vos incumbi de transmittir aos nossos agentes, e são uma prova de [illegible] de vistas que existe entre a Inglaterra e nós, para se evitar qualquer complicação externa que podesse aggravar a crise actual em Hespanha.—*Moustier.* »

« — Do ministro Lorenzana ao embaixador de França em Madrid.—11 de outubro de 1868.— Sr. embaixador. — Cabe-me a honra de levar ao conhecimento de vossa excellencia que, tendo-se constituido um governo provisorio, fui chamado a fazer d'elle parte, na qualidade de ministro de estado. O paiz, representado por cortes constituintes, eleitas pelo suffragio universal, pronunciar-se-ha sobre a forma definitiva do novo governo.

« Em resultado das recentes transformações que hão de melhorar o bem estar e a situação politica de Hespanha, terei a maior satisfação em contribuir, segundo o desejo do governo provisorio, para a manutenção das boas relações e para estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem felizmente o governo, que vossa excellencia tão dignamente representa, e o da nação hespanhola. —*Lorenzana.* »

« — Do embaixador de França ao ministro de estrangeiros da Hespanha.— Sr. ministro.—Por meio de um despacho com data de 11 do corrente, me fizestes a honra de me participar que, tendo-se constituido um governo provisorio, fostes chamado a fazer parte do mesmo, na qualidade de ministro de estado. Vossa excellencia accrescenta que o paiz, representado por côrtes constituintes eleitas pelo suffragio universal, pronunciar-se-ha sobre a forma definitiva do novo governo, e que será para vós motivo de grande satisfação o contribuir para manter boas relações e estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem a Hespanha e a França.

« Dei-me pressa em communicar este despacho ao ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador, e felicito-me de poder-vos annunciar, na conformidade das instrucções que recebi, que o procedimento de vossa excellencia foi acolhido pelo governo de S. M. com os mesmos sentimentos que o dictaram. O governo imperial nada tem mais a peito do que manter e estreitar os laços de confiança e de amizade que unem a Hespanha e a França, e, emquanto a constituição de um poder definitivo não permitte restabelecer sobre bases normaes as relações officiaes dos gabinetes, fui convidado a participar a vossa excellencia de que estou autorisado a manter comvosco as mesmas relações internacionaes que existiram até ao presente entre os dois paizes. Do meu lado, empenhar-me-hei de bom grado em facilita-las em proveito reciproco.—*Mercier.* »

« — Do mesmo ao mesmo. = Madrid, 4 de outubro de 1868.— Sr. marquez. — Recebi o despacho que vossa excellencia fez a honra de me endereçar em 21 do corrente, e, segundo as instrucções que nelle se contem, dei-me pressa em transmittir ao senhor Lorenzana, o projecto incluso no despacho, e que indica a natureza das relações que a embaixada deverá manter com o gabinete de Madrid, aguardando a constituição de um governo definitivo em Hespanha.

« O ministro de S. M. britannica recebia no mesmo dia instrucções analogas, e seguio por conseguinte os meus passos.

« O ministro de Portugal imitou immediatamente o nosso exemplo. — *Mercier.* »

« — Do mesmo ao mesmo.—Madrid, 6 de novembro de 1868.—Sr. marquez.—No seu despacho com data de 21 do corrente, vossa excellencia me ordenava que entregasse ao governo hespanhol a nota cujo modelo me transmittia.

« Tenho a honra de enviar inclusa a vossa excellencia o texto e a traducção da resposta que o Sr. Lorenzana acaba de me dirigir.

« O despacho de sua excellencia não tem data.—*Mercier.* »

« — Do ministro de estrangeiros ao embaixador francez.—Sr. embaixador.— Tive a honra de receber a nota de vossa excellencia datada em 23 do passado, e em que respondendo a minha nota de 11, tinheis a bondade de me participar, na conformidade das vossas instrucções, que o governo imperial nutre o mais vivo desejo de manter e estreitar os laços de amizade e de confiança que existem entre o imperio francez e a Hespanha, e que vossa excellencia estava autorisado em quanto a instituição de um poder definitivo não permittisse o restabelecimento sob a forma ordinaria das relações officiaes a manter com a secretaria a meu cargo as mesmas relações internacionaes que até ao presente existiram entre ambos os paizes.

« Terei sempre o maior prazer, senhor embaixador, em corresponder do melhor modo ao procedimento amigavel do gabinete imperial, e em concorrer, com todos os meios ao meu alcance, para o util resultado de conservar a boa e franca intelligencia que une os dous povos.

« O governo provisorio, de cujos sentimentos eu sou fiel interprete, tem em grande apreço a amizade da França, e, considerando-a segura em vista da declaração contida na nota de vossa excellencia, julga-se ainda mais obrigado a cultiva-la imprimindo ás relações internacionaes que vossa excellencia tem a missão de manter com a Hespanha o caracter da mais completa franqueza e da confiança a mais absoluta.—*Lorenzana.* »

« — Do marquez de Lavalette, ministro de estrangeiros da França, ao seu embaixador em Paris.—29 de dezembro de 1868 —Sr. barão.— desejando S. M. o Imperador attender ás circumstancias que obstaram á constituição mais rapida de um governo definitivo em Madrid, e testemunhar as suas constantes disposições a favor da Hespanha, houve por bem prestar-se a uma combinação que tinha por fim facilitar ao Sr. Olozaga o desempenho da sua missão, e S. M. dignou se recebe-lo em audiencia particular no dia 23 do corrente.

« Afim de dar a sua deliberação todo o alcance de que era susceptivel, S. M. encarregou-me de indagar se este exemplo seria seguido pela côrte de Inglaterra. O principe de La Tour d'Auvergne teve por esssa occasião uma entrevista com lord Charendon, e certificou-se que o representante do governo provisorio em Londres receberia alli o mesmo tratamento que o seu collega em Paris..—*La Valette.* »

UMA REVOLUÇAO NO HOSPITAL. — Lê-se na *France* .

« O hospital civil de Toulon teve tambem seu motim, no penultimo sabbado, por dez horas da manhãa. O gentil e fragil sexo, submettido a tratamento no estabelecimento referido, levantou o estandarte da revolta, sob pretexto de que o medico encarregado do serviço clinico o tratava com excessiva severidade.

« Foi necessario estabelecer um assedio em forma para entrar no campo das revoltosas.

« Tinham ellas construido trincheiras nas portas das salas, arrastando para alli o que toparam á mão —leitos, colxões, travesseiros. Só depois de desmanteladas as trincheiras se pôde restabelecer a ordem e prender as principaes autoras da revolta.

« O procurador imperial, acompanhado de outras autoridades e de agentes policiaes apenas houve conhecimento da revolução feminina, acudio a pacifica-la.

« Depois á sala do memoravel succedimento, teve que mudar-se-lhe o nome : chama-se agora a sala das meninas ingovernaveis. »

NAO PEGOU A MODA.—Alguns rapazes de bom humor de Paris, leões da fashion sem duvida, quizeram introduzir uma innovação nas modas de homens. E' o casaco de velludo branco. Todavia a tentativa obteve apenas mediano exito e suppõe-se que os elegantes que o iniciaram terão que desistir da sua empresa.

PONTE MAGNIFICA. — O Niagara, celebre rio americano que atravessou sobre uma corda o acrobata Blondin, pode agora passar-se sem perigo, porque lhe pozeram uma ponte gigantesca, que mede 1268 pés de comprimento. E' a obra deste genero mais grandiosa que se conhece, sobre um abysmo de 180 pés.

TREMORES DE TERRA. — No Mexico houve violentissimos tremores de terra, que causaram immensos estragos. Em alguns pontos sentiram-se cincoenta e oito abalos; as montanhas abalavam-se, caindo alguns dos seus fragmentos a grande distancia, causando o terror e o espanto. As oscillações estenderam-se em volta dos Picachos a um raio de cincoenta milhas.

Alguns rios sahiram do seu leito, produzindo grandes inundações, que devastaram muitos campos, deixando na miseria os seus habitantes. Foram arrebatadas grandes manadas de gado, e muitos homens tambem.

ESTATISTICA.— Um jornal italiano dá a estatistica seguinte das execuções feitas por ordem do paternal governo de Victor Manuel nas provincias napolitanas de setembro de 1860 a maio de 1861 :

Fuzilados immediatamente 1841.
Depois de algumas horas 7127.
Do sexo femenino 10,604.
Prisioneiros 6112.
Pares fuzilados 54.
Frades fuzilados 22.
Casas incendiadas 918.
Aldeias incendiadas 5.
Familias maltratadas 2905.
Igrejas saqueadas 12.
Creanças mortas 38.
Individuos presos 15,620.

ANTIGUIDADES.—Castigo que el-rei D. João I deu a Fernando Affonso, seu camarista, por continuar no trato com uma dama do paço, depois de repetidos avisos :

« El-rei D. João tinha todo o cuidado no credito da sua casa, e zelava quanto podia a honra das suas damas. Sabendo um dia que uma senhora das principaes era affeiçoada a Fernando Affonso, seu camarista, muito seu privado, irmão de João Affonso de Santarem, e que ella era reciprocamente correspondida, chamou Fernando Affonso varia vezes e o advertio, mandando-lhe que se abstivesse do seu modo de proceder se não queria cair na sua indignação. E elle, para distrahir a sua paixão, pedio-lhe licença para ir cumprir certa romaria na qual haviam de gastar alguns dias. El-rei concedeu a licença, mas como tivesse indicios para entender, que elle tomava um tão santo pretexto para o seu peccado, cuidou em averiguar, e soube que todo o tempo que deveria gastar na romaria, estivera em casa da tal senhora ; quando elle se apresentou recebeu-o sem demonstração alguma, mas poucos dias depois el-rei despedio-o do seu serviço, e disse-lhe que não voltasse mais ao paço. Elle tornou de novo para casa de dita senhora.

« El-rei foi logo avisado de que elle alli estava, e tanta zanga lhe causou isto, que immediatamente o mandou chamar á sua presença pelos seus criados, e entregou-o a Gil Annes corregedor da côrte ; este o levou preso ignorando a causa, mas ás Portas de Alfofa, elle fugio e metteu-se na igreja de Santo Eloy, fechando immediatamente as portas, julgando-se seguro por estar em lugar sagrado.

« Assim que Gil Annes contou a el-rei o que se tinha passado, este encolerisou-se e saio immediatamente a pé, dirigindo-se á igreja ; achando as portas fechadas mandou que fossem abertas, e Fernando Affonso vendo el-rei, subio ao altar-mór e abraçou-se á imagem de Nossa Senhora. El-rei mandou que o tirassem do lugar para onde tinha ido e que o levassem para a cadeia.

« Fernando Affonso foi depois sentenciado a ser queimado na praça do Rocio, sem que lhe vallesse dizer que elle estava casado, e as intercessões feitas por toda a côrte.

« A dama logo que soube da morte do seu querido Fernando Affonso, temendo igual sentença, mandou saber de el-rei se tinha a mesma sorte ; elle respondeu que não queria mais vingança que a sua propria deshonra, e que sendo quem era, ficasse reputada como uma tal infamia, despedindo-a do paço para não voltar lá mais.

« A dama foi para Castella, onde estava sua mãi, mas pouco tempo sobreviveu porque o amor gradualmente lhe foi cortando a existencia. »

UM ANNUNCIO DECRETO.—Um dos curiosos resultados da lei promulgada no territorio de Kansas, pelo qual uma mulher póde perseguir judicialmente o taberneiro que vender licores ou bebidas espirituosas a seu marido, vê-se no seguinte annuncio que se lê n'um periodico d'aquelle territorio : «A quem tocar» :—Pelo presente faço constar que a venda de bebidas espirituosas á Homero Hays, meu marido é contraria a meu gosto e meus interesses e por conseguinte perseguirei perante os tribunaes toda a pessoa que obrar contra o disposto n'este aviso.—Catalina Hays. »

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]

MUTILADO